ESTADO DE SANTA CATARINA
Entrada 20 - 11 - 43

Aberto o caminho para a Polonia

Berlim Foi Novamente Atacada

Igualdade soberana para todos os países amantes da paz, depois da guerra!

— O sr. Cordell Hull revéla os resultados da conferência de Moscou e seu grande alcance

Rua Conselheiro Mafra, 51
N. avulso Cr. $0, 30
Telefone 1656

A GAZETA

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Diretor da Redação: Petrarcha Callado

ANO X | FLORIANOPOLIS, Sabado, 20 de Novembro de 1943 | NUMERO 2918

As importantes cidades de Korosten e Rechitsa reconquistadas pelos Soviéticos

LONDRES, 19 (R) — Vigoroso ataque aéreo sofreu ontem a capital do Reich. O Ministerio do Ar ainda não forneceu detalhes, mas sabe-se que 32 aparelhos não regressaram.

DESTRUIDA UMA BASE NA NORUEGA

LONDRES, 19 (R)—Bombardeiros aliados destruiram ontem importante base nazista na Noruega.

Uma grande frota japonesa

NOVA IORQUE, 19 (U P)—Informes da China dizem que uma grande frota japonesa foi avistada ao largo da ilha Formosa.

Liberdade de imprensa

Washington, 19 (U. P.) — O diretor geral da Associated Press, sr. Kent Cooper, lembrou a iniciativa de realizar uma campanha em favor do estabelecimento de garantias nos tratados de paz do futuro que assegurem a liberdade de imprensa no mundo inteiro, fundamentando-se na premissa de que a difusão da verdade com carater universal faria mais remota a possibilidade da guerra. Tal proposição foi formulada pelo sr. Cooper em um estudo analitico do "jornalismo em tempo de guerra", que foi publicado ante-ontem. Esse estudo foi distribuido pelo Conselho Norte-Americano de Assuntos Públicos e inclue colaborações de mais de vinte dos mais destacados diretores de organizações noticiosas, escritores e técnicos em questões de publicidade. Essas colaborações encaram varias das fases da responsabilidade e contribuição dos jornais na época da guerra. Em particular, o sr. Cooper sustenta que se torna necessário que os correspondentes estrangeiros e cronistas, na ordem interna dos paises, tenham acesso livre e direto a tôdas as noticias, concessão que lhes deve ser acordada por todos os governos.

RECHASSADOS!

ARGEL, 19 (U P)—O general Montgomery rechassou mais um desesperado contra-ataque nazista.

QUARTO BOMBARDEIO DE ELEUSIS

CAIRO, 19 (U P)—No quarto dia consecutivo, a arma aérea aliada bombardeou hoje o aerodromo de Eleusis.

Estado de sitio em Turim

BERNA, 19 (R)—As autoridades alemães decretaram o estado de sitio em Turim.

Na estrada de Varsovia

LONDRES, 19 (R)—Com as vitorias de Rechitsa, os russos dominaram a estrada geral para Varsovia, a 38 quilometros da fronteira.

DISCURSO DE CORDELL HULL

WASHINGTON, 19 (U P)—O sr. Cordell Hull, expôs, perante o Parlamento, os resultados da conferencia de Moscou. Disse s. excia. que vai chegar o dia da derrota do inimigo, mas que, antes dele, os aliados terão que enfrentar situações dificieis. «E preciso que haja igualdade soberana para todos os países amantes da paz — e isso foi estabelecido em Moscou»—disse o sr. Cordell Hull.

Moscou, 19 (R.) — O marechal Stalin, em ordem do dia, comunicou a reconquista, pelas tropas nacionais, das importantes cidades de Rechitsa e Korosten.

RETIRADA DE VARIOS QUILOMETROS EM KOROSTEN

Londres, 19 (U. P.) — O comentarista alemão, von Hammer, informou pela emissora de Berlim que na zona de Korosten os alemães foram forçados a recuar suas linhas vários quilômetros.

VIOLENTOS COMBATES DE RUA

Moscou, 19 (U. P.) — O comunicado oficial desta madrugada anuncia que as forças alemães em Rechitsa foram cercadas e que sua retirada foi cortada. O comunicado acrescenta que os russos irromperam nas ruas de Rechitsa.

Moscou, 19 (R.) — Com as vitórias de Rechitsa e Korosten, os generais Vatutin e Rogososki abriram o caminho para a Polônia.

ESTRADA DE FERRO BLUMENAU-ITAJAI

Se em todo o Estado de Santa Catarina o progresso é real e volumoso, em Itajai êle se concretiza numa verdadeira jornada de realizações, cada qual mais útil e importante.

Porto de mar dos mais movimentados do Estado e servindo uma zona das de maior projeção agricola e industrial, Itajai ainda tem a seu favor o espirito de iniciativa, a inteligência e a capacidade realizadora de seus filhos.

Seu parque industrial dia a dia mais se alarga e mais se positiva em variedade e produção, constituindo, por isto, um dos mais sólidos esteios da economia catarinense.

Essa situação por todos os títulos admirável e auspiciosa, não passou como não podia passar desapercebida aos olhos do governador do Estado, sempre tão sinceramente devotado á grandeza e prosperidade da sua terra.

Com sua visão clara e firme, não deixou nunca de dedicar seu interêsse ao importante município litoreano, e são magnificos os melhoramentos aí realizados pela sua administração, em acordo com as necessidades e aspirações do povo.

Ainda agora temos nova e alviçareira prova dessa sua incansavel preocupação pelo progresso de Itajaí.

Em o banquete que lhe foi oferecido pelas classes conservadoras, em sua recente excursão áquela cidade, o sr. Interventor Nerêu Ramos fez-lhes a comunicação de que, quando de sua última viagem ao Rio, fizera sentir ao presidente Getúlio Vargas a necessidade de um empréstimo para a construção da estrada de ferro Blumenau-Itajaí, uma das mais velhas e justas aspirações das duas comunas.

O presidente Vargas concordára com a sugestão e aprovara a realização do empréstimo, o qual foi, por isto, imediatamente estudado e encaminhado, estando já em vias de conclusão.

Não é possivel dizer do entusiásmo que essa noticia mereceu da coletividade itajaiense, e ela póde desde já ser considerada uma realidade porque a estrada de ferro Blumenau-Itajaí sempre foi uma das mais constantes preocupações administrativas de sua excia.

Dentre em breve, pois, as obras receberão novos recursos e Santa Catarina festejará mais um grandioso melhoramento da sabia e fecunda administração Nerêu Ramos.

Bombardeio da costa iugo-slava

ARGEL, 19 (R)—A esquadra britanica iniciou severo bombardeio de toda a costa da Iugo-slavia.

MENSAGEM DE WINSTON CHURCHILL

Nova Iorque, 19 (U. P.) — A mensagem de Churchill enviada ao "Forum do Herald Tribune" diz o seguinte: "O Forum do Herald Tribune" por muito tempo se vem sustentando na discussão livre e sincera dos assuntos do momento. Esta liberdade de debates é igualmente cara aos nossos dois paises. No recurso desta guerra, nós não sómente temos defendido e mantido esta nossa herança da liberdade de discussão, mas dela tiramos a força que é negada ao nosso inimigo. O estudo das relações exteriores é uma tradição admirável do "Forum do Herald Tribune". A sessão deste ano se realiza no calor de um dos mais sensacionais acontecimentos de agora: a conferência de Moscou. Sei que o primeiro dos vossos pensamentos, hoje, será a garantia das quatros grandes potências — os Estados Unidos. Reino Unido, Rússia e China — trabalharem juntas, não sómente para vencer a guerra como para edificar a estrutura de uma paz duradoura".

Pretenção dos alemães

LONDRES, 19 (R)—Nos circulos militares informa-se que o esforço alemão na Russia visa a reconquista de Kiev.

PETAIN RENUNCIOU

BERNA, 19 (R)—O marechal Petain renunciou ao govêrno da França. A Camara não aceitou a renuncia e insiste na seua permanencia

Inconcebivel a luta em Zhitomir

MOSCOU, 19 (R)—O jornal «Estrela Vermelha» diz que a luta em Zhitomir, chega a ser inconcebivel, de tão violenta e cruel.

Os nazistas ocuparam um mosteiro

ARGEL, 19 (R)—Informes oficiais adiantam que os nazistas ocuparam o mosteiro de Monte Casino, na Italia. Os frades retiraram-se para o Vaticano.

DERROTA NAZI NA ITALIA!

Argel, 19 (R.) — O Oitavo Exército Britânico avançou mais três quilômetros, na região do rio Sangro. Por outro lado, numa vigorosa e rápida reação, as unidades do Quinto Exército reconquistaram o terreno perdido em consequência dos contra-ataques alemãs sôbre o monte de Santa Croce, ao norte de Venafro, ao mesmo tempo que o Oitavo Exército conseguiu novas progressões, melhorando suas posições no setor de Atessa, onde marcha por alturas varridas pelos gélidos ventos invernais.

As forças do general Mark Clarck desalojaram o inimigo de pontos que este havia recobrado, mediante violentos contra- ataques, nas proximidades das estradas de rodagem que conduzem para o norte no extremo ocidental da linha de frente. Dos detalhes da ação norte-americana no monte Santa Croce, sabe-se apenas que em poder das patrulhas do general Clarck cairam vários prisioneiros alemães. Também uma patrulha alemã foi surpreendida nas imediações do rio Garellano, quando regressava de uma operação de reconhecimento, sofrendo, durante o fogo que teve que suportar, diversas baixas.

O Oitavo Exército empenhou-se em violentas operações de patrulha na zona de Tornareccio, a 8 quilômetros a noroéste de Cassalanguida, havendo também conquistado novos terrenos e melhorado suas posições na zona de Atessa, a 20 quilômetros da costa adriática.

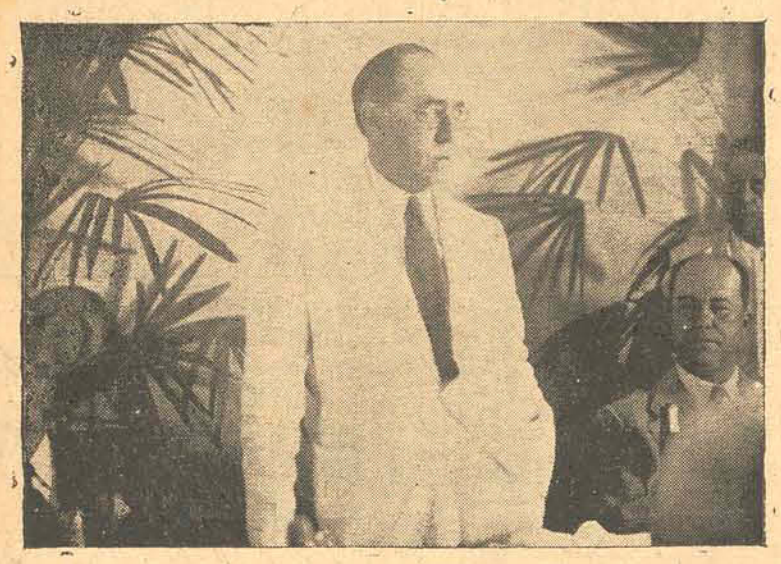
Estas operações dos Quinto e Oitavo Exércitos foram as únicas importantes realizadas em toda a frente, onde prosseguem as escaramuças de patrulhas e os reconhecimentos, o que faz prevêr, para o futuro próximo, o reinicio das operações em grande escala. Transcorreu, assim, o terceiro dia consecutivo caracterizado pela ausência de operações de importância tática na frente italiana, onde persiste o mau tempo, com chuvas e baixa temperatura.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Itajaí vibrou de entusiásmo

nas eloquentes homenagens prestadas ao Interventor Nerêu Ramos

"Sr. Interventor! Em nome das classes que trabalham e que produzem, é que só pensam no aumento da produção, ergo a minha taça pela felicidade pessoal de vossa excelência e do Govêrno do Estado. Podeis contar conosco!" — do discurso do sr. Genésio Lins, presidente da Associação Comercial de Itajaí.



O sr. Interventor Nerêu Ramos, discursando no banquete. Ao seu lado vê-se o prefeito Francisco de Almeida

As demonstrações de simpatia e apreço de que foi alvo o Interventor federal sr. dr. Nerêu Ramos, na visita feita a Itajaí, ultrapassaram os limites da homenagem para se transformarem numa verdadeira consagração.

A população inteira, sem distinção de classes nem de credos, manteve-se em permanente vibração cívica, vitoriando o governante que com tanta sabedoria e tanto patriotismo tem dado à sua terra e ao seu país — como afirmou em um dos seus notáveis discursos — "tôdas as suas energias, todos os seus minutos e tôdas as suas atenções".

Daí a afirmação feita pelos próprios itajaienses, de não haver memória, em sua terra, de tão imponente e tão espontânea manifestação a um homem público, pois nem mesmo a tributada a Lauro Müller, por ocasião da visita feita à sua terra natal, se lhe igualou em entusiasmo, em calor e em vibração.

A chegada

O Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, que viajou de avião, chegou a Itajaí, onde era aguardado por milhares de pessoas, cêrca das 10 horas. Acompanhavam sua excia., fazendo parte da sua comitiva, o sr. general Heitor Borges, com seus ajudantes; major Landry Sales, diretor-geral dos Correios e Telégrafos; tenente-coronel Hugo Silva, comandante do 14º Batalhão de Caçadores; capitão Antônio Carlos Mourão Ratton, secretário da Segurança Pública; João Alcântara da Cunha, diretor regional dos Correios e Telégrafos; conselheiro Jáu Guedes da Fonseca, secretário da Legião Brasileira de Assistência em Santa Catarina; tenente Arruda Câmara, ajudante-de-ordens da Interventoria e jornalista Mimoso Ruiz, redator do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda.

Para as continências do estilo, achava-se formada uma Companhia de Guerra, sob o comando do capitão Márcio de Menezes.

Seguindo a pé, por entre filas de escolares e operários, acompanhado, já então, pelos srs. Francisco de Almeida, prefeito municipal; major Carlos Luiz Guedes, comandante do 3º Batalhão do 20º R. I.; capitão Leli Franco, comandante da 6ª Bat. do 3º R. A. M.; dr. Arno Hoeschl, juiz de direito da comarca; dr. Paulo Malta Ferraz, delegado auxiliar de polícia; dr. Delfim Pádua Peixoto, promotor público; jornalista Abdon Fóes, diretor do "Jornal do Povo" e outras altas autoridades civis e militares, dirigiu-se sua excia. para o palanque armado na principal artéria da cidade, sendo durante o percurso alvo de estrondosas ovações populares.

O desfile

Puxado pela banda de música do 14º Batalhão de Caçadores, foi dado início ao desfile.

Na vanguarda, em continência, a luzida tropa do 3º Batalhão do 20º R. I., sob o comando do capitão Márcio Menezes, seguindo-se os industriais, operários e escolares, com a seguinte organização: Pelotão de Bandeiras, e, a seguir, pela ordem, levando à frente os membros de suas respectivas diretorias, os operários dos estabelecimentos fabris: Tecelagem Itajaí S. A., constituida por quatro secções: Tinturaria, tecelagem, oficinas e fiação; Malharia Itajaí S. A., com todo o operariado devidamente uniformizado; Emprêsa Fôrça e Luz de Santa Catarina, Secção de Itajaí; Companhia Telefônica Catarinense; Fábrica de Papel Itajaí; Indústria e Comércio de Madeiras S. A., Fábrica de Máquinas e Fundição Itajaí, Tecelagem Renaux, Usina Adelaide, Associação dos Chauffeurs de Itajaí, Sindicato da Estiva e Sindicato de Carretos.

Após, desfilaram os seguintes estabelecimentos de ensino: Grupo Escolar "Floriano Peixoto", Escola isolada da Fazenda, Escola isolada de Navegantes, Grupo Escolar "Vitor Meireles" e Grupo Escolar "São José", dirigido pelas Irmãs da Divina Providência.

Foram, assim, cêrca de 3.000 operários e 1.000 escolares, a homenagear com a sua presença ao impressionante desfile a personalidade ilustre do seu nobre governante.

Missa solene

Findo o desfile, o sr. Interventor Nerêu Ramos, com os demais membros de sua comitiva dirigiu-se para a Igreja Matriz, onde foi rezada missa solene, celebrada pelo reverendo José Locks, achando-se o templo repleto de fiéis, o qual, ao Evangelho, pronunciou a seguinte oração:

"Exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, d.d. Interventor federal. Exmo. sr. General Heitor Borges, comandante da 5ª Região Militar. (Mat. 22,15-21) — Após a leitura dêste Evangelho a que tão a propósito veio coincidir com a assistência da Suprema Autoridade civil do Estado a essa missa solene, espera o povo católico assistente que, em seu nome, dirija a v. excia. uma palavra de saudação e boas vindas.

A população da zona de Itajaí, embora amalgamada de elementos das mais diversas origens étnicas e procedências geográficas, é não obstante, exmo. sr., intimamente brasileira e patriótica.

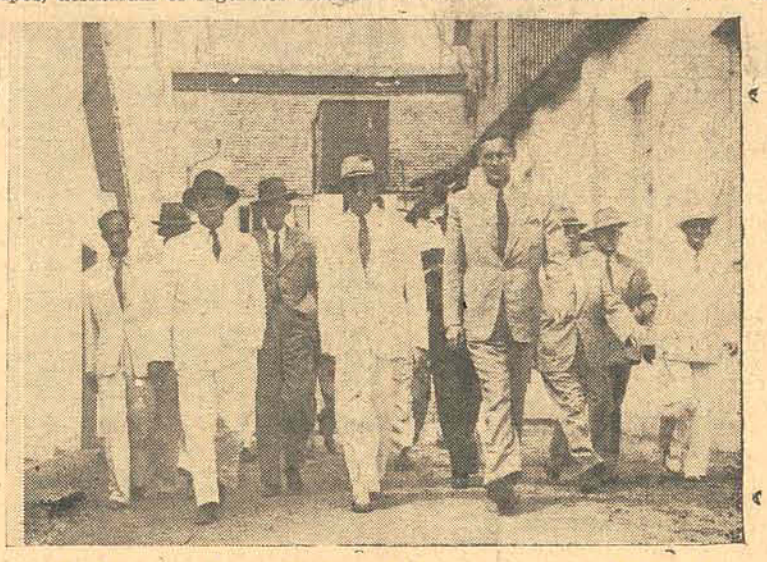
Os seus ascendentes, é verdade, vieram todos de fora, da banda oriental do Oceano Atlântico: alguns de Portugal, outros da Itália, da Alemanha, da Costa da África, da Bélgica, da Polônia, e, ainda de mais longe, da Judéia, da Síria, e da Arábia.

Alguns vieram mais cedo, outros mais tarde, porém, todos aquí vivem irmanados pela fé viva, num só Deus de que se sentem creaturas, e que, nas suas orações invocam humildemente como Pai e Bemfeitor.

Aquí lançaram bem fundas as raizes de sua existência terrena; aquí querem enterrar os seus mortos; aquí se vincularam ao solo pelos laços indestrutíveis de um puro amor e acendrado patriotismo brasileiro.

Alguns trabalham, de mãos calejadas pelo uso dos instrumentos agrícolas, derrubando as matas virgens. Outros empregam os recursos de sua formação literária, científica ou jurídica para mais elevarem o nível intelectual do país. Mas, cada qual, contente com o lugar mais humilde ou mais elevado que a Providência divina quís destinar, vive empenhado na construção de um Brasil sempre mais próspero e feliz, e que pode contar com seu braço e sua coragem na hora do perigo e da luta.

No dia de hoje, excia., êles acudiram de todos os rincões do município, confluiram de todos os pontos do perímetro urbano para ver o chefe do Estado. Aquí se acham aglomerados na Igreja, assistindo a santa missa e cercando de perto



O sr. Interventor Nerêu Ramos, na Fabrica de Papel, ladeado pelos srs. Vitor Deeck, diretor daquela industria e Genesio Lins, diretor do Banco Industria e Comercio

O povo católico desta paróquia, profundamente religioso e crente na existência de um Deus pessoal, Creador e Soberano do mundo, entende que a autoridade dignissimamente representada por v. excia., deve por lei divina, ser obedecida, adatada e honrada" — do discurso do revmo. padre José Locks.

O gen. Heitor Borges, cmte. da 5a. R. M., inaugurando melhoramentos do Hospital Santa Isabel

meticuloso escrúpulo de fariseu zelava-se por escoimar do corpo de nossas leis, todo o pensamento de caráter religioso e sobrenatural. Nas escolas devia-se falar aos alunos, sim, no nome de Pedro Alvares Cabral que descobriu o Brasil mas não no nome de Deus que o creou nem no nome de Jesus cuja doutrina foi o maior elemento pedagógico na formação espiritual do povo.

Essa mentalidade irreligiosa das leis, não podia deixar de descer às camadas do povo, operando alí em todos os grupos sociais uma alenta mas segura decomposição moral, social e política.

Os males não tardaram a aparecer. Uma revolução seguia-se a outra, acirrando ódios, dividindo os cidadãos em grupos adversos e arruinando as finanças do país.

E, com o correr dos anos, foram-se tornando cada vez mais rudes as tempestades nascidas dêsses ventinhos aparentemente tão subtis e inocentes dos errados princípios filosóficos e religiosos. Faltou pouco que dêles resultasse a completa destruição da família, da propriedade particular e da pátria.

Porém Deus Nosso Senhor quís velar pelo Brasil. A nau da estremecida Pátria, dando um forte arranco, desviou-se do vesgo rumo dêsses perigosos princípios dando uma decidida guinada para a direita, para o lado de Jesús e sua Igreja.

Já é permitido ao Estado entrar em colaboração mais intima com a Igreja;

Já o casamento religioso, preenchido das certas condições, gera efeitos civis;

Já as fôrças militares podem ter os seus capelães, não se enxergando nisso nenhum mal para o exército;

Já os crucifixos deram entrada nas salas de inúmeros estabelecimentos públicos de ensino, e, mais do que tudo isso, já é permitido o ensino religioso em tôdas as escolas públicas disseminadas pelos oito milhões de kms. quadrados de nossa grande Pátria brasileira.

Muitos anos o povo brasileiro havia esperado de seus representantes êsse retôrno aos ditames do bom senso, havia esperado êsse gesto de solidariedade com os sentimentos religiosos de todos e as santas convicções, trazidas pelos portugueses descobridores para esta banda do Oceano, a-fim-de que aquí fôssem multiplicadas e intensificadas mas nunca diluidas e apagadas por leis exóticas e atéas.

Felizmente não se desmentiram as esperanças dos que anelavam uma mais profunda restauração espiritual do Brasil. Já estão delineados os novos rumos em direção a Deus. É mister ainda mais os definir e aviventar.

Trabalhou nessa incipiente recristianização das leis brasileiras uma plêiade de homens retos e sinceros entre os quais com verdadeiro gôsto e orgulho apontamos, como figura de relêvo, o vulto inteligente e enérgico daquele que a Providência quís colocar à testa da Interventoria do Estado de Santa Catarina.

Exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, ao assistirmos a esta missa solene, incluida no programa do nosso Congresso de Brasilidade e a que nos dais a singular honra de assistir, o povo católico desta paróquia cumpre o religioso e cívico dever de homenagear a v. excia. e ao mesmo tempo pede a Deus que abençoe sua fecundíssima atuação e, a bem do nosso Estado, ainda por muitos anos o conserve com vida, robustez e saúde".

NO HOSPITAL SANTA BEATRIZ

Às 12 horas, realizou-se a inauguração da Enfermaria de Crianças e aparelhos de Raio X, Inducto Têrmo e Infra Vermelho, no Hospital Santa Beatriz, sendo o Interventor federal sr. dr. Nerêu Ramos recebido à entrada pela diretora do estabelecimento Madre Bernardina e pelo sr. dr. Ivo Stein Ferreira.

Estiveram presentes a esta cerimônia os srs. general Heitor Borges, major Landry Sales, prefeito Francisco de Almeida, tenente-coronel Hugo Silva, major Carlos Luiz Guedes, sr. Arno Bauer, dr. Arno Hoeschl, tenente Arruda Câmara, comandante Rui Guilhon Pereira de Melo, Jáu Guedes, padre José Locks, Leonardo Petreli, Heitor Liberato, Vitor Zaguini, comandante Apolinário Brandão, jornalistas Abdon Fóes, Jairo Calado, Aurino Soares e Mimoso Ruiz, além de várias senhoras, escolares e muitas outras pessoas.

Iniciada a solenidade, solicitou o sr. dr. Ivo Stein Ferreira ao Interventor federal, sr. dr. Nerêu Ramos cortasse a fita simbólica existente na porta da entrada para a Enfermaria, tendo sua excia., por sua vez, convidado o sr. general Heitor Borges a fazê-lo, gesto que foi recebido com vibrante salva de palmas, manifestação esta que se repetiu no momento em que o ilustre comandante da 5ª Região Militar cortou a fita, dando a nova enfermaria como inaugurada, seguindo-se, com o ritual da praxe, o benzimento pelo reverendo José Locks.

Terminada esta cerimônia, usou então da palavra o sr. dr. Ivo Stein Ferreira, que assim se expressou:

"Senhor Interventor Federal. Senhor General Comandante da 5ª Região. Dignas autoridades. Meus senhores. Em fins de 1940, em cumprimento de um decreto de v. excia., senhor Interventor, foi mudada a direção dêste hospital. Visava v. excia. unificar os Serviços de Saúde Pública de vez que não havia um entrosamento harmonioso entre êste nose-

Continúa na 3a. pagina

SEMPRE UM BOM ESPETÁCULO NO MAIOR CONFORTO

HOJE 20 de novembro — Ritz — Fone 1435

UM CINEMA PARA VOCE

A's 7 horas — Formidavel Programa Duplo:

1—Complemento Nacional.—Noticias do Pais.

2—OLIMPIC JORNAL—Noticiario inglês.

3—A força sinistra enviada com antecipação pelos ditadores. Um drama de um realismo vigoroso:

INVASãO

com Edmund Gwenn, Mary Manguire e PAUL von HENRIED. Cuidado com o 5a. Coluna? Ela está em toda a parte sob o mais sutil DISFARCE...

3—Um filme cheio de aventura e muita ação:

TRANSPACIFICO

com Victor Mc Laglen e Chester Morris

Preços: Cr$. 2,20 e 1,50

Domingo — NOVO HORARIO DE VERÃO— á 1,30 hora VESPERAL ELEGANTE—ás 5 e 7,30 SESSõES CHICS—(2 unicas sessões)—Joan Crawford—Melvyn Douglas e Conrad Veidt em

NUM ROSTO DE MULHER

Breve—RAMON NOVARRO em "BEN-HUR"

Dezembro, dia 3—NA NOITE DO PASSADO

CINES COROADOS

—HOJE, 20 DE NOVEMBRO DE 1943—

Cine ODEON (o Lider dos Cinemas) Fone: 1.587

A'S 4 e 7,30 HORAS — GIGANTESCO PROGRAMA:

1—COMPLEMENTO NACIONAL—DFB

2—SERENATA COMNICATIVA—Short.

3—AO REDOR DN MUNDO—Short.

4—CESAR ROMERO e CAROLE LANDIS em

A Venus do Cabaret

5—JACK CENNY e MARY MARTIN em

Dois Bicudos não se Beijam

5—Final do espetacular seriado:

Guerra aos Gangsters

com KENT TAYLOR, Irene HARVEY e Ralph MORGAN

PREÇOS: Cr$. 2,20, 1,50 e 1,00 — (Impróprio até 10 anos)

Cine IMPERIAL (o seu cinema) Fone: 1.587

A'S 7,30 HORAS — PROGRAMA:

1—AO REDOR DO MUNDO—Short.

2—A VOZ DO MUNDO—Com noticiario da guerra.

3—Extra!... Extra!... D. JOSE' GASPAR DE AFONSECA E SILVA—A vida do ilustre prelado, as ultimas homenagens e seus imponentes funerais.

O celebre romance de ALEXANDRE DUMAS que por gerações e gerações tem entusiasmado o universo:

O Conde de Monte Cristo

Nova Edição — com ROBERT DONAT e ELISSA LANDI

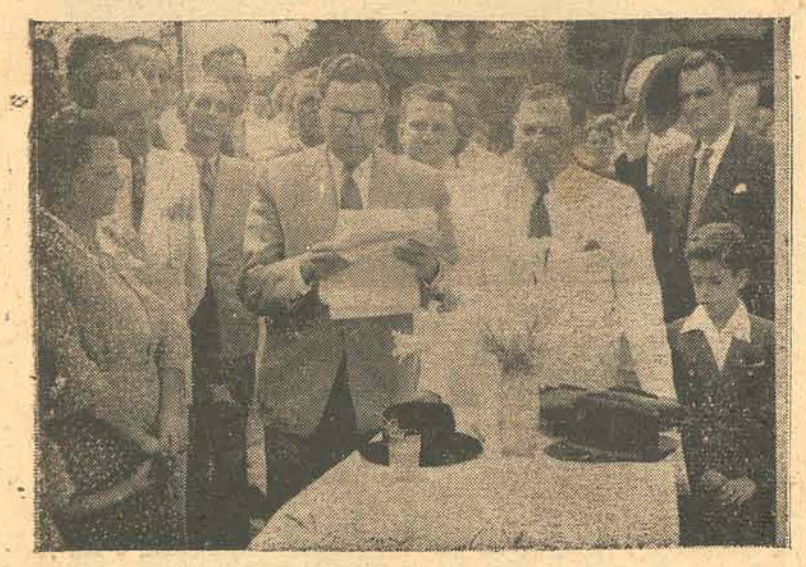
Preço único Cr$ 1,50 — Improprio até 10

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Itajaí vibrou de entusiasmo nas eloquentes homenagens prestadas ao Interventor Nerêu Ramos

Asseverei eu, num banquete oferecido, em Blumenau, a vossa excelência, há sete anos, que vossa excelência não tinha necessidade de rasgar os seus discursos políticos, porquanto ia cumprindo à risca o que havia prometido. Si isto, naquele tempo, era verdade, hoje não o é, menos, nem o tem deixado de ser no transcurso dêsses sete anos.

O Estado de Santa Catarina, pela sua administração paradigmática e fecunda, não precisa temer confrontos com qualquer das unidades da família política brasileira" — do discurso do dr. Edgar Barreto.



O jornalista Jaú Guedes, discursando, no ato de lançamento da pedra fundamental do Pôsto de Puericultura

(Continuação da 2ª página)

cômio e o Pôsto de Saúde, quando êles, em linhas gerais, possuindo finalidades diversas, são complemento um do outro, porque é impossível definir o limite entre o são e o doente. Cabe a um cuidar e conservar a higidês do indivíduo com a profilaxia, e é tarefa do outro restabelecer o enfermo.

São bem conhecidas em todo o país as normas que orientam o vosso sábio e patriótico govêrno, sendo que a Saúde Pública sempre mereceu a vossa mais carinhosa e dedicada atenção. Demonstram êste fato as grandiosas obras que vindes realizando neste setor. Pode dizer-se que a pedra angular da vossa administração é a valorização do capital humano com a instrução e a saúde pública.

Coube-me a honra de, como médico-chefe do 3º Distrito Sanitário, assumir a direção médica desta instituïção. E ela, graças à dedicação, devotamento, ponderação e grande boa vontade, características fundamentais de todos os atos do sr. Francisco de Almeida, nosso Provedor, e ao desvêlo da Irmã Bernardina, nossa Superiora, continuou a cumprir com as suas finalidades: o auxílio ao indigente.

Na direção médica vim encontrar profundas lacunas e a falta de recursos indispensáveis que não podiam subsistir numa cidade como a nossa. Urgia, portanto, remover êstes contratempos. Si esta foi a minha observação inicial, pouco antes de assumir o meu cargo verificou-se um acontecimento que gravou imperecivelmente no meu espírito estas necessidades com o cunho indelével do maior sofrimento que um pai pode sentir.

No dia 29 de dezembro de 1940, numa manhã festiva e cheia de sol, como o de hoje, mal iniciados os meus afazeres profissionais, fui chamado com urgência para o meu lar, onde fui encontrar o meu filhinho vítima de um acidente. Fui encontrá-lo deitado em seu pequeno leito, banhado em sangue, pálido, com o olhar no longínquo e impreciso. Ao ver-me, estendeu-me os seus bracinhos para despedir-se, pois iria morrer. Iria para junto do Papai-do-Céu, onde havia anjinhos para brincar, e, à guisa de consôlo, dirigiu-me as palavras mais pungentes para um coração de pai.

Tornava-se necessário um recurso diagnóstico decisivo, precisava-se de um aparêlho de Raio X. Itajaí não o possuia. E foi necessário locomovê-lo para uma cidade vizinha, apesar de todos os riscos da viagem.

No dia 31 de dezembro de 1940, no momento altamente sugestivo em que a passagem do ano era festejada pelo apito estridente das fábricas, pelas efusões de alegria, nas ruas e pelas manifestações de júbilo nos lares; na hora em que outros, debruçados sôbre as sementeiras do passado, prescutavam e presagiavam as seáras do futuro, ao apagarem-se as luzes, os pais de uma criança, curvados sôbre o seu leito de dor, assistiam extinguir-se, lenta mas inexoràvelmente, uma vida.

Foi então que, irmanados pela dor e pelo sofrimento, volvemos o nosso pensamento para o Todo Poderoso, que tão sàbiamente norteia e dirige todos os destinos, e assumimos o compromisso solene de, em troca daquela vida, envidarmos todos os esforços no sentido de realizarmos o quasi impossível, para que jamais os pais de Itajaí passassem por idênticas provações. E Deus, na sua infinita bondade, restituiu-nos a vida daquele que era motivo de tôdas as alegrias em nosso lar.

Fiel à sua promessa, Lucy de Sousa Ferreira organizou um grupo "sui generis", a "Caixa de Surpresas", composto de pessoas das mais variadas camadas sociais, que com a sua boa vontade a ajudaram no seu intento. E foi assim que, organizando festivais, promovendo horas-de-arte, nesta cidade e nas localidades vizinhas, angariando donativos dos mais afortunados, foi ela juntando, de cruzeiro em cruzeiro, os fundos para aquisição do aparêlho de Raio X.

Esta campanha teve por lema: "Per aspera ad alta". O seu símbolo ela o encontrou nos próprios Raios X. Os Raios X são invisíveis, não têm a luminosidade dos faróes, mas se evidenciam no ecram fluoroscópicos. Assim ela também foi uma iniciativa impessoal, cheia de uma longa série de sacrifícios e abnegações anônimas. E é nesta impessoalidade que reside a sua perenidade.

Existe em Itajaí a memória de um nome, longínqua mas ainda bem viva. Ela constitue para os filhos de Itajaí a flâmula que apesar das rajadas ásperas e adversas das vicissitudes, sempre tremulou vitoriosa nas suas conquistas pelo bem e nas suas lutas pelo direito. Ergui-a naquele tempo, para patrocinar o nosso empreendimento, e hoje ela drapeja novamente festiva, anunciando mais uma vitória pelo bem e pela tranquilidade do povo de Itajaí que Pedro Ferreira tanto amou. O espírito bemfazejo de Pedro Ferreira ainda perambula nesta casa, nos quartos alvos onde habita a dor. Tenho a certeza que ela está presente neste recinto, para abençoar-nos, porque gestos como êstes nos põem mais próximos de Deus do que se estivessemos rezando sob as arcadas das mais formosas catedrais.

Para culminar uma série de coincidências felizes, tenho neste momento a honra de falar a dois sucessores de Pedro Ferreira, na vida pública: Ao sr. Interventor Federal que o substituiu na Câmara Estadual e ao sr. Francisco de Almeida, que o sucedeu na administração do nosso município, aos quais tivemos a pretensão de depositar o nosso mesmo entusiasmo e compartilhar com a mesma sinceridade nas suas numerosas vitórias pelo bem coletivo, como si fôsse daquele desaparecido tão prematuramente. E é dêles, senhores, que a "Caixa de Surpresas", recebe, hoje, o valioso donativo de vinte mil cruzeiros, sendo dez mil do Estado e dez mil do município.

Senhor Interventor. Senhor Prefeito. Externo a eterna gratidão dos amadores da "Caixa de Surpresas" e do povo de Itajaí, por esta dádiva. Entrego-vos o fruto do trabalho desta plêiade de abnegados: um quarto maternal, com enxoval e todos os requisitos indispensáveis para o seu funcionamento; uma geladeira elétrica, própria para êste hospital; um Inductotermo, que é um moderno aparêlho de ondas curtas, com adaptação para bisturi elétrico; uma lampada têrmo-espectral com ultra-violeta e infra-vermelho.

Para terminar, quero mencionar um nome, como afirmação da nossa eterna saudade: Lídio Pereira de Sousa, um colaborador dos mais eficazes e trabalhador incansável da "Caixa de Surpresas".

Senhor Interventor. Senhor Prefeito. Senhor General. Senhores. Com o vosso gesto de generosidade confirma-se a minha quiméra daquele tempo e realiza-se o meu grande sonho: que os médicos de Itajaí, penetrando na intimidade dos lares, possam encontrar talvez bracinhos infantis erguidos, mas não em forma de adeus ou de despedida, diante da vossa impotência, mas num gesto de benção e de súplica, para que o Papai-do-Céu seja bom, muito bom para todos vós".

Ao terminar seu comovente discurso foi o orador abraçado pelos presentes, sendo sua espôsa, senhora Lucí Sousa Ferreira por todos cumprimentada.

PÔSTO DE PUERICULTURA

Com a presença da senhora Aurelina de Almeida, presidente do Centro Municipal da Legião Brasileira de Assistência em Itajaí, que se fazia acompanhar das abnegadas legionárias senhoras Judite Pereira de Melo, Hilda Hoeschl, Maria de Melo Pereira e Alice Petrelli, teve lugar às 14,30 horas, na rua 15 de novembro com a avenida Joca Brandão, o lançamento da pedra fundamental do Pôsto de Puericultura, tendo comparecido ao ato, além do Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, dos srs. general Heitor Borges e major Landry Sales e membros de suas comitivas, os srs. dr. Mário Wendhausen e senhora, dr. Aldo de Almeida, Augusto Voigt, Carlos Gonzales, Arnou Teixeira de Melo, Fritz Ammann, dr. Leonardo Petreli, dr. Arno Hoeschl, Padre José Locks, Nelson Seára Heusi e senhora, Pedro Paulo Philippi, dr. Ivo Stein Ferreira, Gustavo Gonzaga, dr. Paulo Malta Ferraz, Jaime Vieira, Paulo Bauer, Vitor Zaguini, Antônio Rocha Andrade, Guido Miranda, Udo Garcia, Abdon Eóes, Heitor Liberato, Arno Bauer e muitas outras pessoas de tôdas as classes sociais, destacando-se o elemento operário.

Com a palavra o conselheiro Jáu Guedes da Fonseca, secretário da Comissão Regional da Legião em Santa Catarina, pronunciou o discurso que segue:

"Exmo. sr. Interventor Nerêu Ramos. Sr. Prefeito municipal. Senhora presidente do Centro Municipal da Legião Brasileira de Assistência. Sr. general comandante da 5ª Região Militar. Minhas senhoras. Senhores.

Encarregado de portear, na qualidade de Secretário, a mensagem oral da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, a quantos honram, com a sua presença, a solene cerimônia do lançamento da pedra fundamental do Pôsto de Puericultura desta cidade, fremem e rejubilam de insopitável entusiasmo patriótico, a minha alma e o meu coração legionários.

É que Itajaí, esta doce "visão de presépio" que quasi se perde e por pouco não se dilue na vastidão fisiográfica do país, mas que já deu ao Brasil a figura marcante do general Lauro Müller, que foi, por sem dúvida, um dos mais elevados picos da orografia política nacional e astro de primeira grandeza na constelação estelar dos estadistas brasileiros; esta tranquila oficina de trabalho, onde tôdas as frontes se aljofram, diuturnamente, com as pérolas de um suor honrado, para a conquista do teto e do pão; onde todos oram pelo labor, no altar da Pátria; onde todos crêm no mesmo Deus; onde todos falam a mesma língua; onde todos balbuciam as mesmas preces; onde todos cantam as mesmas glórias; onde todos cultuam as mesmas tradições; onde todos vibram com as mesmas alegrias; onde todos fremem com as mesmas angústias e onde todos estremecem de amor pelo Brasil, é a terra em que nasci, debruada pela fita de prata líquida do rio do mesmo nome, tão manso e tão plácido como a índole ordeira e bôa da sua gente e a que vivo preso, malgrado a ausência, tão forte é a influência afetiva do lar, da igreja e da escola, como se fôsse um "balão cativo, pelos fios de ouro, infinitamente compridos, da saudade".

Senhores. O Pôsto de Puericultura de Itajaí, cuja pedra fundamental dentro em pouco será batida sob as bençãos de Deus, é uma homenagem decretada ao grande Chefe da Nação pela ilustre presidente da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, exma. senhora Beatriz Pedernelras Ramos, que com insuperável zêlo patriótico e tôda a exuberância da sua formosa formação cristã, vem conduzindo a grande Instituïção Nacional em Santa Catarina, pelo franco e luminoso roteiro, traçado para todo o Brasil, pela exma. senhora dona Darcí Vargas, cuja compleição moral é uma delicada tessitura de heroismo e santidade e cujos ideais de fraternidade nacional, são lindeiros do mais puro misticismo cívico que ainda floresceu em coração feminino.

Será, história a dentro e pelo tempo afora, um modesto mas expressivo monumento comemorativo da "Semana de Brasilidade" com que se celebra em todos os rincões da nossa Pátria, o advento do "Estado Novo", que logrando transformar o movimento político-militar de 1930 em alvorada do regime político-social-econômico que ora fruimos, tonificou a Nação combalida pela intermitência das lutas partidárias aprogramáticas, propiciou a Justiça do Trabalho, fortaleceu a autoridade, consolidou a ordem interna e criou as indústrias de base.

Fôrça é confessar, com a coragem com que o fez o coronel Mário Travassos, num estudo sôbre a eclosão da "Éra Industrial no Brasil dentro da Revolução Brasileira", "que para iludir a verdade, vivíamos a parafrasear Vaz Caminha, a cantar a terra na beleza das suas formas e das suas côres, na presumida riqueza das suas entranhas, até o ponto de esquecer-se o homem em sua luta secular para arrancar do complexo géo-histórico brasileiro uma forma inédita e própria de civilização tropical.

Dessa atitude, mais ou menos contemplativa, só se saía para estéreis discussões em tôrno de programas sem objetividade ou para o terreno das controvérsias em tôrno dos problemas nacionais, tomados como simples temas de natureza acadêmica.

Daí a tendência idealista das soluções propostas ou admitidas para resolver-se a equação brasileira e a tendência para resolvê-la por meio de fórmulas meramente políticas, deixada de lado a questão social e com esta os aspectos econômicos".

Senhores. Dentre quantos benefícios há prestado à Nação o ínclito Presidente Getúlio Vargas, na consideração do elemento humano, como imprescindível fator econômico, para nós, a todos sôbrepaira excele, os cuidados postos nos graves problemas de assistência à maternidade e à infância.

Apercebendo-se sua excia., — por aquela acuidade política que é uma predestinação e através duma íntima sensibilidade afetiva que é um contraste com a serenidade das suas atitudes, da preeminência dêstes problemas, entre tantos outros de importância capital para a nacionalidade, ao inaugurar o Estado Novo, incluiu na Constituïção de 10 de novembro uma série de preceitos, atribuindo ao Poder Público o dever taxativo de rodear a infância e a juventude de cuidados e garantias especiais, e de tomar as medidas necessárias para assegurar-lhes condições físicas e morais de vida sã e o harmonioso desenvolvimento das suas faculdades.

Dirigindo-se à Nação em patrióticas alocuções, de contínuo insistiu o grande Presidente nestas recomendações, até que, a 24 de dezembro de 1941, em ponderosa mensagem de Natal em que exortou todos os brasileiros à ordem e ao trabalho pelo engrandecimento da Pátria, conclamou para esta grande obra de sadia brasilidade, os Estados, os municípios, as instituïções particulares, e tôda a população, convidando-os a contribuir todos e por todos os meios, num grande movimento de cooperação nacional, para a solução daqueles problemas.

E por fim, como acentuou o sr. Olinto de Oliveira, versando o assunto com autoridade e brilho inexcedíveis, coroando a sua obra, criou, como Repartição autônoma, o Departamento Nacional da Criança, que constitue no Brasil o supremo órgão de coordenação de tôdas as atividades nacionais, relativas à proteção da maternidade, da infância e da adolescência, não só quanto à saúde, mas também em relação ao bem-estar, à alegria de viver, à preservação moral e à satisfação dos seus direitos e necessidades essenciais.

Ora, em nosso Estado, onde tôdas as leis-de-meios municipais, por fôrça do imperativo constitucional referido e leis correlatas, consignam expressamente sas de estudo em benefício dos alunos pobres que se distinguem assim no curso primário como no ginasial; onde se presta à conta do Estado e com a cooperação dos municípios, assistência médica e dentária aos escolares; onde os mais modernos estabelecimentos de ensino, obedecendo a um padrão normativo de construção, dispõem de campos de educação física, que é ministrada por professores de curso especializado e reconhecido pelo Govêrno da União, bem como de Cozinha Dietética para fornecimento de uma sopa abundante e conforme às prescrições da higiene alimentar; onde os Centros de Saúde disseminados em larga escala, prestam às gestantes os mais solícitos cuidados, procurando tanto quanto possível garantir a maternidade e acautelar o nascituro contra os males congênitos; onde se fornece leite às crianças de 0 a 2 anos e aos enfermos que o não têm; tudo isso graças à clarividência, à energia serena e ao senso de responsabilidade do preclaro governante Interventor Nerêu Ramos, cujo zêlo indormido pôsto na observância dos postulados do regime, é um altissonante exemplo de patriotismo fecundo, justa foi indubitàvelmente, a deliberação da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, de, em cooperando com o Estado na disseminação dos Postos de Puericultura para assistir à maternidade e à infância, esta compreendida de 0 a 7 anos, prestar esta homenagem ao grande Presidente Vargas.

Minhas senhoras e meus senhores. No Brasil, a família foi sempre uma instituïção sagrada, assegurando-lhe a lei a inviolabilidade material do domicílio e a legal da sucessão, até o nascituro. Dentro dela, a mulher foi sempre dignificada e objeto de um verdadeiro e respeitoso culto no santuário do lar. Entre nós, nunca ela foi como alhures, em outras latitudes, a serva submissa, a mártir, a simples coisa possuida.

Contribuiu para isto a nossa Fé, afirma-o um sociólogo de nota.

Rute, no simbolismo e na versão da Bíblia, é a imagem da graça e da pureza;

Judite, a heroína vingadora de Holofernes;

Maria, é o centro feminino da religião cristã e encerra uma das maiores grandezas da moral humana — a maternidade santa e sofredora.

Mãe, dor e glória, são expressões que se equivalem e que se fundem, para resumir a psicologia da genetriz sublime.

É a lição viva da influência afetiva com projeção na História.

Bossuet, na unção soberana do gênio oratório, nos sermões à Virgem Santa, demonstra que Maria é Jesús começado, que a sua caridade é o instrumento geral para as operações das graças, e exalta a constância dos sofrimentos da soberana dos corações humanos: — "Genitus matris tuae ne obliviscaris".

Não esqueças, diz, os gemidos de tua mãe, porque nascem do sentimento e brotam do coração, que é o gomil da dor e o depositário da vida.

Nunca, porém, do ponto de vista político, como nesta aurora de redenção dos êrros passados, teve a mulher a expressão que ora tem, no âmbito da nossa Pátria, em que atingiu pelo coeficiente de direitos que lhe foram outorgados e pela soma de responsabilidades que lhe foram atribuïdas, a tão alto padrão de soberania nacional.

É que o edifício da unidade e da grandeza nacional, a par dos fautores físicos e dos valores econômicos, é feito com a argamassa de todos os esforços, de todos os anseios, de todos os suores e sobretudo de uma complexa cadeia físico-psíquica, em que a mulher sagrada pela beatitude da maternidade, como coluna mestra da Família é o élo imprescindível à continuidade da Pátária — imperecível no Tempo e na História!

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Agora que já cumpri como me permitiram as circunstâncias e as próprias energias, o honroso mandato que me foi outorgado, cabe-me apenas, desincumbir-me de outra tarefa, que sobremodo também me honra e me apraz.

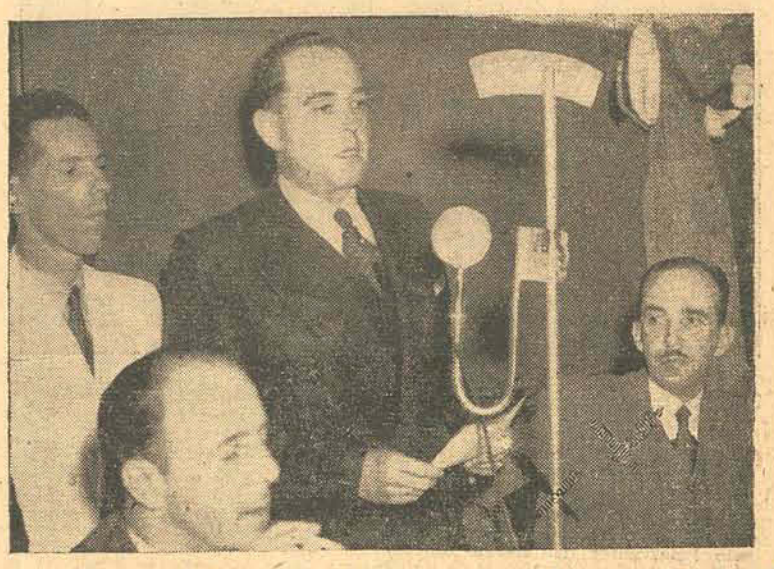
Em nome da exma. sra. Beatriz Ramos, excelsa presidente da C. E. da L. B. A. em nosso Estado, venho entregar à exma. sra. Aurelina Almeida, ilustre e digna presidente do Centro Municipal da mesma instituïção, um cheque de ..... Cr$ 50.000,oo contra o Banco Inco local, para o início das obras do "Pôsto de Puericultura" com que homenageamos o impoluto Chefe da Nação e cuja pedra fundamental será batida pelo exmo. sr. Interventor Nerêu Ramos, que nos dá a honra insigne de presidir à solenidade".

Coroadas as últimas palavras do orador com vibrante salva de palmas, procedeu-se, após, à assinatura da ata, a qual teve como primeiros signatários, pela ordem, os srs. Interventor Nerêu Ramos, general Heitor Borges, major Landry Sales, prefeito Francisco de Almeida, senhora Aurelina de Almeida, seguindo-se as demais pessoas presentes à solenidade.

Encerrada a ata na urna, depois de assinada, juntamente com várias moedas da época e jornais locais, procedeu-se

Continua na 4a. pagina

"Itajaí é uma terra feliz pela energia de seus filhos e pela coragem de seus operários, que ainda agora vem de demonstrar o seu valor em presena de sua indústria naval. Essa indústria precisa ser incentivada. O meu aplauso e o meu louvor a todos que nela estão empenhados, porque estão servindo não a um pedaço do Brasil, mas a todo o Brasil" — do discurso do Interventor Nerêu Ramos no banquete.



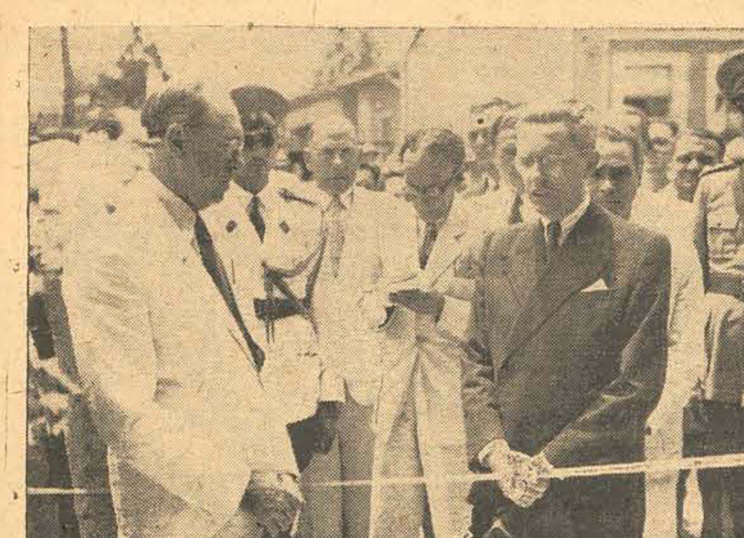
O dr. Arno Hoeschel, erguendo o brinde honra ao Chefe da Nação

Desfile operário, vendo-se os proletários da Usina Adelaide, de que é diretor o sr. Márcos Konder

A sra. Aurelina de Almeida, presidente do Centro Municipal da L.B.A., acompanhada das abnegadas legionárias sras. Judite Pereira de Melo, Hilda Silva Hoeschel, Maria Silva Pereira e Alice Petrelli

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Itajaí vibrou de entusiasmo



O SR MAJOR LANDRY SALES, DISCURSANDO NO ATO INAUGURAL DA AGENCIA DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Continuação d· 3a página

ao benzimento, celebrado pelo padre Gregório Warmeling, seguindo-se a colocação da pedra fundamental, cuja primeira colherada de argamassa foi lançada pelo Interventor dr. Nerêu Ramos, em meio dos aplausos frenéticos da enorme assistência.

NO C. N. MARCÍLIO DIAS

Às 15,30 horas, o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, em companhia dos srs general Heitor Borges, major Landry Sales e respectivas comitivas, compareceram à inauguração dos melhoramentos levados a efeito na Secção de Tenis do Clube Náutico "Marcílio Dias", onde lhes foi oferecido um cock-tail.

Agradecendo o comparecimento, falou o jornalista Abdon Fóes, que pronunciou o discurso a seguir:

"Senhor Interventor. Senhor General. Senhor Prefeito. Senhores Desportistas. Meus Senhores. É para nós sumamente honrosa a visita de tão ilustres personalidades a êste modesto logradouro esportivo, cuja presença nos enche de satisfação e nos serve de estímulo para prosseguirmos nesta jornada de trabalho pelo desenvolvimento do esporte, em tôdas as suas modalidades.

E no propósito, ainda, de contribuirmos para o maior brilhantismo das festividades que se estão realizando em nosso município, em comemoração ao 3º Congresso de Brasilidade, e das homenagens que estão sendo prestadas ao exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, dd. Interventor Federal do Estado, que ora visita a cidade, deliberou a Secção de Tenis do C. N. Marcílio Dias inaugurar os seus melhoramentos. Isto, justamente quando todo Itajaí, unido e grato, proclama merecidamente os méritos de s. excia., e diz bem alto que está solidário com o Presidente Vargas, nesta hora em que o Brasil exige a coesão de todos e o valoroso sacrifício de seus filhos.

É-nos grato, pois, na data de hoje, inaugurar as bemfeitorias que foram introduzidas neste departamento de um clube de límpida tradição. As obras aquí realizadas foram de alta monta. O seu custo atingiram para mais de 12.000 cruzeiros. Para quem, como nós, que possuíamos em caixa a quantia de 400 cruzeiros, êsses empreendimentos são motivos de regozijo, e assim para todos aqueles que praticam o predileto esporte da raquete. Para alcançarmos êste objetivo, tivemos de lançar uma campanha no sentido de se aumentar o quadro social, a qual foi coroada de pleno êxito. Contamos, outrossim, com diversos donativos, destacando-se os dos srs. drs. Leonardo Petreli, Thiers de Lemos Fleming, Nemésio Heusi, Ferreira Leite, Cotrim Filho, Evaldo Willerding e de muitos outros, incluindo-se, como preito de justiça, o auxílio prestado pelo sr. Prefeito Municipal. A êstes, os nossos sinceros agradecimentos. Dando por inaugurado êstes melhoramentos, que compreendem a fachada principal desta praça de esporte, a remodelação geral de tôdas quadras, a construção da parede bate-bola, a instalação da energia elétrica, excluindo a dos refletores, por motivo de ordem técnica, convido aos presentes para erguemos os nossos cálices em pról de uma Pátria sadia, para cujo ideal o esporte vem concorrendo com uma preciosa parcela, como um élo de união entre os homens de bôa vontade, cultos e progressistas".

Seguiu-se a disputa de várias competições, tôdas elas muito movimentadas e apreciadas.

O BANQUETE

Às 20 horas, no Hotel Cabeçudas, teve lugar o banquete de 200 talheres oferecido a sua excia. pelas classes conservadoras. No lugar de honra tomou assento o homenageado, tendo à sua direita o sr. general Heitor Borges e à esquerda o sr. major Landry Sales, tendo sido servido o seguinte cardápio: Frios sortidos, sopa de creme, peixe, leitão assado, salada e farofa. Sobremesa: Pudim, ameixas, café e charutos. Bebidas: champanhe, cock-tail, vinhos nacionais, cerveja e água mineral.

No cardápio, impresso, lia-se o seguinte:

"Banquete oferecido ao exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, dd. Interventor Federal no Estado, como homenagem das Classes Conservadoras de Itajaí, a quem tão bem tem sabido conduzir Santa Catarina dentro das normas ditadas pelo seu patriotismo e pelo seu alto senso administrativo. Hotel Cabeçudas. 14 de novembro de 1943".

Ao "toast" usou da palavra o sr. Genésio Lins, ilustre presidente da Associação Comercial e Industrial de Itajaí, que assim falou:

"Senhor Interventor Federal!

Itajaí, a terra "de gente pobre que não tem misérias; de gente abastada que não tem riquezas; onde há o menor número de doutores e o mais reduzido número de analfabetos; onde o crime é raro e a bondade comum", e esta mesma terra, sr. Interventor, sob o patrocínio da Associação Comercial e Industrial, sente hoje a grata satisfação de prestar-vos merecidas homenagens, cumprindo assim o pensamento de Lauro Müller: "terra que sempre foi entre as mais obedientes às autoridades e das menos subservientes aos poderosos".

Ainda ressoam aos ouvidos dos filhos de Itajaí aquelas palavras lapidares e magníficas que vossa excelência proferiu no memorável discurso de 3 de maio de 1940: "... subindo ao poder com a só ambição de servir a Santa Catarina e ao Brasil, poude o governante que exaltais ir buscar onde estivessem, os homens de bôa vontade, de fé e conciência tranquila, que quisessem participar da marcha para frente, sem ressentimentos ou prevenções, no só interêsse da coletividade barriga-verde, da sua felicidade e dos seus supremos destinos".

catarinenses do planalto e os do litoral trabalham com afinco no sentido de produzir mais e melhor, hipotecando, destarte, inteira solidariedade à sua ação administrativa, situando-o entre aqueles raros homens de Estado magistralmente definidos por Emílio Giraud: "aptidão para idear e coordenar a política governamental, o que exige compreensão rápida e profunda das variadas questões, idéias largas, experiência, sangue frio, vontade e fé no ideal".

O orador que vossa excelência está ouvindo, deslustrando êste ambiente de inteligência e de cultura, tem por seu turno a vaidade de dizer que conhece todo o Estado de Santa Catarina, de Itapiranga a São Francisco, de Barracão a Araranguá, tôdas as estradas de rodagem estaduais e municipais, a vida de todos os municípios, principalmente na parte que se refere à posição econômica e financeira e está, portanto, em condições de opinar com segurança sôbre a sua ação administrativa, que se não resume apenas na instalação de grupos escolares, leprosários, preventórios, assistência médica, hospitalar e dentária, amparo à infância, mas se expande, também, em medidas protetoras às nossas zonas agrícolas, impedindo-as dos perigos da monocultura, articulando o nosso comércio, protegendo os nossos rebanhos, incentivando as nossas indústrias, e ditando normas quanto ao aproveitamento das riquezas minerais do solo catarinense. E a prova de tudo isso, temo-la no fato de que Santa Catarina não exporta hoje sòmente madeira serrada e erva-mate, de limitados interesses internos. Fabrica e exporta tecidos para a Argentina, Chile, Venezuela; fios e cadarços para o Uruguai; cafeína, fécula e gaitas para os Estados Unidos da América do Norte; fumo para Tanger, na África, e está interessando os compradores ingleses na compra do compensado e contra-placado.

O relatório que vossa excelência apresentou ao exmo. sr. Presidente da República contém trechos que se não podem ocultar, antes pelo contrário exigem a mais ampla divulgação, a-fim-de que todos analisem, estimem e ponderem palavras como estas: "O progresso do Estado deparou, quer em realizações do govêrno da República, quer em obras e serviços estaduais e quer ainda em iniciativas particulares, valiosos instrumentos de propulsão e de rítmo firme e seguro".

Não esqueçamos também que é o próprio governante que, em palavras singelas e francas, declara, no relatório oficial, que há certa consonância entre a ação governamental e a iniciativa particular, dizendo ainda mais que "o relatório não decorre apenas de lei sinão sobretudo do imperativo de mostrar ao povo catarinense o esfôrço e a capacidade de trabalho para atender às aspirações e necessidades, procurando assim honrar a confiança do eminente Chefe da Nação".

Compulsando ainda o notável documento que representa uma síntese maravilhosa da vida financeira, econômica e social do Estado, não posso deixar de fazer comentários sôbre alguns pontos que se me afiguram da mais alta relevância e significação para os interesses de tôda a comunidade catarinense, como o que se refere à Receita, onde se verifica que a previsão e a sua efetivação no último quinquênio, assinala apreciável acréscimo de ano para ano, atingindo a arrecadação de 1942 a 53 milhões e 295 mil cruzeiros, com o "superavit" de 13 milhões e 59 mil cruzeiros, sem que isso importasse em majoração de taxas e de impostos.

É impressionante, em verdade, a circunstância de o sr. Nerêu Ramos fechar o balanço com saldos econômicos: Em 1935 com 705 mil cruzeiros; 36 com 828 mil; 37 com 867 mil; 38 com 363; 39 com 2 milhões e 667 mil; 40 com 847 mil; 41 com 2 milhões e 576 mil. Até o início de 1942, e desde 1935, a administração de Nerêu Ramos pagou quatro milhões 623 mil cruzeiros de dívidas contraídas em exercícios anteriores. E, quanto à educação, é de salientar que, precìpuamente, cogitou o nosso governante de nacionalizar o ensino, tomando providências da mais profunda repercussão, merecendo, sem dúvida, o título de pioneiro da nacionalização no Brasil. Com a rodoviação, o govêrno de Nerêu Ramos gastou, no septênio de 35 a 41 a soma de 54 milhões e 972 mil cruzeiros e de 37 a 41 reconstruiu 1.688 quilômetros de estrada de rodagens e construiu 439.

Neste domínio, como em todos os demais das suas atividades, ninguém — sr. Interventor — lhe pode negar aplausos sem cometer a mais clamorosa injustiça, e justíssimas razões tinha o ilustre Secretário da Fazenda, meu prezado e dileto amigo Altamiro Guimarães, ao afirmar que a contabilidade do Tesouro do Estado de Santa Catarina desconhece a expressão "deficit".

* * *

Itajaí sente-se, hoje, perfeitamente bem; sua maior e mais justa aspiração — as obras da barra — está concluida eficientemente, merecendo louvores, além de vossa excelência, o Departamento Nacional de Portos e Navegação, representado pelo notável engenheiro Frederico Cesar Burlamaqui, que, ainda há pouco, em publicação oficial, assim se manifestou: "O pôrto de Itajaí, situado na embocadura do rio Itajaí-Assú, no Estado de Santa Catarina, é o escoadouro natural de um vale extenso e opulento, onde à uberdade do solo se juntaram condições climatológicas amenas..." E, mais adiante: "Em todo o Estado de Santa Catarina é o pôrto de Itajaí que apresenta o "hinterland" mais extenso em área e dotado de maiores riquezas e meios naturais de transporte, assim como em fontes onde a energia hidráulica pode ser fàcilmente aproveitada, ao par de excelentes condições de clima propício ao trabalho". Palavras como estas nos en-

em engenharia hidráulica brasileira.

Vai mais longe ainda a nossa satisfação, pois o Tribunal de Contas já registou o crédito necessário para ser aplicado na construção do cais acostável, obra que representa o complemento do canal de acesso ao nosso pôrto. Mas, — sr. Interventor — a nossa aspiração máxima é a terminação do conjunto total das obras, para se conseguir a continuidade natural dos embarques de mercadorias desde Trombudo Central ao costado dos navios, e nisso vai o nosso mais fervoroso e veemente apêlo a vossa excelência: o prolongamento dos trilhos da estrada de ferro até a nossa cidade. Cometimento difícil, sinão impossível no momento, mais eu me aventuro a pedir a vossa excelência, em nome da nossa terra e da nossa gente, até o impossível, mesmo que haja necessidade de lançar no mercado de títulos públicos a primeira emissão de apólices ferroviárias, e que será, — si aceita a sugestão — a única no admirável govêrno de vossa excelência.

* * *

Quanto à nossa vida econômica, a "produção catarinense, mercê da excelência de fatores mesológicos e humanos, cresce continuadamente, ao mesmo tempo que traz ao mercado produtos novos, ora agrícolas, ora de industrialização, mas de outra parte, a economia catarinense sofre, no momento, com intensidade assoberbante, de igual a igual em todos os setores a maior de quantas crises já sentiu a sua capacidade produtiva, e que reside, tôda, na falta de transporte. A produção jaz, em grande parte, nas regiões em que é produzida; só no nosso pôrto existem cerca de 14.700 metros cúbicos de madeira; 7.180 fardos de fumo em folha; 25.924 de fécula e mais tecidos, artefatos, ferragens, etc., somando tudo a elevadíssima cifra de 23 milhões de cruzeiros, embora a navegação argentina, tenha, ùltimamente, em parcela ainda muito pequena, feito algum carregamento esporádico.

Mas, — meus senhores — a carência de transporte não pode ser solucionada imediatamente, não obstante os esforços do Govêrno Federal, pois a desarticulação não se dá sòmente aqui, estando, ao contrário, todos os paises em luta com problemas idênticos, inclusive a maior democracia americana, que são os Estados Unidos da América do Norte, embora essa grande nação aliada tivesse, como tinha, ao iniciar a guerra, 13 milhões de toneladas de navegação mercante.

O problema, pois, deve ser equacionado por nós mesmos, e, no Estado, nesta pequena mas febricitante colmeia de trabalho que é Itajaí, já se construiu, depois de declarada a guerra, e em prazo relativamente curto para a nossa aparelhagem, quatro barcos de madeira com

O SR. ANTONIO ANDRADE, SECRETARIO DA PREFEITURA, FALANDO EM NOME DOS FUNCIONARIOS E PROLETARIOS DA EDILIDADE ITAJAIENSE

capacidade de carga para 2.200 toneladas. E não fôra a premência de material, pregos, aço, ferro e ainda se pudessemos contar com motores a óleo crú, estou certo de que a indústria naval de Itajaí elevaria mais a sua frota.

E com êsse empreendimento Itajaí está pagando um dos mais sagrados tributos que um povo ou uma comunidade deve aos responsáveis pelos seus destinos, qual o de auxiliar o Govêrno, sinão resolver definitivamente, pelo menos atenuar as desastrosas conseqüências do problema da falta de transporte. E êsse tributo, — sr. Interventor — Itajaí o está pagando perfeitamente integrado no espírito do Estado Novo, dando, assim como aliás o está fazendo todo o povo catarinense, um exemplo magnífico de ordem, de disciplina e de respeito às superiores diretrizes do Presidente da República.

Sr. Interventor ! Em nome das classes que trabalham e que produzem, e que só pensam no aumento da produção, ergo a minha taça pela felicidade pessoal de vossa excelência e do Govêrno do Estado. Podeis contar conosco !".

O discurso do sr. Genésio Lins calou profundamente no espírito de quantos o escutaram, havendo causado admirável impressão, não só pela sinceridade como também pela oportunidade das suas observações.

O Interventor agradece

Respondendo ao sr. Genésio Lins, agradecendo, ergueu-se o Interventor federal, sr. dr. Nerêu Ramos, que iniciou suas considerações por assinalar o seu reconhecimento ao sr. general Heitor Borges pela honra que lhe dava da sua presença naquela homenagem das classes conservadoras, o que representava um atestado da intimidade das relações entre o govêrno catarinense e o comando da 5ª Região Militar. Idêntico agradecimento lhe era dado dirigir ao sr. major Landry Sales, a quem o Estado devia, além de outros serviços, o da construção do edifício dos Correios e Telégrafos a ser inaugurado.

Dirigindo-se às classes conservadoras, depois de realçar a personalidade de Lauro Müller, que considera, sob certos aspectos, a mais empolgante figura do antigo regime, o sr. dr. Nerêu Ramos, declarando ter dado à sua terra e ao seu

O SR. JAIME VIEIRA. PRONUNCIANDO SUA ORAÇÃO

afirma ter procurado, como governante, auscultar as aspirações da sua gente para convertê-las em realidade.

Depois de uma série de considerações oportunas e patrióticas, o sr. dr. Nerêu Ramos declara, entre os aplausos vibrantes de quantos escutam a sua palavra fluente, que nunca o ínclito Presidente Getúlio Vargas foi surdo aos reclamos da nossa terra, à qual tem assegurado maiores benefícios do que todos os govêrnos da República reunidos. Por último, referindo-se a Itajaí, diz ser ela uma terra feliz, não só pelos filhos que tem dado à Nação e pela nítida compreensão de sua posição dentro da história catarinense, como também pela energia dos seus filhos e coragem dos seus operários, que ainda agora acabam de demonstrar o seu valor com a criação da indústria naval, indústria esta que precisando ser incentivada merece o aplauso e louvor, porque os que nela estão empenhados estão servindo não apenas Itajaí, nem apenas Santa Catarina, mas a todo o Brasil.

O brinde ao senhor Presidente

Cessados os aplausos com que demoradamente foram recebidas as palavras do Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, ergeu-se para o brinde de honra a sua excia. o senhor Presidente da República, o sr. dr. Arno Hoeschl, íntegro juiz de direito da comarca, dizendo:

"Exmo. sr. Interventor Federal, Exmas. Autoridades. Senhores. Encerrando as solenidades de hoje com êste banquete, onde nos foi dado ouvir as palavras do Representante das classes conservadoras dêste município e de s. excia. o sr. Interventor Federal, cabe-me, agora, brindar s. excia., o sr. Presidente da República. Nada me é mais grato meus senhores, porque brindar o Chefe da Nação é brindar o Brasil.

Há mais de ano, em virtude de inominável agressão, encontra-se a nossa Pátria em estado-de-guerra ao lado das nações valorosas e cultas, que há mais de quatro anos, se batem, infatigáveis e invencíveis, pelos sublimes ideais da Liberdade e da Justiça. Foi sob as vistas vigilantes de s. excia. que o Brasil dobrou e está vencendo esta curva perigosa de sua existência.

A rota é difícil, mas o timoneiro é firme e o norte é luminoso.

A vitória será nossa.

E tanto é verdade que "as guerras constituem os mais seguros elementos de consolidação da alma nacional". Sentimos todos um sopro vivificante de fé, de energia e de entusiasmo cívicos, perpassar, impetuoso e irresistível, de norte ao sul; de léste ao oeste, pela vasta extensão do nosso território.

Ao patriótico impulso, levantou-se espontâneo do solo sagrado o nosso valoroso exército, que de prontidão espera sòmente a ordem de atacar. Por sua vez, as Fôrças de Ar e Mar, já em luta com o inimigo, estão dando prova da sua capacidade e de seu heroismo. Por outro lado a imprensa, a tribuna, a cátedra e o púlpito, irmanados no mesmo fecundo apostolado, pregam a santa cruzada da educação cívica das nossas gerações, alicerce indestrutível da unidade e da grandeza da nossa terra.

É tôda uma pátria nova, que assim se ergue, vigorosa e sorridente, na ânsia indomável de viver, de crescer e de progredir.

E podemos estar tranquilos, porque temos a palavra garantidora do Chefe da Nação, quando afirmou no dia 10 do corrente, na inauguração do Arsenal de Guerra: "Através das exigências de uma fase histórica sobremodo crítica, em que grandes povos sofreram eclipses e derrotas de que dificilmente se recuperarão, o Brasil marcha firme para os seus destinos".

Meus senhores! Pelo Brasil e pela Vitória, levantemos as nossas taças para bebermos pela saúde e felicidade de s. excia. o sr. Getúlio Vargas".

NA SOCIEDADE GUARANÍ

Terminado o banquete, tanto sua excia. como todos os convivas se dirigiram para a Sociedade Guaraní, onde teve lugar aplaudido e brilhante festival.

Os números de arte, que estiveram a cargo do corpo cênico da "Caixa de Surpresas", sob a direção artística da senhora Lucí Stein Ferreira, encontraram nas ovações da assistência, o seu justo e merecido prêmio.

Aos números de arte, seguiu-se baile, que decorreu animadíssimo até às 4 horas da madrugada.

E assim terminaram as homenagens ao Interventor federal, sr. dr. Nerêu Ramos, no primeiro dia da sua estada em Itajaí.

O segundo dia da estada do Interventor federal, sr. dr. Nerêu Ramos, em Itajaí, teve como homenagem inicial uma brilhante competição náutica entre os clubes locais, com o seguinte programa:

1ª PROVA: Em homenagem ao sr. Francisco de Almeida, prefeito municipal. Regata interna do C. N. Marcílio Dias:

Iole "Ijuty": voga Vânio José de Matos; sota-voga: João Conceiro; sota-prôa: José H. Paiva; prôa: Laudelino Felisky; patrão: Bernardino Maia.

Iole "Iarê": voga: Alexandre Molleri; sota-voga: Sidnei Pereira; sota-prôa: Arí Machado; prôa: Mário Santos; patrão: Agostinho Campos.

2ª PROVA: Em homenagem ao C. N. Marcílio Dias e Almirante Barroso. Demonstração de água-plano, pelo sr. capitão Márcio de Menezes.

3ª PROVA: Páreo de Honra. Em homenagem ao exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, Interventor federal do Estado:

Iole "Ijuty" do Marcílio Dias: voga: Ubaldo Martins; sota-voga: Osmar Reiser; sota-prôa: Manoel Rodrigues; prôa: Eugênio Saturnino; patrão: Bernardino Maia.

Iole "Riachuelo" do Almirante Barroso: voga: Guilherme Palumbo; sota-voga: Sebastião Azevedo; sota-prôa: Manoel Feliciano; prôa: Milintino Ferreira; patrão: Francisco Vieira.

4ª PROVA: Em homenagem ao sr. Genésio Lins, presidente da Associação Comercial e Industrial de Itajaí:

Iole "Riachuelo" do Al. Barroso: voga: Nicolau de Jesús; sota-voga: João P. Ramos; sota-prôa: João Rebêlo; prôa: Emílio Momm; patrão: Francisco Vieira.

Iole "Ijuty" do M. Dias: voga: João Graciliano; sota-voga: Félix Gaia; sota-prôa: Luiz Venâncio; prôa: Lázaro C. Mendes; patrão: Bernardino Maia.

5ª PROVA: Em homenagem ao major Carlos Luiz Guedes, comandante do 3º Batalhão do 20º R. I., entre oficiais dessa unidade:

Verde: Capitão Márcio de Menezes, capitão Moura Castro, tenente Mesquita, tenente Lepper e aspirante Ulisses.

Branco: Tenente Freitag, tenente Zadrosny, aspirante Schimmelpeng, aspirante Osternach e aspirante Maia.

6ª PROVA: Em homenagem ao jornalista Abdon Fóes, diretor do "Jornal do Povo":

Corrida de baleiras entre militares: Branco com faixa amarela, branco e preto, amarelo e branco, azul e branco; Pelotão Extranumerário, Companhia de Metralhadòras, 8ª Companhia de Fuzileiros, 9ª Companhia de Fuzileiros.

7ª PROVA: Corrida de iates em homenagem ao capitão de corveta Rui Guilhon Pereira de Melo, delegado da Capitania do Pôrto:

"Argos": pelo timoneiro José Dutra.

"Sargo": pelo timoneiro Walter Fleischmann.

"Nauta": pelo timoneiro Jorge Fischer.

Juizes de partida: Lindolfo Vieira e Gil Miranda.

Juizes de percurso: Dr. Avelino Ribeiro e João Stuart.

Juizes de chegada: Camilo Mussi e Vitor Farias.

Acompanhado do sr. general Heitor Borges, major Landry Sales, assim como dos membros de suas respectivas comitivas, o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, a convite do comandante Rui Guilhon, assistiu ao desenrolar das competições, acompanhando as mesmas em todos os seus detalhes, de bordo de um rebocador do Ministério da Marinha.

REGRESSA O SR. GENERAL

Terminadas as competições, logo após o desembarque do rebocador, o sr. general Heitor Borges e oficiais de sua comitiva embarcaram de regresso a Curitiba, tendo tido concorrido bota-fora. Além do Interventor federal, sr. dr. Nerêu Ramos, estiveram presentes o sr. capitão Antônio Carlos Mourão Ratton, secretário da Segurança Pública, tenente-coronel Hugo Silva, comandante do 14º Batalhão de Caçadores; major Carlos Luiz Guedes, comandante do 3º Batalhão do 20º R. I.; capitão de corveta Rui Guilhon Pereira de Melo, delegado da Capitania do Pôrto e outras autoridades, pessoas de destaque e jornalistas.

O sr. general Heitor Borges, no momento de embarcar, abraçando demoradamente o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, teve palavras de profundo agradecimento, exteriorizando ainda a sua admiração pelo ardor cívico e sentimento de brasilidade que, com júbilo, lhe fora dado observar no povo itajaiense.

NA HORTA DA VITÓRIA

Em face do interêsse da senhora Darcí Vargas pela sorte de todos os brasileiros menos favorecidos pela fortuna, em conseqüência das necessidades criadas pelo estado de guerra em que o país se encontra com os governos totalitários, a Legião Brasileira de Assistência está fadada a constituir, mesmo nos próximos tempos de paz, uma das instituições de maior relêvo no campo da assistência social brasileira.

Por isso mesmo, é necessário saber-se e imperioso divulgar-se o que a Legião Brasileira de Assistência tem feito não

Continua noutro local

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

HOJE-20 DE NOVEMBRO

Grandioso baile de gala, promovido pelo Diretorio Academico, nos elegantes salões do Lira Tenis Clube, gentilmente cedidos por sua digna Diretoria, para a coroação da RAINHA DOS ESTUDANTES.

O produto dessa festa reverterá em beneficio do busto á José Boiteux.

As mesas estão á venda na Joalheria Moritz,

José Mendes e Senhora

participam aos seus parentes e pessôas amigas o nascimento de sua filha VERA LUCIA.
Fpolis, 16/11/ de 1943.

Compras e Vendas
VENDE SE

Casas, maquinas de costura e industria diversas, cofres, motores eletricos e para maquina de costura, moinhos, motorcicletas, repartição de madeira. automovel terrenos (2). bateria de aluminio para chapelaria, prensas, alambique, tratores, semeodeira de arroz guilhotinas, etc. etc.

VENDE-SE

por motivo do afastamento do seu proprietario desta capital uma casa de secos e molhados denominada "Santo Antonio' bem afreguesada e sita á Avenida Mauro Ramos n. 170. Tratar na mesma,

Natal dos tuberculosos

Por iniciativa do acatado médico sr. dr. Bezerra Leite e com o valioso apoio do sr. Interventor Nerêu Ramos e da presidente da Legião Brasileira de Assistência, exma. sra. d. Beatriz P. Ramos será realizado, este ano, em Florianópolis, o NATAL DOS TUBERCULOSOS, nobilitante e altruistico gesto que merece o apoio e aplauso de todos os catarinenses. Numa atitude louvável, o Instituto Coração de Jesús, o Instituto de Educação e o Colegio Catarinense premeteram ajuda á essa nobre realização em favor dos tuberculosos.

A GAZETA querendo cooperar nessa iniciativa e espirito caritativo abre, em suas colunas, uma subscrição popular, afim de que todos possam participar desse magnânimo gesto em pról dos infortunados patricios nossos.

A GAZETA	Cr$ 50,00
Centro Académico	50,00
Dionisio Damiani	25,00
Srta. Felicia Riggenbach	100,00

Os interessados em patrocinar o filantropico gesto, ou em receber os donativos, deverão procurar o dr. Bezerra Leite no Departamento de Saúde.

BANCO DO BRASIL S. A.

AÇÕES DA PANAIR DO BRASIL S. A

O Banco do Brasil S. A. faz público que está autorizado a receber subscrições de ações referentes ao aumento de capital da Panair do Brasil S. A., que se vai realizar conforme manifesto e ata da assembléia da mencionada sociedade, publicados noutro logar dêste jornal.

As ações serão nominativas e do valor de Cr$ 200,oo cada uma. O seu valor será pago integralmente, no ato da subscrição.

Os interessados deverão comparecer pessoalmente a esta Agência, exibindo a competente prova de identidade e no ato da subscrição deverão entregar as provas de nacionalidade e de residência neste Estado (certidão de nascimento ou de casamento e atestado de residência dado por autoridade pública) com firmas reconhecidas por tabelião.

Sòmente a brasileiros natos é permitido fazer subscrição.

A subscrição estará aberta nesta Agência, nos dias 23 a 27 de novembro corrente, durante o expediente normal para o público, que vai das 10 às 12 horas e das 14 às 15 horas, exceto aos sábados, em que vai apenas das 9 horas e 30 minutos às 11 horas. A subscrição será encerrada antes do dia 27, no entanto, desde o momento em que seja atingida a quota atribuida a esta Agência.

Devendo ser reconhecidas por tabelião as firmas dos subscritores, lançadas nas respectivas listas, devem êles depositar, no ato da subscrição, a quantia referente ao custo do reconhecimento.

Florianópolis, 18 de novembro de 1943.

Pelo Banco do Brasil, S. A.

João José de Cupertino Medeiros, gerente interino.

Lindolfo Anatércio Gonçalves Pereira, contador interino.

PANAIR DO BRASIL, S. A.
Aumento do Capital
PROSPECTO

A Pan American Airways, Inc. está hoje convencida de que a sua filiada, Panair do Brasil, S. A. já atingiu a um gráu de desenvolvimento tal que permite pôr-se em execução a reorganização financeira de que tem cogitado há tanto tempo. Com êsse objetivo, adotou-se um plano que não só proporcionará ao capital brasileiro participar, em larga escala, na Panair do Brasil, S. A., como também, elevar o capital dessa companhia a uma cifra que esteja em proporção com o valor do seu ativo, fornecendo-lhe, ao mesmo tempo, recursos suficientes para as suas necessidades imediatas e para que possa preencher os seus fins, de acôrdo com a política nacional de aviação, particularmente em vista do uso crescente dos serviços de transporte aéreo e do desenvolvimento, que se pode esperar, da navegação aérea. Êsse plano , que foi aprovado pela assembléia geral que se realizou em 15 de outubro de 1943, inclue o aumento do capital para Cr$ 80.000.000,oo (oitenta milhões de cruzeiros), dividido em 400.000 (quatrocentas mil) ações do valor nominal de Cr$ 200,oo (duzentos cruzeiros), cada uma, integralizadas, o que proporcionará à companhia o maior capital integralizado de tôdas as companhias brasileiras de transporte aéreo. 40% (quarenta por cento) do capital será colocado entre brasileiros natos domiciliados no Brasil. O Banco do Brasil e suas Agências nas Capitais dos diversos Estados, receberão as subscrições.

Na reorganização projetada serão postos em vigor novos Estatutos, que estabelecem que a Companhia será administrada por um Conselho Administrativo, composto de onze diretores, e pelos diretores-presidente, secretário e tesoureiro. A lei atual exige que a administração seja confiada a brasileiros residentes no Brasil. Propõe-se não só satisfazer a essa exigência, desde logo, mas, também, fazer com que o diretor-presidente e todos os membros do Conselho Administrativo, com a exceção apenas de um ou dois, sejam brasileiros. Espera-se que os membros do Conselho Administrativo sejam escolhidas entre os maiores acionistas brasileiros, homens de projeção sem outra ligação com a sociedade, de forma que o sucesso da companhia seja confiado a brasileiros com larga experiência em negócios e interêsse financeiro na sociedade. A sociedade continuará a dispôr da colaboração e auxílios técnicos da Pan American Airways, Inc.

Embora a reorganização da estrutura financeira esteja sendo objeto de cogitação, há muitos anos, chegou-se à conclusão de que a participação de capitais brasileiros, em larga escala, não teria sido aconselhável durante os primeiros anos de desenvolvimento da companhia, pois não só a receita tinha que depender de auxílios de terceiros, como os lucros tinham que ser conservados no negócio. Por êsse motivo, o capital foi mantido no seu valor primitivo, e a companhia financiada, em larga escala, pela conservação dos lucros no negócio e por empréstimos feitos pela Pan American Airways, Inc., que nunca retirou lucro algum da Panair do Brasil, S. A., quer direta, quer indiretamente, e nem tão pouco jámais cobrou juro algum sôbre os empréstimos que lhe fez. Essas receitas e êsses lucros serão agora incorporados ao capital e conservados, portanto, no negócio, e os empréstimos consideràvelmente reduzidos, se não forem liquidados.

A Panair do Brasil, S. A., continuará a ser o agente, no Brasil, da Pan American Airways, Inc., e a manter as instalações terrestres e prestar os outros serviços de que necessitar a Pan American Airways, Inc., no território nacional. Foram êsses acôrdos vantajosos com a Pan American Airways, Inc., com relação a êsses e outros assuntos, que permitiram que a Panair do Brasil, S. A. desenvolvesse os seus negócios, nos primeiros anos de sua existência e obtivesse as receitas que obteve. As providências tomadas para o futuro, que se acham mais detalhadamente descritas sob a letra **e** abaixo, devem assegurar a continuação do êxito da Companhia, pois um dos contratos garante à Panair do Brasil, S. A., certa remuneração sôbre o capital empregado nos bens utilizados na exploração dos serviços de transporte aéreo e outras instalações previstas no contrato, de acôrdo com as condições e durante o prazo no mesmo estipulados. Êsses serviços incluem todos aqueles que vêm sendo prestados atualmente, exceto os de alguns serviços novos, inaugurados nos últimos três meses, entre os quais figura o primeiro serviço regular exclusivamente de carga, no Brasil. Com os seus serviços básicos assegurados dessa forma, a Companhia deverá poder desenvolver outros, em bases comerciais sólidas, quando fôr aconselhável e para os pontos que os justificarem.

Pondo em execução o programa que se traçou, vem a Diretoria submeter ao público êste prospecto, com as seguintes informações:

a) A Panair do Brasil, S. A., é uma sociedade anônima nacional, fundada em 1929. Desde então se acha explorando, no Brasil, serviços comerciais de transporte aéreo de passageiros, correspondência e carga. Êsses serviços têm se desenvolvido de tal forma que a companhia se acha percorrendo, em média, 500.000 quilômetros por mês, transpondo rotas que, de acôrdo com as estatísticas da Diretoria da Aeronáutica Civil, excedem de 26.000 quilômetros de extensão.

São as seguintes as principais linhas da Panair do Brasil, S. A.: uma linha tronco, costeira, do Norte, seguindo o litoral do Rio de Janeiro a Belém, com escala por Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz do Maranhão e outros pontos; uma linha tronco, costeira, do Sul, do Rio de Janeiro a Pôrto Alegre, com escalas em S. Paulo e outros pontos; a rêde aeroviária amazônica, com linha tronco entre Belém e Manáus e extensões, desta última cidade, até Pôrto Velho e Benjamim Constant; a rêde aeroviária mineira, com linha tronco do Rio de Janeiro a Belo Horizonte e extensões a Goiânia, Governador Valadares, Montes Claros, Uberaba, Pôços de Caldas e São Paulo; a rêde aeroviária do Oeste, com linhas principais do Rio de Janeiro a Corumbá e Cuiabá, e do Rio de Janeiro à Foz do Iguassú e Assunção do Paraguai, ambas com escalas em São Paulo. Dessa forma a Panair do Brasil, S. A. serve as principais cidades do Brasil, com serviços diretos, para algumas, assim como serviços com escalas.

A frota de aviões da companhia compõe-se de 9 (nove) aviões Lokheed, tipo Lodestar, bi-motores para operações terrestres e 6 (seis) hidro-aviões Sikorsky, bimotores, tipo S-43. Os últimos são usados principalmente nos serviços do Rio Amazonas, nos quais, além das linhas regulares, estão sendo fretados, em larga escala, aviões para atender às necessidades do programa de intensificação da produção da borracha. A companhia possue, ainda, um avião de treinamento tipo Cessna, bi-motor, assim como dois aviões Fairchild anfíbios, que eram usados com regularidade nas rótas do Rio Amazonas, um dos quais ainda está prestando serviços, de quando em quando. Possue, também, um estoque de motores, partes e equipamentos sobressalentes para os seus aviões, assim como um grande estoque de outros materiais e fornecimentos.

A Panair do Brasil, S. A. tem sempre reconhecido a importância de se manterem em perfeito estado as instalações terrestres necessárias para a segurança e eficiência de seus aviões, e tem invertido grandes capitais nessas benfeitorias que incluem uma rêde de comunicações radio-elétricas e de informações meteorológicas.

O relatório dos contadores do Banco do Brasil, que estudaram o projeto preliminar de reorganização, atesta que a companhia tem seguido uma política conservadora de depreciação do seu patrimônio, não se achando o seu ativo físico avaliado exageradamente.

Atualmente a Panair do Brasil, S. A. tem mais de 3.000 empregados, além dos contratados temporàriamente para as obras de desenvolvimento de aeroportos. O relatório dos contadores do Banco do Brasil, acima mencionado, que se acha à disposição das partes interessadas na sede social, declara:

> "... A Panair do Brasil, S. A. não se tem descurado da ampliação e preparo do seu quadro de aviadores brasileiros natos, não só constituindo eficiente reserva para as nossas fôrças aéreas, como também estimulando o gôsto para a aviação.
>
> É justo, também, ressaltar a sua contribuïção na economia nacional, encarada sob o aspecto social, pois em seus diversos serviços trabalham mais de 3.000 empregados de tôdas as categorias, constituindo um núcleo de servidores de seleção, desenvolvendo as suas aptidões e lhes proporcionando, através de salários e ordenados acima dos normais, um padrão de vida condigno, no que coopera com o Govêrno na sadia política de amparo ao trabalhador nacional".

A companhia fundou-se em 22 de outubro de 1929, com o nome de Nyrba do Brasil, S. A., tendo os atos constitutivos sido arquivados na então Junta Comercial desta Capital sob n. 8.739, em 31 de outubro e publicados no **Diário Oficial** de 7 de novembro seguinte. O nome foi modificado para Panair do Brasil, S. A. pela assembléia geral que se realizou em 1º de outubro de 1930, cuja ata foi arquivada na referida Junta Comercial, sob n. 9.154, em 6 de outubro e publicada no **Diário Oficial** de 8 seguinte. Os estatutos primitivos foram reformados pelas assembléias gerais extraordinárias que se realizaram em 17 de outubro de 1930, 16 de maio de 1932 e 23 de novembro de 1938, tendo as respectivas atas sido arquivadas em 28 de outubro de 1930, 30 de maio de 1932 e 30 de janeiro de 1939 sob ns. 9.171, 10.387 e 14.174 e publicadas nos **Diários Oficiais** de 31 de outubro de 1930, 25 de maio de 1932 e 16 de dezembro de 1938. Os estatutos da companhia foram, ainda, reformados pela assembléia geral que se realizou em 30 de maio de 1941, mas a respectiva ata não foi arquivada no Departamento Nacional da Indústria e Comércio e foi julgada sem efeito por não ter mais razão de ser, pela assembléia geral que se realizou em 15 de outubro de 1943, que aprovou o plano de reorganização financeira e o projeto de novos estatutos.

A ata da assembléia extraordinária realizada em 15 de outubro de 1943, foi aprovada por despacho de S. Excia. o sr. ministro da Aeronáutica de 19 do mesmo mês, publicado às fls. 15.694, do **Diário Oficial** do dia 22, e arquivada no Departamento Nacional da Indústria e Comércio sob n. 20.071, em obediência ao despacho do sr. diretor daquele Departamento de 26 do mesmo mês e ano.

A totalidade do capital será realizada da seguinte forma:

I — 40% (quarenta por cento) ou sejam Cr$ 32.000.000,oo (trinta e dois milhões de cruzeiros), pela colocação, entre brasileiros natos domiciliados no Brasil, de 160.000 (cento e sessenta mil) ações, pagáveis em dinheiro no ato da subscrição, pelo valor nominal de Cr$ 200,oo (duzentos cruzeiros).

II — 60% (sessenta por cento), ou sejam Cr$ 48.000.000,oo (quarenta e oito milhões de cruzeiros), representando o valor nominal de 240.000 (duzentas e quarenta mil), ações, com:

a) Cr$ 500.000,oo (quinhentos mil cruzeiros), correspondente ao capital integralizado primitivo de 2.500 (duas mil e quinhentas) ações;

b) a incorporação ao capital das seguintes parcelas do superavit e lucros (desprezada qualquer fração de Cr$ 100.000,oo (cem mil cruzeiros) e distribuïção das respectivas ações aos acionistas da companhia existentes logo antes da aprovação definitiva do aumento do capital:

1º — o superavit constante do balanço levantado em 31 de dezembro de 1942;

2º — a reserva para riscos contra desastres constante do balancete mensal levantado com data de 30 de setembro de 1943, e os lucros necessários para impostos;

c) pela subscrição, ao valor nominal, do saldo de 240.000 (duzentas e quarenta mil) ações pelos acionistas existentes logo antes da aprovação definitiva do aumento do capital.

Não se fará, em absoluto, valorização do ativo, nem, tão pouco, será dado valor algum ao fundo de comércio (good-will), na execução do plano.

A reorganização do capital não só proporcionará à sociedade os recursos necessários para as suas necessidades imediatas, como trará, também, outras vantagens na estrutura financeira. Conforme indicado acima, os livros da companhia acusam hoje um crédito considerável a favor da Pan American Airways, Inc. A Panair do Brasil, S. A. efetuará um pagamento à Pan American Airways, Inc. por conta dêsse crédito, e a importância dêsse pagamento será utilizada para os fins previstos no parágrafo segundo, letra **c, supra.** Com a colocação das ações restantes a companhia obterá, também, fundos que serão aplicados, em parte, para se reduzir ainda mais êsse crédito. Far-se-á o pagamento de Cr$ 20.000.000,oo (vinte milhões de cruzeiros), ou da importância que fôr necessária, na ocasião do pagamento, para reduzir êsse crédito ao equivalente de US$ 300.000.00 (trezentos mil dóllars). Essa importância de US 300.000,00 (trezentos mil dóllars) não constituirá um empréstimo, no verdadeiro sentido da palavra, mas um adiantamento que não vencerá juros, e estará sujeito a revisões periódicas, e que será empregado no custeio da manutenção dos estoques necessários para que a Panair do Brasil, S. A. possa prestar à Pan American Airways, Inc., os serviços que se acham mais detalhadamente explicados na letra **e**, abaixo. O saldo dos fundos obtidos com a colocação das ações será levado à caixa da companhia, melhorando consideràvelmente, dessa forma, a sua posição financeira.

Quaisquer lucros que constarem do balancete de 30 de setembro de 1943, que não tiverem sido incorporados ao capital, de acôrdo com o plano de reorganização supra, conjuntamente com quaisquer lucros que forem obtidos entre 30 de setembro e 31 de dezembro de 1943, serão levados a uma reserva temporária para serem utilizados na forma descrita no art. 48 do projeto de novos estatutos, que estabelece, em parte, que as despesas com relação à reorganização serão levadas ao débito dessa reserva. Calcula-se que essas despesas serão de cêrca de Cr$ 750.000,oo (setecentos e cinqüenta mil cruzeiros) e, não obstante não ser possivel prever-se a cifra a que a referida reserva temporária atingirá, tudo indica que será suficiente não só para fazer face a essas despesas, mas, também, deixar, ainda, um saldo razoável de que se poderá dispôr para responsabilidades imprevisíveis que ainda possam surgir. Ao se apurarem os lucros que serão incorporados ao capital, far-se-á provisão para as estimativas das responsabilidades contingentes de que se tiver conhecimento.

Devendo a reserva para riscos contra desastres, existente em 30 de setembro de 1943, ser capitalizada, a Panair do Brasil, S. A. assumiu o risco de tôdas as perdas ou danos aos seus aviões, a partir daquela data, sem reserva acumulada alguma. Está estudando um plano para se proteger contra êsses riscos, por meio de seguro, mas nenhuma determinação positiva foi ainda tomada. Se a companhia resolver continuar a manter um fundo para o seguro dos seus aviões, poder-se-á reconstituir a reserva.

b) Conforme se pode verificar do que ficou dito acima, não se fará a valorização de bens para serem incorporados ao capital.

c) O valor nominal das ações, conforme ficou dito acima, é de Cr$ 200,oo (duzentos cruzeiros). Tôdas as ações serão ordinárias e nominativas.

d) A totalidade do preço de aquisição das ações, que corresponderá ao valor par, será paga ao Banco do Brasil, no ato da subscrição.

e) São os seguintes os principais compromissos e obrigações da companhia, quer incluidos em contratos, quer em acôrdos. Nessa exposição não se acham incluidos os contratos, obrigações e compromissos contraídos no decurso regular dos negócios sociais, nem tão pouco relativos à reorganização para cujas despesas estão se fazendo provisões, na forma acima indicada.

Em virtude de um contrato com a Pan American Airways, Inc., que entrará em vigor em 1º de janeiro de 1944, a Panair do Brasil, S. A. se comprometeu a fornecer, manter e explorar os aeroportos e outras instalações terrestres de que a Pan American Airways, Inc. tiver necessidade, para uso de ambas as companhias e de terceiros por elas indicados, na extenção que tal uso possa ser permitido pela Panair do Brasil, S. A. e, também, a manter e explorar as instalações da Pan American Airways, Inc. no aeropôrto Santos Dumont e a prestar serviços aos aviões desta última, e de terceiros por ela indicados. O contrato estabelece, ainda, que a Panair do Brasil, S. A. continuará a explorar, enquanto a Pan American Airways, Inc. o requerer, os serviços de transporte aéreo que especifica. Estabelece, também, o contrato, em detalhe, as bases dos pagamentos que a Pan American Airways, Inc. fará à Panair do Brasil, S. A., inclusive a obrigação da primeira de pagar à segunda, no fim de cada ano, enquanto o contrato permanecer em vigor, qualquer diferença, para menos, que se verifique entre: **a)** o total dos lucros liquidos, antes de deduzidos o imposto de renda e juros, que a Panair do Brasil, S. A. receberia pela administração proba, econômica e eficiente dos serviços de transporte aéreo, especificados no contrato, e **b)** a importância correspondente a 10% (dez por cento) ao ano, sôbre o capital empregado nos bens utilizados na exploração dos referidos serviços e nos aeroportos e outras instalações previstas no contrato. Quer isso dizer que a Panair do Brasil, S. A. tem assegurada uma renda certa sôbre os serviços especificados que incluem todos os que são explorados atualmente, com exceção daqueles que foram inaugurados nos últimos três meses. A relação dêsses serviços poderá ser alterada por acôrdo mútuo, e será considerada automàticamente alterada pela eliminação de serviços que se tornarem inúteis, na execução dos objetivos previstos no contrato. Nenhuma renda será garantida sôbre os outros serviços, e o contrato prevê a separação das inversões de capital e das receitas e despesas, a-fim-de se poder determinar o montante dos pagamentos, quando outros serviços forem explorados. Êsse contrato, que permanecerá em vigor até 31 de dezembro de 1948 e dessa data em diante será automàticamente prorrogado por períodos sucessivos de um ano, enquanto não fôr denunciado por uma das partes, substituirá o acôrdo atual relativo aos mesmos serviços. A Pan American Airways, Inc. se reserva o direito de rescindir o aludido contrato, a qualquer tempo, se lhe não fôr permitido possuir, no mínimo, 51% (cinqüenta e um por cento) das ações da Panair do Brasil, S. A..

Quando o contrato supra mencionado entrar em vigor, certos acôrdos suplementares também entrarão em vigor. A Panair do Brasil, S. A. continuará a manter estoques de peças sobressalentes, materiais e fornecimentos para a Pan American Airways, Inc. e, para êsse fim, a Pan American Airways, Inc. manterá um crédito, em conta corrente, de US$ 300.000,00 (trezentos mil dóllars), livre de juros, com a Panair do Brasil, S. A. A Panair do Brasil, S. A. pagará juros a razão de 4% (quatro por cento) por ano sôbre qualquer diferença para mais, e a Pan American Airways, Inc. sôbre qualquer diferença para menos, sôbre a aludida importância de US$ 300.000,00, na aludida conta corrente. Êsse crédito estará sujeito a revisões periódicas, a pedido de qualquer das partes. A Pan American Airways, Inc. se compromete a envidar todos os seus esforços para fornecer pessoal técnico americano habilitado à Panair do Brasil, S. A., à pedido desta última. A Panair do Brasil, S. A. se compromete a envidar todos os seus esforços para fornecer, manter e explorar quaisquer instalações especiais que forem exigidas pela Pan American irways, Inc., não incluídas no contrato acima mencionado, e será reembolsada do custo dêsses serviços. A execução do programa de desenvolvimento de aeroportos, iniciado com o decreto-lei n. 3.462, de 25 de julho de 1941, deverá, também, continuar, de acôrdo com os atuais planos que constituem modificações dos primitivos. Estando quasi que a totalidade do custo de execução dêsse programa sendo reembolsada por intermédio da Pan American Airways, Inc., o destino final dessas instalações, está sujeito aos têrmos e condições dos acôrdos estabelecidos para êsse fim, assim como a tôdas as exigências da lei, inclusive do decreto-lei n. 3.462, no que lhe fôr aplicável, estando incluídas no ativo da Panair do Brasil S. A., apenas as que foram por elas pagas. Caso quaisquer das instalações, cujo custo tenha sido reembolsado pela Pan American Airways, Inc., sejam desapropriadas e, em conseqüência dessa desapropriação, a Panair do Brasil, S. A., receba a indenização prevista no referido decreto-lei, ou outra, a importância dessa indenização, depois de feita provisão para pagar as despesas e danos sofridos pela Panair do Brasil, S. A., será paga à Pan American Airways, Inc.

Em virtude de um acôrdo que se acha em vigor há varios anos, a Panair do Brasil, S. A. desempenha as funções de Agente Geral de Tráfego, no Brasil, da Pan American Airways, Inc., e companhias filiadas, e esta última age, na mesma capacidade, para a Panair do Brasil, S. A., no estrangeiro. Por êsses serviços são pagas comissões sôbre os transportes vendidos. Êsse acôrdo prevê, também, pagamentos à Panair do Brasil, S. A. pela prestação de certos serviços especiais, tais como assistência no desembaraço de aviões, na propaganda e manutenção da contabilidade. Um novo contrato entrará em vigor em 1º de janeiro de 1944, que se refere aos mesmos assuntos, em geral, sem modificações substanciais.

Três dos hidroplanos S-43, da companhia, lhe foram vendidos pela Pan Airways, Inc., por um preço nominal, para o fim de explorar o serviço de fretamento ligado ao programa do desenvolvimento da borracha, acima mencionado. De acôrdo com o estabelecido para êsses serviços, que prevê um preço fixo, por milha, para o fretamento, êsses aviões poderão ter que ser revendidos à Pan American Airways, Inc., em determinadas circunstâncias e com a devida observância dos dispositivos legais, pelo mesmo preço por que foram adquiridos.

A Panair do Brasil, S. A. tem um contrato com o Govêrno Federal, para os serviços do Rio Amazonas, e outro com o Estado de Minas Gerais, para a linha Rio-Belo Horizonte e outros serviços naquele Estado, que estabelecem, ambos, subvenções baseadas no número de quilômetros de vôo.

f) Nem os fundadores, nem tão pouco terceiros, terão vantagens particulares de espécie alguma.

g) A subscrição das 160.000 (cento e sessenta mil) ações a serem colocadas entre brasileiros natos, domiciliados no Brasil, será procedida pela seguinte forma:

I — 60.000 (sessenta mil) ações por meio de subscrição particular.

II — 100.000 (cem mil) ações, por meio de subscrição pública, que será aberta no Banco do Brasil, pela sua Agência Central, nesta Capital, e pelas agências nas Capitais dos Estados e em Rio Branco, no Acre, durante o expediente normal do Banco nos dias 19 a 27 de novembro do corrente ano, só sendo aceitas as inscrições dos subscritores que, no ato de assinatura das listas, fizerem a competente prova de nacionalidade e domicílio.

O Banco do Brasil distribuirá a cada uma de suas Agências nas capitais dos Estados e no Acre, uma quota.

Atingida, em cada Agência, a referida quota, será imediatamente encerrada a subscrição. Se a quota de alguma agência não fôr atingida nos cinco primeiros dias da subscrição, o saldo será redistribuído pelas demais.

A-fim-de se conseguir ampla disseminação das ações, a quota máxima de cada subscrição durante os primeiros dois dias, será de 200 (duzentas) ações, não se admitindo inscrição separada em nome de marido e mulher.

h) Quando a companhia se organizou não era necessário decreto ou autorização alguma para permitir a sua constituïção. O decreto n. 19.075, de 24 de janeiro de 1930, confirmado em nome da Panair do Brasil, S. A., pelo decreto n. 19.417, de 21 de novembro de 1930, constitue a autorização primitiva para a companhia estabelecer serviços de transporte aéreo comercial.

i) A assembléia geral que tomará conhecimento das subscrições deverá realizar-se em data de 30 de novembro de 1943. Os certificados de ações serão emitidos logo depois que as formalidades necessárias tenham sido concluídas. A companhia promoverá oportunamente a cotação das suas ações na Bolsa de Valores da Capital Federal.

j) As subscrições serão aceitas pela ordem cronológica da apresentação dos pedidos, na devida ordem, ao Banco do Brasil, a partir de 19 de novembro de 1943.

l) Os atuais diretores da Panair do Brasil, S. A., que continuarão em exercício até que sejam empossados os novos diretores a serem eleitos na assembléia geral a se realizar em 30 de novembro de 1943, todos residentes nesta Capital, são:

Diretor presidente e gerente — Dr. Paulo de Oliveira Sampaio, brasileiro, casado, engenheiro civil e aviador, residente à avenida Vieira Souto n. 610;

Diretor secretário — Dr. Alberto Torres Filho, brasileiro, casado, advogado, residente à avenida N. S. Copacabana n. 166, apartamento 101;

Diretor — Erik Osvaldo Kastrup de Carvalho, brasileiro, casado, aeroviário, residente à avenida Vieira Souto n. 504, apartamento 204; e

Diretor — Frank Mattos Sampaio, brasileiro, casado, aeroviário, residente à

(Continua na 6a. página)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

NOSSA VIDA

PAULO FONTES JUNIOR

Entre alegria e flores festeja hoje seu primeiro aniversario o galante e vivaz menino Paulo de Tarso da Luz Fontes Junior, encanto do lar do nosso distinto conterraneo sr. Paulo Fontes, abalisado médico, e de sua exma. esposa d. Ada Filomeno Fontes.

O aniversariante já conta com um grande numero de amiguinhos que, por certo, ocorrerão á sua residencia para felicita-lo pelo transcurso de tão festiva data.

Paulo Fontes Junior oferecerá aos seus amigninhos uma mesa de doces.

ILMA WENDHAUSEN

Decorre hoje a data natalicia da exma. sra. d. Ilma do Valle Pereira Wendhausen, esposa do nosso distinto conterraneo sr. dr. Mario Wendhausen, conceituado médico.

A ilustre dama, pelos seus elevados sentimentos e excelsas virtudes, será por certo muito homenageada na data auspiciosa que hoje transcorre.

SR. VIRGILIO JOSE' GARCIA

A data de hoje marca o aniversario natalicio do distinto representante comercial nesta praça sr. Virgilio José Garcia.

SR. GUIDO O. DE MIRANDA

Transcorre hoje o aniversario natalicio do sr. Guido O. de Miranda.

Transcorre hoje a data natalicia das gentis senhorinhas Dalva e Walda Cordova, filhas da exma. viuva Henrique Cordova.

o senhor vae casar-se?
LEVE A SAUDE PARA O SEU LAR
purifique o seu sangue tomando
SALSAPARRILHA de BRISTOL
SANGUE LIMPO FILHOS SADIOS!
dos mesmos fabricantes
PILULAS de BRISTOL

Confortavel residencia para familia de tratamento

ALUGA-SE — para o proximo mês de JANEIRO uma confortavel residencia, com espaçosos compartimentos, completamente mobiliados, propria para familia de tratamento, e sita no melhor ponto da rua Esteves Junior.

Os interessados queiram dirigir-se á CAIXA POSTAL nº 41, indicando nome e endereço.

Precisa-se alugar uma casa

O gerente do INSTITUTO PINHEIROS LTDA. nesta capital, necessita alugar uma para sua residencia. Obsequio telefonar para o aparelho nº 1515.

BANCO DO BRASIL S. A.

avenida Atlântica n. 770, apartamento 401.

Os originais dêste prospecto, dos estatutos e dos outros documentos nos mesmos referidos, se acham na sede da companhia, à avenida Rio Branco n. 85, 10º andar, onde, conjuntamente com o balancete mensal com data de 30 de setembro de 1943 e tôdas as outras informações relativas ao aumento do capital e quaisquer outros contratos e acordos existentes, da companhia, se acham à disposição das partes interessadas, ficando claramente entendido que informações secretas, relativas à guerra, não poderão ser reveladas.

m) O balanço encerrado em 31 de dezembro de 1942 se acha publicado como anexo de um dos documentos transcritos na ata da assembléia geral que se realizou em 15 de outubro de 1943.

O balancete de 30 de setembro de 1943 e um quadro explicativo das modificações que serão operadas pela reorganização financeira, vão anexos a êste prospecto.

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1943. — **Paulo de Oliveira Sampaio,** diretor presidente e gerente. — **Alberto Torres Filho,** diretor secretário. — **Erik Osvaldo Kastrup de Carvalho,** diretor. — **Frank M. Sampaio,** diretor.

PANAIR DO BRASIL, S. A.
BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1943

Ativo

		Saldos atuais 30-9-943	Saldos (Pro-forma) mostrando os efeitos devidos à Recapitalização
		Cr$	Cr$
Dinheiro em Caixa, em Trânsito, nos Bancos ..		4.482.716,5o	21.097.450,oo
Apólices Federais e Estaduais		131.673,5o	131.673,5o
Contas a Receber		10.472.076,55	10.472.076,55
Stock de materiais, carburantes e lubrificantes .		36.249.906,69	36.249.906,69
Equipamento de vôo	57.215.641,2o		
Menos: Reserva para Depreciação	34.459.375,2o	22.756.266,oo	22.756.266,oo
Equipamento Terrestre	34.690.812,6o		
Menos: Reserva para depreciação	14.646.911,4o	20.043.901,2o	20.043.901,2o
Terrenos		170.181,oo	170.181,oo
Construções		2.041.775,oo	2.041.775,oo
Depósitos e Fundos Especiais		924.474,oo	924.474,oo
Despesas adiantadas		425.053,36	425.053,36
Despesas de Recapitalização		—	(I) 750.000,oo
		97.698.023,8o	115.062.757,3o

Passivo

		Cr$	Cr$
Contas a Pagar		(II) 17.789.166,28	21.907.166,28
Ordenados, aluguéis, seguros e despesas a pagar		619.517,6o	619.517,6o
Pan American Airways, Inc.		30.303.266,5o	6.150.000,oo
Receita adiantada para transporte aéreo a realizar		2.885.391,7o	2.885.391,7o
Reservas	Reformas de aviões e motores ..	1.494.139,9o	1.494.139,9o
	Para riscos contra Desastres	—	—
	Fundos p/Reserva legal (decreto n. 2.627)	100.000,oo	100.000,oo
	Reserva temporária	—	(III) 16.611,76
Capital		500.000,oo	80.000.000,oo
Permutação — Dif. de câmbio em suspenso ...		1.889.930,o6	1.889.930,o6
Lucros e Perdas		(IV) 42.116.611,76	—
		97.698.023,8o	115.062.757,3o

(I) Estimativa.
(II) Incluindo Cr$ 1.031.575,7o como provisão devido à recapitalização para impostos de renda e obrigações indeterminadas.
(III) Os lucros do período de outubro a dezembro de 1943, serão adicionados a esta reserva.
(IV) Incluindo Cr$ 3.546.468,3o transferidos da Reserva para Riscos c/Desastres.

Paulo Sampaio, presidente. — **J. C. Younkins,** tesoureiro. — **A. Barros dos Santos,** contador (Reg. n. 34.275 — D. N. I. C.).

Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal, examinamos o balancete supra em 30 de setembro de 1943 com os livros da companhia e certificamô-lo de acôrdo com os mesmos.

Arthur Cyril Ciceri. — Vernon Smith. — Afonso Cardoso Gaspar.

PANAIR DO BRASIL, S. A.
EXPOSIÇÃO (PRO-FORMA) DAS TRANSFORMAÇÕES FEITAS NOS SALDOS EXCLUSIVAMENTE PARA FINS DE ILUSTRAÇÃO DO BALANCETE SUPRA

		Cr$	Cr$
CAPITAL			
Atual		500.000,oo	
Ações adquiridas pelos acionistas existentes			
Superavit e lucros até à presente data capitalizados	42.100.000,oo		
Ações adicionais adquiridas	5.400.000,oo	47.500.000,oo	48.000.000,oo
Novos Acionistas			
Cr$ 32.000.000,oo assim destinados:			
Para fundos disponíveis	16.614.733,5o		
Para pag. à P. A. Airways, Inc.	15.385.266,50	—	32.000.000,oo
			80.000.000,oo
CAIXA			
Saldo em 30 de setembro de 1943		4.482.716,5o	
Dinheiro proveniente da recapitalização		16.614.733,5o	21.097.450,oo
PAN AMERICAN AIRWAYS INC.			
Saldo em 30 de setembro de 1943		30.303.266,5o	
Pagamento em dinheiro	15.385.266,5o		
Pagamento utilizado para adquirir ações	5.400.000,oo		
Pagamento a ser feito pela Panair do Brasil S. A. ao Imposto de Renda 8% sôbre superavit e lucros capitalizados	3.368.000,oo	24.153.266,5o	6.150.000,oo
CONTAS A PARA — DIVERSOS			
Saldo em 30 de setembro de 1943		17.789.166,28	
Imposto de Renda a pagar — 8% sôbre superavit e lucros capitalizados		3.368.000,oo	
Estimativa — Despesas a pagar c/recapitalização		750.000,oo	21.907.166,28
LUCROS E PERDAS			
Saldo em 31 de agôsto de 1943	39.093.768,04		
Movimento do mês de setembro de 1943	507.950,62		
Transfe. Reserva c/Desastres .	3.546.468,3o	43.148.186,96	
Menos:			
Provisão devido a recapitalização para impostos e obrigações indeterminadas		1.031.575,2o	
Saldo em 30 de setembro de 1943		42.116.611,76	
Para serem aplicadas como segue:			
Superavit e lucros capitalizados	42.100.000,oo		
Transferência para Reserva Temporária	16.611,76	42.116.611,76	—

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS ACIONISTAS REALIZADA EM 15 DE OUTUBRO DE 1943

Aos quinze dias de outubro de mil novecentos e quarenta e três, às quinze horas, na séde social da Panair do Brasil, S. A., à avenida Rio Branco número oitenta e cinco, décimo andar, presentes acionistas representando número legal, conforme se verifica pelo depósito das ações e assinaturas no livro de presença, abriu a sessão o diretor presidente e gerente, doutor Paulo de Oliveira Sampaio, que solicitou à assembléia designasse um dos acionistas para presidir os trabalhos. Por unanimidade de votos foi escolhido o próprio doutor Paulo de Oliveira Sampaio que, agradecendo a indicação do seu nome, convidou para primeiro e segundo secretários os senhores Alberto Torres Filho e Conrad M. Kennedy. Constituida dessa forma a mesa, o presidente declarou que a assembléia tinha sido convocada pelos avisos publicados no **Diário Oficial** e **Jornal do Comércio**, de seis, nove e doze do corrente, exemplares dos quais se achavam sôbre a mesa, para tomar conhecimento da proposta da Diretoria, relativa ao aumento do capital e reforma dos estatutos, que ia ser lida pelo primeiro secretário. O primeiro secretário procedeu, então, à leitura da aludida proposta e seus anexos que foram rubricados por todos os acionistas presentes e que vão transcritos em seguida a esta ata. Terminada essa leitura, pediu o presidente ao primeiro secretário que procedesse à leitura do parecer do conselho fiscal sôbre a proposta da Diretoria, o que foi feito: "**Panair do Brasil, S. A. — Parecer do Conselho Fiscal.** — Nós, os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Panair do Brasil, S. A., vimos pelo presente declarar que tomamos conhecimento da proposta da Diretoria de 30 de setembro de 1943 para aumentar o capital social de Cr$ 500.000,oo (quinhentos mil cruzeiros), dividido em 2.500 (duas mil e quinhentas) ações do valor nominal de Cr$ 200,oo (duzentos cruzeiros) cada uma, para Cr$ 80.000.000,oo (oitenta milhões de cruzeiros) dividido em 400.000 (quatrocentas mil) ações nominativas, de Cr$ 200,oo (duzentos cruzeiros) cada uma, assim como da proposta de reforma dos estatutos sociais, e chegamos às seguintes conclusões: 1 — O capital social, que tem sido mantido até hoje na cifra de Cr$ 500.000,oo (quinhentos mil cruzeiros), está completamente fora de proporção com o ativo da Companhia, havendo sido utilizadas, na exploração dos objetivos sociais, as seguintes verbas do passivo que devem ser incorporadas ao capital: 1.º) Lucros e Perdas e, 2.º) Reserva p/Riscos contra Desastres. 2 — Quanto à subscrição de ações ao valor nominal, em quantia suficiente para completar o capital de Cr$ 80.000.000,oo (oitenta milhões de cruzeiros), somos, também, de opinião que é prática e aconselhável, pois virá reduzir consideràvelmente o crédito da Pan American Airways, Inc. em conta corrente com a Panair do Brasil, S. A., o qual, conforme balancete levantado em 31 de agôsto de 1943, era de Cr$ 31.120.777,8o. 3 — A manutenção em uma conta de reserva temporária dos lucros do balanço de 30 de setembro de 1943 que não foram capitalizados, assim como dos lucros que se obtiverem de 30 de setembro de 1943 a 31 de dezembro de 1943, não só para serem utilizados no pagamento de quaisquer despesas relativas à colocação das ações e reforma dos estatutos, como, também, de quaisquer outras responsabilidades, deverá proteger os novos acionistas contra responsabilidades anteriores à capitalização das aludidas reservas. — Por tudo o que vai dito acima, chegamos à conclusão de que êste Conselho Fiscal recomenda, por unanimidade, a aprovação da proposta da Diretoria de elevar o atual capital para Cr$ 80.000.000,oo, assim como do projeto de novos estatutos, [illegible] outubro de 1943. — (a) Vernon Smith, A. C. Ciceri e Affonso Cardoso Gaspar. — O presidente declarou então que a Diretoria já tinha trocado cartas com o Banco do Brasil, com relação à colocação das novas ações e preparado uma minuta de prospecto, e mandou que o secretário lesse êsses documentos, o que foi feito. Fazendo uso da palavra o acionista senhor William Monteiro de Barros, declarou que não se podia por demais elogiar a iniciativa tomada pela Diretoria de elevar o capital a uma cifra que esteja em proporção com as inversões feitas na Companhia, assim como de promover a modificação dos estatutos, aparelhando a sociedade com um regulamento básico que possa atender a tôdas as exigências da nova estrutura social. Continuou dizendo que não julgava necessário fazer observação alguma sôbre o desejo dos responsáveis pela Companhia de proporcionar, aos capitais nacionais, participação em maior escala na emprêsa, pois o alcance de tal medida era tal que dispensava comentários de quem quer que fôsse. Sugeriu, então, que a proposta da Diretoria, assim como o parecer do Conselho Fiscal e as cartas trocadas com o Banco do Brasil fôssem aprovados e que a Diretoria fôsse investida dos mais amplos poderes para dar execução ao projeto, podendo assinar contratos com estabelecimentos de crédito para a colocação das ações que vão ser oferecidas ao público, preparar e dar a publicidade necessária ao propecto, observando, em substância, a minuta que foi lida à assembléia, e ao projeto de novos estatutos, e fazer tudo o mais que necessário for para a conclusão satisfatória dos objetivos em vista, para o que poderá delegar os poderes que forem necessários, transigir ou renunciar direitos, remir dívidas, receber e dar quitação, assinar escrituras públicas ou particulares com as cláusulas e condições que julgar convenientes, efetuar novações e praticar todos e quaisquer atos que necessários forem, para a conclusão dos objetivos colimados. Terminada a oração do senhor William Monteiro de Barros, foi a sua proposta recebida com uma salva de palmas, e que deu lugar a que o senhor presidente a submetesse à votação da casa, depois de verificar que ninguém mais desejava falar sôbre a mesma. Submetida à votação, foi a aludida proposta aprovada por todos os presentes. Pedindo a palavra, o acionista Alberto Torres Filho declarou que o projeto de estatutos teria, de acôrdo com a alínea quinta do artigo sessenta e um da lei de sociedades anônimas, e do artigo 26, do decreto número 2.961, de 20 de janeiro de 1941, que criou o Ministério da Aeronáutica, que ser submetido à aprovação daquele Ministério. Por êsse motivo, sugeria que a Diretoria fôsse autorizada a submeter o projeto de estatutos à aprovação daquele Ministério e que, uma vez obtida essa aprovação, se procedesse à subscrição do capital e às demais formalidades relativas à execução do projeto. A proposta do senhor Alberto Torres Filho foi aprovada por todos os presentes. Fazendo uso da palavra, ainda, o senhor Alberto Torres Filho lembrou que a assembléia que se realizara em trinta de maio de mil novecentos e quarenta e um, modificara os estatutos sociais, com o objetivo de enquadrá-los dentro das exigências do decreto-lei número dois mil seiscentos e vinte e sete, de vinte e seis de setembro de mil novecentos e quarenta; que o Departamento Nacional da Indústria e Comércio tinha feito diversas exigências a-fim-de arquivar a aludida ata e que, por isso, aqueles estatutos, até hoje, não tinham sido arquivados. Como aquela reforma perdera a razão de ser, porém, sugeria que a assembléia expressamente revogasse a reforma feita na assembléia de trinta de maio de mil novecentos e quarenta e um, o que foi aprovado por unanimidade. Tendo o senhor presidente oferecido a palavra a quem desejasse fazer uso da mesma e, não havendo quem a solicitasse, deu o presidente a assembléia por encerrada e pediu aos senhores acionistas que não se afastassem do recinto enquanto não tivessem assinado a ata, suspendendo os trabalhos para que se procedesse à lavratura da mesma. Lavrada esta ata e reaberta a sessão, foi a primeira lida, submetida à discussão, aprovada e assinada por todos os presentes. Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1943. Seguiam-se as assinaturas: **Alberto Torres Filho. — Conrad M. Kennedy. — Paulo de Oliveira Sampaio. — Geo L. Rihl,** por si e como vice-presidente e procurador da Pan American Airways, Inc. — **John C. Pirie. — William Monteiro de Barros. — Erik Osvaldo Kastrup de Carvalho.**

PROPOSTA DE AUMENTO DO CAPITAL E EXPOSIÇÃO JUSTIFICATIVA

Senhores acionistas:

De algum tempo para cá, por motivos vários, tem sido manifesta a necessidade de se aumentar o capital social e proceder-se a uma reforma dos estatutos.

Dêsses motivos, pode-se citar não só a perspectiva da expansão geral das atividades da aviação e o uso crescente dos serviços de transportes aéreos, mas também, o fato do capital atual de Cr$ 500.000,oo (quinhentos mil cruzeiros), dividido em 2.500 (duas mil e quinhentas) ações, do valor de Cr$ 200,oo (duzentos cruzeiros), cada uma, estar completamente fora de proporção com o ativo da Companhia, além do desejo da administração da Panair do Brasil, S. A., de proporcionar, em grande escala, a participação de capitais nacionais na emprêsa.

A-fim-de se alcançarem êsses objetivos, a Diretoria vem, pelo presente, propor a VV. SS. que o capital atual seja elevado para Cr$ 80.000.000,oo (oitenta milhões de cruzeiros), dividido em 400.000 (quatrocentas mil) ações nominativas, comuns e integralizadas, do valor nominal de Cr$ 200,oo (duzentos cruzeiros), cada uma, e reformados integralmente os estatutos sociais para que possam atender às exigências da nova estrutura social.

O capital será integralizado da seguinte forma:

I — 40% (quarenta por cento), ou sejam Cr$ 32.000.000,oo (trinta e dois milhões de cruzeiros), pela colocação, entre pessoas físicas brasileiras domiciliadas no Brasil, de 160.000 (cento e sessenta mil) ações integralizadas, em dinheiro, pelo valor nominal, no ato da subscrição.

II — 60% (sessenta por cento), ou sejam Cr$ 48.000.000,oo (quarenta e oito milhões de cruzeiros), representando o valor nominal de 240.000 (duzentas e quarenta mil) ações, com:

a — Cr$ 500.000,oo (quinhentos mil cruzeiros), correspondente ao capital primitivo de 2.500 (duas mil e quinhentas) ações;

b — pela capitalização das seguintes parcelas do superavit e lucros (desprezadas as frações de Cr$ 100.000,oo (cem mil cruzeiros) e distribuïção das respectivas ações, aos acionistas da Companhia, existentes logo antes da aprovação definitiva do aumento:

1.º — superavit constante do balanço levantado em 31 de dezembro de 1942;

2.º — a reserva para riscos contra desastres e os lucros constantes do balancete mensal a ser levantado em 30 de setembro de 1943, depois de feita a reserva necessária para o imposto de renda;

c) — pela subscrição, ao valor nominal, do saldo de 240.000 (duzentas e quarenta mil) ações pelos acionistas existentes logo antes da aprovação definitiva do aumento do capital.

Quaisquer lucros que constarem do balancete mensal a ser levantado com data de 30 de setembro de 1943, que não forem capitalizados na forma acima descrita, conjuntamente com quaisquer lucros que forem obtidos entre 30 de setembro e 31 de dezembro de 1943, serão transferidos para uma conta de reserva temporária, para serem utilizados para os fins previstos no art. 48 do projeto anexo de novos estatutos.

Os livros da Companhia mostram que a Pan American Airways, Inc. tem um crédito considerável, em conta corrente, com a Panair do Brasil, S. A.. A parte dêsse crédito que fôr necessária, será aplicada na aquisição das ações que couberem à Pan American Airways, Inc., de conformidade com o parágrafo II, letra c acima. Uma parte dos novos fundos obtidos pela Companhia, em conseqüencia de aumento de capital, será aplicada no pagamento de Cr$ 20.000.000,oo (vinte milhões de cruzeiros), ou da importância que fôr necessária para reduzir o crédito da Pan American Airways, Inc., ao equivalente de US$ 300.000,00 (trezentos mil dollars), e o resto representará fundos disponíveis que poderão ser utilizados no desenvolvimento dos negócios sociais.

Com o fim de esclarecer bem o projeto constante desta proposta, anexa a Diretoria à mesma os seguintes documentos:

1.º — balanço em 31 de dezembro de 1942;

2.º — balancete em 31 de agôsto de 1943, refletindo também a situação financeira que resultaria da execução do projeto em vista; e

3.º — projeto de novos estatutos.

O presente relatório, conjuntamente com o projeto dos estatutos e outros documentos que o acompanham, será submetido ao Conselho Fiscal, na forma da lei, a-fim-de que o mesmo possa emitir o seu parecer sôbre a proposta.

Tem a Diretoria a impressão de que o que vai dito acima, conjuntamente com os documentos que acompanham êste relatório, esclarece cabalmente a situação, mas continua inteiramente à disposição de VV. SS. para quaisquer esclarecimentos que porventura forem julgados necessários.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1943 — Seguiam-se as assinaturas: **Paulo** Sampaio, diretor-presidente. — Alberto Tôrres Filho, diretor-secretário. — Erik Kastrup de Carvalho, diretor. — Frank Sampaio, diretor.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942

Ativo

	Sub-total Cr$	Total Cr$
Imobilizado:		
Aeroportos, Hangars e Estações		4.840.521,72
Fixo		26.923.764,23
Aeroplanos e Motores	16.142.228,o9	
Equipamento de Comunicações	4.754.248,o7	
Móveis, Autos, Lanchas, Flutuantes	6.027.288,23	
Bôias, Bombas de gasolina, etc.	—	
Disponível		
Dinheiro em Caixa e nos Bancos		2.773.691,44
Realizável		51.856.636,66
Stock de Materiais, Carburantes e Lubrificantes ...	39.389.197,2o	
Contas a Receber do Govêrno Federal	6.212.091,18	
Contas a Receber dos Govêrnos Estaduais	1.446.141,o8	
Outras Contas a Receber	3.426.986,6o	
Apólices Federais e Estaduais	1.369.162,8o	
Depósitos Água-Luz-Gás	14.057,8o	
Contas de Resultado Pendente		1.142.738,53
Despesas pagas adiantadamente	731.872,53	
Depósitos para Recursos	318.511,8o	
Depósitos Diversos	73.687,2o	
Aforamento de Terrenos	18.659,oo	
Contas de Compensação		3.250.813,56
Títulos Depositados	162.000,oo	
Ações caucionadas	5.000,oo	
Devedores duvidosos	156.152,71	
Contratos e Concessões	2.378.375,15	
Endossos de nossa responsabilidade	549.285,7o	
Total do Ativo		90.788.068,31

Passivo

	Sub-total Cr$	Total Cr$
Exigível		
Contas e Despesas a Pagar		50.433.275,87
Não exigível		40.354.792,44
Capital	500.000,oo	
Reservas	3.897.660,26	
Para riscos c/Desastres	3.797.660,26	
Para fundo de reserva (decreto 2.627)	100.000,oo	
Contas de Compensação	3.250.813,56	
Depósitos em Garantia	162.000,oo	
Caução da Diretoria	5.000,oo	
Reserva p/Devedores Duvidosos	156.152,71	
Contratos e Concessões	2.378.375,15	
Têrmos de Responsabilidade	549.285,7o	
Contas de Resultado Pendente	32.706.318,62	
Receita adiantada por transporte a realizar	2.313.237,6o	
Permutação (Diferença de câmbio em suspenso)	2.557.123,26	
Lucros e Perdas	27.835.957,76	
Total do Passivo		90.788.068,31

(Continúa na 7a. pagina)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Coroação da Rainha dos Estudantes

Realiza-se hoje o grandioso baile com que os estudantes de Florianópolis comemoram a eleição de sua Rainha.

Festa anciosamente esperada pela nossa sociedade, conta ela com o bom gosto e a dedicação de nossas estudantes que estão tornando o palácio da colina algo de muito deslumbrante para o suntuoso baile de sábado, o qual promete ser um dos maiores acontecimentos sociais deste ano em nossa capital.

Aliás, o programa bem organizado com a entrada solene da Rainha e seu luzido séquito ás 11 horas, previamente anunciada por clarins, a coroação da Rainha e magnifico repertório que o maestro Pirolito está ensaiando, são garantias do integral sucesso dessa festa. Acresce notar, todavia, a enorme expectativa de nossa sociedade por admirar o extraordinário desfile de finas "toilettes" que por certo se verificará no Baile de Coroação da Rainha dos Estudantes.

O mago Chandú

Chandú, o mestre supremo da magia, telepatia e ventriloquia no Brasil, tendo com grande êxito trabalhado nos famosos Casinos de Urca (Rio), Guarujá (Santos). Gibinha (Poços de Caldas) e no Santa Helena (São Paulo), acaba de fazer uma temporada sensacional em Blumenau, onde a concurrencia era tão grande, que a policia tinha de suspender a venda de entradas. Na próxima 4ª feira, dia 24 Chandú exibir-se-á nesta capital, no Cine Odeon (Teatro).

Sociedade Catarinense de Medicina

A diretoria avisa aos srs. médicos que a palestra do dr. Roldão Consoni, sob o título «ESTUDO SOBRE HE'RNIAS DA LINHA BRANCA», realizar-se-á na proxima segunda-feira, dia 22 do corrente, ás 20,30 horas.

ROMEU JOSÉ VIEIRA
— e —
ZILA GEVAERD VIEIRA

participam aos seus parentes e pessoas amigas, o nascimento de seu filho
NICOLAU-JOSÉ
ocorrido no dia 17 do corrente.

Fpolis. — Novembro.

Por obsequio

Pede-se á quem souber do paradeiro de uma cachorrinha de pura raça «FOX-TERRIER», com os caracteristicos abaixo mencionados, roubada por um carreteiro de transporte de carga para o continente, vista no proprio veiculo ainda não identificado, isto no dia 12 do corrente, o favor de transmitir noticias á Colombo Sabino, Rua Almirante Lamego n. 15 — Florianopolis.

Trata-se de animal de grande estimação, gratificando-se o informante.

Os caracteristicos para identificação da cachorrinha, são os seguintes:

Tamanho muito pequeno(n. 0 o menor conhecido, corpo alongado, muito fino, focinho longo com orelhas compridas, erectas pernas muito finas com uma unha perdida em cada pata, pêlo liso preto e branco, atendendo pelo nome de DIANA.

BANCO DO BRASIL S. A.

PANAIR DO BRASIL, S. A.
BALANCETE EM 31 DE AGÓSTO DE 1943
Ativo

	Balanço em 31-8-1943	Mostrando as transformações oriundas da recapitalização incluindo provisões p/Reservas e Impostos
	Cr$	Cr$
Dinheiro em Caixa, em trânsito, nos Bancos	3.610.162,80	20.235.385,00
Apólices Federais e Estaduais	131.674,10	131.674,10
Contas a Receber	11.840.138,70	11.840.138,70
Stock Materiais, Carburantes e Lubrificantes	33.295.874,30	34.464.209,50
Equipamento de vôo — 56.834.125,20		
Menos: Reserva p/depreciação — 33.783.955,10	23.050.169,10	23.050.169,10
Equipamento Terrestre — 33.172.086,50		
Menos: Reserva p/depreciação — 14.524.967,30	18.647.119,20	18.647.119,20
Terrenos	171.857,60	171.857,60
Construções	4.728.121,80	4.728.121,80
Depósitos e Fundos Especiais	2.062.746,90	2.062.746,90
Despesas adiantadas	767.043,90	767.043,90
Despesas de Recapitalização	(*)	750.000,00
Total	98.304.908,40	116.848.465,80
Passivo		
Contas a Pagar	16.975.260,30	23.192.737,29
Ordenados, aluguéis, Seguros e Desp. Pagar	543.372,80	543.372,80
Pan American Airways Inc	31.120.777,80	6.150.000,00
Receita adiantada p/transporte aéreo a realizar	3.222.029,30	3.222.029,30
Reservas — Reformas de aviões e Motores	1.493.334,90	1.493.334,90
Reservas — Reservas p/riscos c/Desastres	3.115.244,80	—
Reservas — Fundo Reserva (decreto 2.627)	100.000,00	100.000,00
Reservas — Reserva temporária	(**)	5.871,05
Capital	500.000,00	80.000.000,00
Permutação — Dif. de câmbio em suspenso	2.141.120,46	2.141.120,46
Lucros e Perdas	39.093.768,04	—
Total	98.304.908,40	116.848.465,80

Seguiam-se as assinaturas:
Paulo Sampaio, presidente. — **J. C. Younskins**, tesoureiro. — **A. Barros dos Santos**, contador (Reg. n. 34.275 — D. N. I. C.).
(*) Estimativa.
(**) Os lucros do período de setembro de 1943 a 31 de dezembro de 1943 serão adicionados a esta reserva.

ESTATUTOS DA PANAIR DO BRASIL, S. A.

CAPÍTULO I
Nome, fins, sede e duração

Art. 1º — A Panair do Brasil S. A., fundada em 22 de outubro de 1929, será regida pelos presentes estatutos, a contar da data em que os mesmos forem arquivados no Departamento Nacional da Indústria e Comércio.

Art. 2º — Os fins da sociedade são a exploração de serviços comerciais de transporte aéreo, em todos os seus ramos e, ainda, a exploração de todos os meios comerciais e científicos da aeronáutica civil e atividades accessórias, conexas ou correlatas, quer de natureza civil, quer comercial.

Art. 3º — O foro jurídico é o da Cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, onde a sociedade tem a sua séde.

Parágrafo único — A sociedade poderá abrir filiais, agências, oficinas, depósitos, escritórios e outras dependências e exercer as suas atividades em qualquer parte do território nacional e do estrangeiro.

Art. 4º — A duração da sociedade será por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II
Do capital social

Art. 5º — O capital social é de Cr$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzeiros), dividido em 400.000 (quatrocentas mil) ações nominativas, ordinárias e integralizadas, do valor nominal de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), cada uma.

Art. 6º — As ações serão representadas por certificados assinados por dois Diretores, para êsse fim designados pelo Conselho Administrativo, preenchidas as formalidades legais.

Parágrafo único — Os certificados de ações serão nominativos.

Art. 7º — As ações serão indivisíveis e a sociedade só reconhecerá um proprietário sôbre cada ação.

Art. 8º — A transferência das ações será feita por meio de têrmo no livro de transferência de ações, de acôrdo com a lei.

§ 1º — Não poderá ser feita transferência alguma de ações que diminua a parte do capital social pertencente, a qualquer tempo, a pessoas físicas brasileiras, domiciliadas no Brasil.

§ 2º — Para os fins do § 1º dêste artigo, os cessionários de ações apresentarão documento hábil que comprove a sua nacionalidade e domicílio.

§ 3º — Caso um acionista mude a sua nacionalidade ou domicílio, e, em conseqüência dessa mudança a parte do capital social pertencente, a qualquer tempo, a pessoas físicas brasileiras, domiciliadas no Brasil, fique diminuida, terá tal acionista que transferir as suas ações a pessoas nessas condições.

Art. 9º — Cada ação dará direito a um voto.

CAPÍTULO III
Das assembléias gerais

Art. 10 — A assembléia geral de acionistas é composta de acionistas inscritos no livro "Registo de Acionistas", ou de seus mandatários.

Art. 11 — A assembléia geral dos acionistas será presidida pelo Diretor Presidente, ou, na falta dêste, pelo Presidente do Conselho Administrativo, ou, na falta de ambos, por um Diretor ou um acionista designado pela maioria, observando-se a ordem em que vão mencionados neste artigo.

Parágrafo único — O Diretor Secretário, ou, na sua ausência, um acionista indicado pelo Presidente da assembléia, servirá de Secretário da assembléia geral de acionistas.

Art. 12 — As atas das assembléias constarão do livro de atas e serão assinadas com a devida observância das exigências legais.

Art. 13 — Quando a lei ou êstes estatutos não contiverem disposição expressa exigindo número superior, as decisões da assembléia geral serão tomadas por maioria de votos dos presentes.

Art. 14 — As assembléias gerais de acionistas podem ser ordinárias ou extraordinárias e serão convocadas de acôrdo com a lei.

Art. 15 — A assembléia geral ordinária reunir-se-á uma vez por ano, às quinze horas, na quarta terça-feira, de abril, ou no dia útil seguinte, quando sobrevierem feriados.

Parágrafo único — Se, na primeira convocação de uma assembléia geral ordinária, não houver número legal, far-se-á uma segunda convocação, realizando-se, então, a assembléia com qualquer número.

Art. 16 — As assembléias gerais extraordinárias serão convocadas pelo Conselho Administrativo e por quem, de acôrdo com a lei, para tanto tiver poderes.

§ 1º — Se, na primeira ou segunda convocação de uma assembléia geral extraordinária não houver número legal, far-se-á uma terceira convocação, nos têrmos da lei, e essa assembléia realizar-se-á com a presença de qualquer número.

§ 2º — Nos avisos de convocação de assembléias gerais extraordinárias serão indicados o dia e a hora da assembléia, assim como os fins e os assuntos a serem tratados na mesma, não podendo a assembléia deliberar sôbre assuntos estranhos à convocação.

§ 3º — Quando o dia escolhido para uma assembléia geral extraordinária vier a ser declarado feriado, a mesma realizar-se-á, à hora indicada, no primeiro dia útil que se seguir.

Art. 17 — Salvo quando a lei estabelecer disposições em contrário, o número legal necessário para a instalação das assembléias é de 51% (cinqüenta e um por cento) em primeira convocação, para as ordinárias, e em primeira e segunda convocação, para as extraordinárias.

Art. 18 — É da competência da assembléia geral:

a) eleger e demitir livremente os diretores e seus suplentes, previstos no art. 19, designando os 11 (onze) Diretores que constituïrão o Conselho Administrativo e, com observância do disposto no § 1º do art. 19, os Diretores Presidente, Secretário e Tesoureiro;

b) eleger os membros do Conselho Fiscal e os seus suplentes;

c) fixar, em votação secreta se um acionista o requerer, a remuneração dos Diretores e dos membros do Conselho Fiscal;

d) alterar êstes estatutos, com a devida observância das disposições legais e estatutárias;

e) resolver sôbre a distribuïção de dividendos, depois de ouvidos a Administração e o Conselho Fiscal;

f) tomar conhecimento e deliberar sôbre:

1 — os relatórios e contas da Administração;

2 — o parecer do Conselho Fiscal; e

3 — quaisquer outros relatórios que lhe sejam submetidos por qualquer outro órgão ou departamento da sociedade;

g) delegar ao Conselho Administrativo, ao Diretor Presidente, a procurador ou comissão especial, quando julgar oportuno e sòmente para casos concretos, um ou mais dos seus poderes salvo os que, em virtude da lei, não podem ser delegados;

h) exercer todos os poderes que lhe são conferidos pela lei, por êstes estatutos e todos os que, pela sua natureza, lhe compitam, como órgão soberano da sociedade.

CAPÍTULO IV
Da administração

Art. 19 — A sociedade, observadas sempre as exigências legais quanto à nacionalidade, será administrada pelos seguintes órgãos:

a) o Conselho Administrativo, composto de 11 (onze) Diretores, quer por si, quer nos limites impostos pelo art. 31, pela Comissão Executiva;

b) o Diretor Presidente;

c) o Diretor Secretário; e

d) o Diretor Tesoureiro.

§ 1º — O Diretor Presidente será um dos onze membros do Conselho Administrativo. Os Diretores Secretário e Tesoureiro podem, mas não precisam ser membros do referido Conselho.

§ 2º — Os Diretores não precisam ser acionistas, mas cada diretor terá que caucionar 500 (quinhentas) ações do capital da sociedade, quer de sua propriedade quer de terceiros, em garantia de sua gestão, e considerar-se-á automàticamente empossado, uma vez prestada essa caução.

§ 3º — O mandato dos Diretores vigorará a contar da data em que forem eleitos e empossados, até a assembléia geral ordinária seguinte, mas os mesmos permanecerão no exercício dos seus cargos até que os seus sucessores sejam eleitos e empossados. Os Diretores poderão ser reeleitos.

§ 4º — Exceto para o Diretor Presidente, haverá um suplente para cada membro do Conselho Administrativo, o qual funcionará no referido Conselho, em substituïção do respectivo membro, na ausência ou impedimento dêste.

Art. 20 — As vagas dos cargos de Diretores e seus suplentes serão preenchidas pelo Conselho Administrativo pelo tempo ainda não decorrido dos respectivos mandatos, a não ser que, dentro de 10 (dez) dias, a contar da data em que se verificar a vaga, seja publicado aviso de convocação de uma assembléia geral dos acionistas, para preenchê-la.

Art. 21 — Os diretores não terão, por fôrça dos seus cargos, poderes de representação ativa e passiva da sociedade, nem tão pouco quaisquer outros poderes, a não ser aqueles que lhes são expressamente conferidos por êstes estatutos ou pelos acionistas.

CAPÍTULO V
Do Conselho Administrativo

Art. 22 — O Conselho Administrativo elegerá, do seu número, um Presidente do Conselho que, na sua ausência ou impedimento, será substituido pelo Diretor Presidente da sociedade.

Art. 23 — O número legal para as reüniões do Conselho Administrativo será 6 (seis).

Art. 24 — O Conselho Administrativo reünir-se-á, ordinàriamente, uma vez por mês, e extraordinàriamente, quando convocado pelo Diretor Presidente, pelo Presidente do Conselho, pela Comissão Executiva, ou por maioria dos membros do próprio Conselho.

Parágrafo único — Tanto as reüniões ordinárias, como as extraordinárias, do Conselho Administrativo, poderão realizar-se fora da sede social quando, a juizo do Presidente do Conselho, ou da maioria dos seus membros, as circunstâncias o aconselharem.

Art. 25 — Compete ao Conselho Administrativo, agindo como órgão coletivo:

a) quando julgar conveniente, nomear, fixar a remuneração e demitir livremente, uma Comissão Executiva, com os poderes adiante previstos no art. 31, composta no mínimo de 3 (três) e no máximo de 5 (cinco) membros, todos os quais têm que ser membros do Conselho Administrativo e um dos quais será o Diretor Presidente;

b) criar os cargos de confiança, quer em comissão quer não, que julgar necessários ou convenientes para o bom andamento dos negócios sociais, inclusive, entre outros, o de Gerente Geral, e preenchê-los ou tomar as medidas necessárias para o preenchimento dos mesmos;

c) convocar assembléias gerais extraordinárias dos acionistas, sempre que julgar conveniente, ou quando solicitado por acionistas que representem uma terça parte, no mínimo, do capital social, sem prejuizo do mesmo direito de quem tenha, em virtude da lei, tal direito;

d) submeter à assembléia geral os relatórios, contas, balanços e inventários da Administração e parecer do conselho fiscal;

e) designar os Diretores que assinarão os certificados de ações;

f) resolver sôbre todos os atos e contratos que importem:

1º — na inversão de capital em quantia superior a Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros);

2º — na alienação, aquisição ou arrendamento de imóveis, na constituïção de hipoteca, gravame ou outro onus sôbre imóveis ou no penhor de móveis;

3º — na organização de sociedades;

4º — na subscrição de ações de companhias;

5º — no estabelecimento de novas rotas de serviços de transporte aéreo:

g) administrar, de modo geral, os negócios e bens sociais, executando todos os atos que lhe são atribuidos pela lei ou por êstes estatutos, ou que não forem pela lei, nem por êstes estatutos, expressamente atribuidos a qualquer outro órgão ou funcionário; e

h) elaborar o seu regimento interno.

Art. 26 — As decisões do Conselho Administrativo serão tomadas por maioria de votos dos presentes.

Art. 27 — As atas das reüniões do Conselho Administrativo serão assinadas por diretores membros do mesmo, em número suficiente, no mínimo, para a constituïção de quorum.

CAPÍTULO VI
Da Comissão Executiva

Art. 28 — Com a devida observância das determinações do Conselho Administrativo, a Comissão Executiva, nomeada na forma do estabelecido na letra "a" do art. 25, reunir-se-á ordinàriamente nos dias que forem por ela designadas, e extraordinàriamente quando o diretor-presidente, ou a maioria de seus membros o solicitar.

Art. 29 — As reüniões da Comissão Executiva serão presididas pelo diretor-presidente, ou, na sua ausência, por um membro da Comissão designado pela maioria dos presentes.

Art. 30 — O número legal para as reüniões da Comissão Executiva será a maioria dos seus membros. As suas decisões tomar-se-ão por maioria de votos dos presentes.

Art. 31 — Compete à Comissão Executiva:

a) exercer, nos limites impostos pela lei, os poderes do Conselho Administrativo, durante os intervalos entre as reüniões do Conselho Administrativo, observadas as instruções ou restrições estabelecidas pelo Conselho Administrativo; e

b) desempenhar as demais funções e atribuïções que lhe forem atribuidas ou delegadas pelo Conselho Administrativo.

CAPÍTULO VII
Da Presidência

Art. 32 — O diretor-presidente, eleito na forma prevista na letra "a" do art. 18, é o principal dirigente executivo da sociedade, e, como tal, terá, sujeito às outras disposições dêstes estatutos, todos os poderes necessários para a promoção dos negócios normais da sociedade. Representará a sociedade em juizo e fora dêle, ativa e passivamente, por si ou por delegados ou mandatários seus. O diretor-presidente prestará contas dos seus atos ao Conselho Administrativo. Todos os empregados da sociedade prestarão contas dos seus atos ao diretor-presidente, quer direta, quer indiretamente.

Art. 33 — No desempenho de suas funções, o diretor-presidente pode, nos limites e com a devida observância dos requisitos da lei e dêstes estatutos, e com o consentimento prévio do Conselho Administrativo, tomar empréstimos de dinheiro; alienar, adquirir ou arrendar móveis, constituir hipotecas, gravames ou outros onus sôbre imóveis; dar em penhor ou caução móveis; transigir, aceitar arbitramentos, mover ou desistir de tôda espécie de ação; comparecer nos pleitos em que se discuta o domínio dos bens ou outros direitos da sociedade, de qualquer espécie, e converter tais bens em outros.

Art. 34 — Competem, ainda, ao diretor-presidente as seguintes atribuïções, observadas as restrições impostas por êstes estatutos, pela assembléia geral ou pelo Conselho Administrativo:

a) presidir as assembléias dos acionistas;

b) constituir procuradores judiciais ou extra-judiciais para representar a sociedade, e delegar-lhes os poderes prèviamente autorizados pelo Conselho Administrativo, podendo, em casos de emergência, nos quais haja necessidade de agir com rapidez, exercer as atribuïções indicadas nesta alínea, sem prévia autorização do Conselho Administrativo, prestando-lhe oportunamente contas dos seus atos;

c) celebrar os contratos que tenham por fim preencher os fins sociais;

d) abrir, para a execução dos fins sociais e observadas tôdas as restrições que forem impostas pelo Conselho Administrativo, quaisquer das dependências previstas no parágrafo único do art. 3º;

e) elaborar, de acôrdo com o Conselho Administrativo e os outros membros da Administração, o relatório que o Conselho Administrativo deve apresentar à assembléia geral ordinária sôbre os negócios sociais; e

f) desempenhar as demais funções que lhe sejam atribuidas pela assembléia geral ou pelo Conselho Administrativo, bem como as que, pela natureza do seu cargo, lhe sejam inerentes.

Art. 35 — Terá ainda o diretor-presidente, como atribuïção especial, fazer com que a sociedade preencha devidamente o objetivo e finalidades sociais, dentro do espírito nacional que lhe impõe o serviço público a que se destina, sem permitir, porém que se desvirtue, de forma alguma, o caráter rigorosamente comercial e técnico de entidade de direito privado, que a organização tem e deve conservar.

CAPÍTULO VIII
Do Conselho Fiscal

Art. 36 — O Conselho Fiscal será composto de três membros efetivos e três suplentes, eleitos pela assembléia geral.

Art. 37 — As atribuïções e deveres do Conselho Fiscal são os estabelecidos na lei.

Art. 38 — Os membros do Conselho Fiscal, quer efetivos, quer suplentes, perceberão a remuneração que fôr fixada pela assembléia geral, sòmente com relação ao tempo durante o qual se acharem, de fato, no exercício de suas funções, no referido Conselho.

CAPÍTULO IX
Da Secretaria

Art. 39 — As atribuïções do diretor-secretário serão as que competem geralmente ao cargo de secretário de sociedade anônima, entre as quais as seguintes:

a) secretariar tanto as assembléias gerais dos acionistas, como as reüniões do Conselho Administrativo, e manter a escrituração dos respectivos livros de atas;

b) expedir as convocações para as assembléias dos acionistas e reüniões do Conselho Administrativo;

c) manter em dia os livros e papéis sob a sua guarda; e

d) exercer as demais funções que lhe forem atribuidas pelo Conselho Administrativo.

CAPÍTULO X
Da Tesouraria

Art. 40 — As atribuïções do diretor-tesoureiro serão as que geralmente competem ao cargo de tesoureiro de sociedade anônima, entre as quais as seguintes:

a) a guarda dos fundos e valores da sociedade;

b) a guarda dos livros comerciais e outros documentos de contabilidade;

c) a conservação da escrituração em dia; e

d) a representação da sociedade perante estabelecimentos bancários, podendo depositar os dinheiros sociais nos Bancos escolhidos pelo Conselho Administrativo, emitir e assinar cheques e outras ordens de pagamento contra as contas da sociedade nesses Bancos, e endossar cheques, letras de câmbio e notas promissórias para cobrança, poderes êsses que serão todos mantidos e exercidos com a devida observância das restrições constantes das autorizações conferidas pelo Conselho Administrativo. Êsses poderes poderão ser substabelecidos pelo tesoureiro sòmente mediante autorização do Conselho Administrativo e nos limites estabelecidos na mesma.

CAPÍTULO XI
Do balanço, fundos de reserva e dividendos

Art. 41 — Todos os anos, em 31 de dezembro, serão encerradas as contas e, logo que possível, levantado o balanço geral na aludida data, o qual, com os documentos exigidos pela lei, será submetido ao Conselho Administrativo e à assembléia geral.

Art. 42 — Serão mantidas as seguintes reservas:

a) as reservas exigidas pela lei; e,

b) uma reserva especial, a ser constituida com 20% (vinte por cento) dos lucros líquidos anuais, começando com os lucros do ano de 1944, até que as importâncias levadas à mesma, atinjam 50% (cinqüenta por cento) do capital social.

Parágrafo único — Com a devida observância dos requisitos legais, tôdas as perdas, despesas ou custo de aquisição de bens, coisas e direitos, que o Conselho Administrativo determinar, serão levados ao débito das reservas previstas neste artigo.

Art. 43 — A sociedade não reconhecerá direito algum sôbre dividendos que não forem reclamados dentro de 5 (cinco) anos da data em que se iniciar a respectiva distribuïção, dividendos êsses que permanecerão, durante o aludido prazo, com a sociedade, à ordem de quem de direito.

CAPÍTULO XII
Da dissolução e liquidação da sociedade

Art. 44 — A sociedade dissolver-se-á:

a) se as perdas esgotarem os fundos de reserva e desfalcarem o capital social de cinqüenta por cento (50%) ou mais;

b) em virtude de resolução da assembléia geral dos acionistas, mediante voto de três quartas partes do capital social; e

c) quando a dissolução fôr obrigatória, por determinação da lei.

Art. 45 — A dissolução e liquidação da sociedade e conseqüente partilha dos haveres, será feita de acôrdo com o prescrito na lei e com o que fôr resolvido na assembléia geral dos acionistas.

Art. 46 — Durante o período de liquidação, todos os acionistas poderão examinar os livros da sociedade.

CAPÍTULO XIII
Disposições transitórias

Art. 47 — O capital social previsto no art. 5º foi integralizado da seguinte forma:

I) 40% (quarenta por cento), ou sejam Cr$ 32.000.000,00 (trinta e dois milhões de cruzeiros), com a colocação, entre pessoas físicas brasileiras domiciliadas no Brasil, de 160.000 (cento e sesssenta mil) ações, pagas em dinheiro e pelo valor nominal.

II) 60% (sessenta por cento), ou Cr$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões de cruzeiros), representando o valor nominal de 240.000 (duzentas e quarenta mil) ações, com:

a) Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), correspondente ao capital primitivo, de 2.500 (duas mil e quinhentas) ações;

b) Cr$ ..... (.....), pela capitalização das seguintes parcelas do superavit e lucros e distribuïção das respectivas ações aos acionistas da companhia existentes logo antes da aprovação dêstes estatutos:

(Continua na 8a. pagina)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O empolgante classico de Florianopolis

Segundo se noticía, o classico FLA-FLU da cidade será no proximo dia 5 de dezembro.

Tanto o FIGUEIRENSE como o AVAI estão capacitados de oferecer lances impressionantes.

Veremos o arqueiro gigante Adolfinho praticar defesas eletrisantes, frente aos DINAMITADORES alvi-pretos.

Será, assim, iniciado o campeonato da cidade, em série de melhor de tres, entre os dois afamados gremios da cidade.

Reina já enorme espectativa em torno dessa sensacional batalha esportiva.

Está treinando

O valoroso gremio S. C. CRISPIM MIRA participará do Campeonato de Amadores.

O ESQUADRÃO FANTASMA pretende levar de vencida seus sérios adversarios, sendo grande a atividade do S. C. CRISPIM MIRA. e seu preparador Francisco Prazeres, ativa os ensaios de seus pupilos.

Em atividades

O AVAI vem realisando severos preparativos para entrentar o FIGUEIRENSE. O clube alvi-azul tem feito otimos exercicios.

Aconteceu na C. B. D.

RIO, 19 — O Interventor no Ceará telegrafou pedindo providencias para o embarque da seleção da Ceará.

A Federação Pernambucana intormou que a transferencia de Walfredo para o S. CRISTOVÃO só será concedida mediante o pagamento de Cr$ 5.000,00.

Regressou ontem da Baía o sr. Irineu Chaves.

NA F. M. F.

RIO, 19 — Foi concedida permissão aos plaiers Aldo, Hugo, Durval e Jurandir, do FLAMENGO, para integrarem o seleccionado de Vila Isabel em sua excursão á Cabo Frio.

O VASCO comunicou que se interessa pela renovação dos contratos de Orlando, Altredo II, Sampaio e Figliola.

O MANUFATURA e o RUI BARBOSA pediram permissão para enfrentarem amanhã o CAMPO GRANDE e o OPOSIÇÃO, respectivamente.

SERA' MELHOR...

RIO, 19 — A colonia mineira, domiciliada aqui, telegrafou aos jornais mineiros para que o S. C. CRUZEIRO ou o ATLE'TICO, clubes de Belo Horizonte, representem a força maxima do esporte mineiro, pois que, assim, será melhor.

Vae ser afastado

S. PAULO, 19 — O Departamento Médico da Federação vem de afastar o zagueiro Piolim, por apresentar distensão de um musculo.

Pediu revanche

S. PAULO, 19 — A delegação gaucha recebeu uma proposta dos dirigentes da seleção do Paraná, para realisar uma partida revanche.

MULTADO

RIO, 19 — O Tribunal de Penas da FMF multou em 250 cruzeiros o S. C. OPOSIÇÃO.

Diversas noticias

S. PAULO, 19 — O arqueiro Joazinho que estava preso ao SPR, rescindiu hoje, amigavelmente, para ingressar no SANTOS F. C. Os entendimentos foram feitos diretamente entre os dois clubes, ficando assentado que o SANTOS pagará ao SPR a importancia de cinco mil cruzeiros pelo atestado liberatorio de Joãozinho, e os dois clubes jogarão amistosamente, em Vila Belmiro, com 60% da renda para o SPR.

BELO HORIZONTE, 19 — Na reunião ontem realisada no IATE CLUBE, o prefeito desta capital incumbiu Carlito Rocha de organisar as regatas de Pampulha, participando da competição campeões do Rio, de São Paulo, do Espirito Santo, do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. As provas serão realisadas no dia 12 de dezembro proximo, data do aniversario da fundação de Belo Horizonte.

Galeria das orquideas

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 78

PROPRIETARIO: DELFINO CONTI

Para presentes—Para ornamentação—A mais delicada imagem da flora brasileira—Oferece-se as exmas. familias flôres a um cruzeito o exemplar—Plantas de varias qualidades, a preços razoaveis.

8 a 0!

No treino realisado, ontem, o FIGUEIRENSE abateu o CARAVANA DO AR pela contagem de 8 a 0. Prepara-se, assim, o FIGUEIRENSE para seu próximo compromisso.

Segue dia 1°

S. PAULO, 19 — O atacante Sastre embarcará para Buenos Aires dia 1° de dezembro.

Florindo e Pardal

RIO, 19 — O FLUMINENSE pretende contratar os jogadores Florindo e Pardal.

Vae jogar

RIO, 19 — O Santos comunicou ao Flamengo que quer jogar duas partidas no Rio, no proximo mês.

Novo técnico

S. PAULO, 19 — O Corintians pediu licença da FPF para contratar o técnico Adolfo Saponaro.

Desfalcado

S. PAULO, 19 — A seleção baiana jogará desfalcada de Cacúa, Freitas e possivelmente do famoso atacante Luiz Viana.

Venceu o America

O AMERICA, de Joinvile, derrotou segunda-feira ultima, em Itajaí, o S. C. LAURO MULER por 3 a 2.

CHEGA SABADO

S. PAULO, 19 — Por via aérea, chegará aqui sabado o arbitro José Ferreira Lemos (Juca), que apitará o jogo gauchos e baianos.

Incurso no artigo 91

RIO, 19 — O arqueiro Vicente, do America, encontra-se incurso no artigo 91.

O Tribunal de Penas da FMF se reunirá, ainda hoje, para julgar esse caso.

Og contundiu-se

S. PAULO, 19 — No treino realisado, ontem, pela seleção paulista o centro-médio Og sofreu séria contusão.

Zarzur foi chamado á ocupar o lugar de Og.

JOANE RECEBEU PROPOSTA

S. PAULO, 19 — O atacante Joane, da seleção gaucha, recebeu magnifica proposta do SANTOS F. C.

Itajai vibrou de entusiasmo

CONTINUAÇÃO DA 9' PAGINA

cisco de Almeida, no sentido de que pudessemos promover esta justissima homenagem. Assim sendo, temos o prazer de convidar o sr. Prefeito a descerrar o retrato de s. excia. o sr. dr. Nerêu Ramos, preclaro Chefe do Govêrno Catarinense".

Fala o prefeito de Itajaí

Terminada a solenidade. o prefeito sr. Francisco de Almeida, convidou sua excia. e comitiva para uma visita ao seu gabinete, onde ofereceu uma taça de champanhe, aproveitando o ensejo para pronunciar o seguinte discurso:

"Senhor Interventor. Assistimos, há pouco, no Salão de Honra desta Prefeitura, à inauguração do retrato de v. excia., oferecido pelos funcionários e operários da edilidade, e, si fôsse necessário justificá-la, eu argumentaria reproduzindo as palavras de um dos mais brilhantes auxiliares do Govêrno Estadual, que, em idêntica solenidade, disse:

"Pessoas há que entendem não deverem ser prestadas homenagens como esta, a personalidade vivas. Nós, porém, discordamos.

Assim como são condecorados os heróis que lutam, destacada e bravamente, nos campos de batalha, salvando a Pátria, nós também devemos homenagear, externando a nossa gratidão, àqueles que, lutando no silêncio de seus gabinetes, levam uma vida sedentária e cheia de riscos para a saúde, tudo fazendo para proporcionar a segurança e o bem estar de seus concidadãos. Para os primeiros, a tradição reserva medalhas e condecorações de mérito, relembrando seus feitos gloriosos. Para êstes últimos, é justo que se confira o direito de se verem, em imagem, nos lugares de honra, em salas e gabinetes como êste, a presidirem, pelo exemplo da dedicação, tenacidade e renúncia, o trabalho de seus auliares".

E, nada mais justo, portanto, do que esta homenagem que prestamos a quem tem se revelado como chefe que; dotado de invulgar capacidade de trabalho, vem procurando, com raro descortínio, solucionar todos os problemas do Estado, demonstrando, pràticamente, quão bem fundadas foram as esperanças dos catarinenses, quando escolheram a pessoa de v. excia. para o alto pôsto que, com tanta nobreza e correção, vem sendo dignificado.

E isto porque, tendo v. excia. sido sempre um idealista e um lutador no sentido de elevar a nossa terra ao nível das mais desenvolvidas moral, social e econômicamente, é hoje um extraordinário realizador.

Assim, quer no terreno da educação, — melhorando, criando, ampliando, — como no amparo e defesa da saúde pública, assunto que foi encarado com extremecido zêlo pelo atual Govêrno, — quer no desenvolvimento dos problemas rodoviários, tem v. excia. provado que o seu govêrno nada mais tem sido que um dos meios de melhor servir ao Estado e ao Brasil.

Itajaí, que sempre se tem colocado na vanguarda de todos os nobres e úteis empreendimentos, em qualquer dos ramos da atividade humana, dando sobejas provas do seu acendrado civismo, acompanha com vivo interêsse e admiração sincera o trabalho do eminente representante em nosso Estado do preclaro Presidente Vargas.

Delegado de sua imediata confiança aquí, tenho procurado, na medida de minhas fôrças, não desmerecê-la, e com os olhos voltados para o seu exemplo, que tem sido sempre um estímulo na minha vida, vou me esforçando para bem servir a esta bôa terra, não fazendo, desta forma, mais do que justiça ao seu povo altivo e digno.

Estas, exmo. sr. Interventor, as palavras com que lhe apresento o reconhecimento do povo de Itajaí pela honrosa visita que ora nos faz, com os votos pela prosperidade do seu brilhante govêrno e pela felicidade pessoal de v. excia".

Fidalga galantaria

Finda esta oração, o prefeito sr. Francisco de Almeida, dando uma nova demonstração da sua requintada fidalguia, bebendo à saúde do sr. major Landry Sales, declarou considerá-lo "Cidadão de Itajaí".

O sr. major Landry Sales, bastante comovido, agradeceu ao prefeito sr. Francisco de Almeida a cidadania que vinha de outorgar-lhe, prometendo guardá-la e honrá-la, terminando por erguer a sua taça para beber, na pessoa do seu ilustre prefeito, pelas prosperidades de Itajaí.

PARTIDA DE FUTEBOL

Às 15,30 horas, como homenagem final, realizou-se no estádio "Irineu Bornhausen" uma partida de futebol, entre o "Lauro Müller F. C.", de Itajaí, e o "América F. C.", de Joinvile, para a disputa da taça "Interventor Nerêu Ramos", cabendo aos joinvilenses a vitória pelo escore de 3x2.

Os tentos dos joinvilenses foram conquistados, dois por Zequinha e um por Cocada.

REGRESSO DO INTERVENTOR

Após êste prélio sua excia., acompanhado do sr. major Landry Sales e membros de sua comitiva, embarcou de regresso a esta capital, sendo ao bota-fora, que esteve concorridíssimo, alvo de novas e expressivas homenagens, tributadas não só pelas autoridades, como também pelas classes conservadoras e elementos operários.

VÁRIAS NOTAS

Em tôdas as homenagens prestadas ao chefe do govêrno catarinense, o sr. desembargador Medeiros Filho, ilustre presidente do Tribunal de Apelação, fez-se representar pelo íntegro Juiz de Direito da comarca, sr. dr. Arno Hoeschl.

— A imprensa esteve representada pelos seguintes jornalistas:

Mimoso Ruiz, redator do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda.

Jairo Callado, diretor d' "A Gazeta".

Aurino Soares, superintendente d' "A Notícia".

Abdon Fóes, diretor do "Jornal do Povo".

BANCO DO BRASIL S. A.

1º) — O superavit de Cr$ ..... (.....), constante do balanço levantado em 31 de dezembro de 1942;

2º) — A reserva para riscos contra desastres e os lucros, no total de Cr$ ..... (.....), (depois de feita a dedução compulsória para a reserva legal), constante do balancete mensal levantado em 30 de setembro de 1943;

c) Cr$ ..... (.....) pela subscrição ao valor nominal de ..... (.....) ações pelos acionistas existentes logo antes da aprovação dêstes Estatutos.

Art. 48 — Quaisquer lucros que constem do balancete mensal levantado com data de 30 de setembro de 1943, que não tenham sido utilizados de acôrdo com o disposto no art. 47, e quaisquer lucros que forem obtidos entre 30 de setembro e 31 de dezembro de 1943, depois de qualquer dedução necessária para a reserva legal, serão levados a uma conta de reserva temporária contra a qual serão debitadas as despesas relativas à integralização do capital e reforma dos estatutos e quaisquer outras despesas que venham a ser determinadas pelo Conselho Administrativo.

Parágrafo único — Essa reserva temporária será mantida até se esgotar ou até que a assembléia geral lhe dê outro destino.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1943. — Seguiam-se as assinaturas: **Paulo de Oliveira Sampaio**, diretor-presidente e gerente. — **Alberto Torres Filho**, diretor-secretário. — **Erik Osvaldo Kastrup de Carvalho**, diretor. — **Frank M. Sampaio**, diretor.

Concluida a transcrição supra da proposta de aumento do capital e exposição justificativa, com os seus anexos, foi a transcrição dêsses documentos lida, conferida com os originais e achada conforme, em testemunho do que todos os acionistas presentes apõem, em seguida, as suas assinaturas.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1943. — Seguiam-se as assinaturas: **Alberto Torres Filho — Conrad M. Kennedy — Paulo de Oliveira Sampaio — Geo. L. Ribl.** por si e como vice-presidente e procurador da Pan American Airways, Inc. — **John C. Pirie — William Monteiro de Barros — Erik Osvaldo Kastrup de Carvalho.**

Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1943. — **Alberto Torres Filho.**

Em cumprimento ao despacho do sr. diretor, exarado no processo n. 6.202-43, desta diretoria, declaro que a presente cópia da ata da assembléia geral extraordinária dos acionistas da Panair do Brasil, S. A., realizada em 15 de outubro de 1943, — cujas fôlhas no total de vinte e cinco, estão por mim rubricadas, conferem com o original, aprovado, no mesmo processo, por despacho de 19 do mês corrente, do Exmo. Sr. Ministro da Aeronáutica.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1943. — **Newton F. Campos**, chefe da D. C. S. A.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRIMEIRA SECÇÃO

CERTIDÃO

Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento de Panair do Brasil, S. A., em 26 de outubro de 1943, pelo sr. diretor dêste Departamento, cientifico que se acham devidamente arquivados nesta Repartição, sob o n. 20.071, os seguintes documentos: **a)** — Fôlhas do "Diário Oficial", de 22 de outubro de 1943, em que vem publicados os atos relativos à autorização do aumento do seu capital de Cr$ 500.000,oo para Cr$ 80.000.000,oo e reforma dos seus estatutos, seguido do ato de aprovação do Ministério da Aeronáutica; **b)** — Guia comprobatória do pagamento do sêlo proporcional ao aumento do capital. (Pagou de sêlo de arquivamento a importância de Cr$ 100,2o). Departamento Nacional da Indústria e Comércio. Primeira Secção. Selado com Cr$ 4,2o.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1943. — **Luiz Valter Barbosa**, escriturário G. Visto — **Pires Ferreira**, diretor da Secção.

Quarta Exposição de Orquideas

A «Sociedade Amadores de Orquídeas» que louvavelmente vem, em três anos consecutivos, realizando, por esta época, a sua exposição de orquídeas, vai inaugurar o quarto desses certames, amanhã, ás 16 horas, no salão nobre da Associação Catarinense de Imprensa.

A Quarta Esposição de Orquídeas poderá ser visitada, a partir de amanhã aquela hora, até o dia 21 do corrente.

HOJE--Talharim especial com ovos na SOBERANA, á praça 15 esquina da Felipe Schmidt

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Itajaí vibrou de entusiasmo

Continuação da 4a pagina

só na Capital da República como em tôdas as unidades da Federação, nos setores em que a instituïção fundada pela primeira dama do país e dirigida em Santa Catarina pela figura eleita da senhora Beatriz Pederneiras Ramos tem sido chamada a agir.

Para se fazer uma idéia a quanto monta o acêrvo de serviços prestados pela filantrópica instituïção, vejamos a sua atuação na cidade do Rio de Janeiro:

Pessoas colocadas pelo Serviço de Casos Individuais: 5.000; desempregados que, em média, procuram diàriamente a sede: 50; carteiras de identidade fornecidas, em média, diàriamente: 50; casos providenciados pelo Serviço do Registo Civil, com 30% já solucionados: 3.500; merendas distribuidas pelas crianças, diàriamente: 8.500; menores que recebem assistência: 11.877.

Em relação ao que se processa no Rio de Janeiro, Santa Catarina tem o orgulho de poder assinalar um trabalho eficiente, dinâmico e fecundo em todos os setores, o qual, aliás, vem sendo feito sem alardes, como cabe a tôdas as ações beneméritas.

A "Horta da Vitória", do Centro Municipal da Legião, em Itajaí, demonstra que a nobre instituïção, em nosso Estado, não descura em atender a quanto está nas suas atribuïções.

Visitada às 11 horas pelo Interventor sr. dr. Nerêu Ramos e comitiva, deixou em todos a melhor impressão, tendo sido, por tal motivo, muito felicitada a senhora Aurelina de Almeida, incansável presidente da L. B. A. naquele município.

NO EDIFICIO DOS CORREIOS

Após a visita à "Horta da Vitória", dirigiu-se sua excia., acompanhado do sr. major Landry Sales para a nova agência dos Correios e Telégrafos, a-fim-de assistir à cerimônia da inauguração do edifício e do retrato do Presidente Getúlio Vargas.

Alí chegados, o sr. major Landry Sales convidou o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos a cortar a fita simbólica colocada no portão principal, dizendo:

"Senhor Interventor. Peço a v. excia. a fineza de inaugurar êste edifício e que êsse gesto seja como um símbolo dos aplausos dos funcionários dêste Departamento pela sua admirável administração. Aproveito o ensejo, senhor Interventor, para lhe prometer que o meu Departamento tudo fará no sentido de concorrer para o engrandecimento da sua formosa e hospitaleira terra".

Cortada a fita pelo Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, o qual, no momento, foi alvo de nova manifestação popular, dirigiram-se todos para o salão de entrada onde o sr. João Alcântara da Cunha, diretor regional dos Correios e Telégrafos em nosso Estado, com a palavra, se congratulou pela presença do Interventor sr. dr. Nerêu Ramos e do sr. major Landry Sales, realçando, de início suas personalidades, como homens de inteligência, larga visão e acendrado patriotismo, a quem o Brasil deve os mais assinalados e relevantes serviços e realçando a coincidência daquela inauguração se estar realizando no dia comemorativo da Proclamação da República.

Descreve, a seguir, o edifício inaugurado, dizendo atender êle às necessidades do serviço postal-telegráfico e ter sido construido pela firma Lindenberg & Assunção, sediada em São Paulo, sob a orientação técnica do engenheiro Francisco Canziani. Acentua que o novo edifício representa para o serviço um grande benefício, sendo para a cidade motivo de encantamento. Elucida que a agência de Itajaí é uma das mais importantes do Estado, tendo, no ano findo, ou seja em 1942, oferecido os seguintes dados estatísticos:

Renda global: Cr$ 189.790,3o; Vales postais nacionais: Emitidos: 1.373, com o valor de Cr$ 244.556,2o, e pagos: 603, com o valor de Cr$ 148.353,4o: Registados: 1.301, com o valor de Cr$ ..... 2.961.516,8o e 57.963 sem valor.

Serviço aéreo: Importados: 29.889 objetos, pesando 171.000 quilos, contidos em 3.586 malas, e expedidos: 37.387, com 143.000 quilos, em 4.644 malas. Telegramas: Transmitidos: 25.842 com 385.158 palavras, e recebidos: 26.001, com .... 389.156 palavras.

Movimento total de malas: Importadas: 21.899, e expedidas: 15.491.

Continuando na sua interessante exposição, o sr. João Alcântara da Cunha mostra serem antigos, em Itajaí, tanto o serviço postal como o telegráfico. O Postal é centenário, pois a sua instalação data de 25 de fevereiro de 1841, sendo que o Telegráfico foi inaugurado em 1867, isto é, ao tempo da construção da primeira linha telegráfica que ligou o Rio de Janeiro com Pôrto Alegre, então capital da Província do Rio Grande. Narra, ainda, o sr. João Alcântara da Cunha, contarem as memórias, que para essa construção partiu do Rio de Janeiro, em 1865, o Barão de Capanema, fundador do telégrafo, acompanhado de um engenheiro, levando consigo a importância de quatro contos de réis para atender às despesas decorrentes. A ligação telegráfica foi feita em dois anos, por isso que, iniciada em 1865, terminou em 1867.

Itajaí, que ficara para traz, como simples Pôsto de verificação e exame de linhas, foi, com 32 outras localidades, transformada definitivamente em estação telegráfica. Contam, assim, declara o orador, os serviços telegráficos de Itajaí, nada menos do que 76 anos de existência.

Por último, o sr. João Alcântara da Cunha destaca os nomes dos velhos funcionários Gervásio Antônio Vieira, Eduardo Dias Miranda e Antônio Queiroz de Almeida, dos quais traça o perfil, para deter-se, a-fim, ante a figura do velho mensageiro João Alvaro Lopes, presente à cerimônia, o qual, há quarenta anos vem desempenhando o seu humilde mister por forma tal, que a sua conduta faz honra e pode servir de exemplo a qualquer quadro do Serviço Público Nacional.

Homenagem ao Presidente

Seguidamente procedeu-se à inauguração do retrato de sua excia. o senhor Presidente da República, que se via coberto por uma cortina de seda verde, com o mapa do Brasil, em amarelo, ao centro, engalanado com o V da vitória.

Descerrou a cortina, em meio de grandes aplausos, o sr. major Landry Sales, diretor geral dos Correios e Telégrafos.

Serenadas as palmas, usou então da palavra o sr. Jaime Vieira, chefe da Agência Postal-Telegráfica local, que pronunciou o seguinte brilhante discurso:

"Exmo. sr. Interventor Federal no Estado; exmo. sr. General Comandante da 5ª Região Militar; exmo. sr. diretor geral dos Correios e Telégrafos; exmo. sr. diretor regional; exmas. autoridades civis e militares; meus senhores; minhas senhoras; senhoritas.

Itajaí — a pequena Pátria que o homem civilizado batizou com a mesma denominação que o selvícola havia conferido ao seu marulhoso e sorridente Rio dos Taiás, vê raiar hoje um dos seus dias felizes — um gigantesco passo na estrada do seu progresso e do seu desenvolvimento.

O SR. DR. EDGAR BARRETO SAUDANDO O SR. INTERVENTOR NEREU RAMOS

E, coube a mim, o mais humilde dos seus filhos trazer aos meus conterrâneos e aos ilustres e dignos visitantes que aquí se encontram para festejar, conosco, tão grato acontecimento, a palavra que raras vezes se fez ouvir em ocasiões como esta, pobre de atavíos, falha de erudição, mas cordial, entusiástica e ardente, como, talvez, jamais se tenha feito ouvir, porque ela interpreta, neste instante, a gratidão sincera de um povo que soube ser justo no seu reconhecimento; porque ela traduz, embora pàlidamente, o júbilo de tôda uma geração que vê o seu céspede natal despertar, envaidecido, para grandes cometimentos como o sonharam os nossos maiores e que aí está repleto de esplendor, nesta fase de soerguimento porque atravessa tôda a imensa vastidão do território brasileiro.

Ao Estado Novo, — coroação magnífica da obra encetada pela revolução de 30 e cuja semana se está comemorando em todos os quadrantes da Pátria, deve o Brasil, sem dúvida, esta sua rápida ascensão à categoria de grande potência, da qual as gerações passadas nunca duvidaram, mas que, há bem poucos anos atraz, ainda se considerava relegada à época remota.

Getúlio Vargas, o chefe único que a Revolução poderia ter, conseguiu, entretanto, com o seu patriotismo e com a sua clarividente tenacidade, transformar êste sonho numa palpitante realidade que, milagrosamente, avassalou tôda a grande Pátria brasileira, sacudindo-a de norte a sul, fazendo-a vibrar desde as suas praias marulhantes ao mais recôndito sertão, reorganizando-a, saneando-a, dando-lhe feição nova, impulsionando-a para a estrada larga das reivindicações sociais, extirpando-lhe os êrros e revigorando-lhe a estrutura com as másculas energias de sua autoridade perfeitamente definida.

Meçamos a distância do tempo e o curto prazo da existência humana e balanceemos o acervo de suas realizações em confronto chocante com a seqüência enorme de outras tantas exigências ao serviço do que êle em pequena jornada conseguiu doar aos seus concidadãos.

Pequena jornada esta, senhores, que fez do ponto em que partiu até à cumiada tingida, pondo-no a cavaleiro de tantos temores e de tantos receios — receios justos, e temores perfeitamente justificáveis si não fôsse a ação leal, destemida e corajosa dêsse valoroso condutor de homens, livrando-nos da anarquia destruidora para trazer a quarenta milhões de brasileiros uma invejável situação de tranquilidade, fazendo-os testemunhar, com extraordinário júbilo, a complexa ampliação de suas energias construtivas e o processo de reajustamento da nossa vida econômica.

Seria fastidioso enumerar, aquí com minúcias, os objetos de suas creações. É curto o tempo e pesada a tarefa, parcas que são as minhas fôrças.

Mas, já que enveredei por êstes caminhos, não é demais recordar aquí srs. que o Presidente Getúlio Vargas, em hora profética, na aurora do seu govêrno, em brilhante oração de fé e de civismo, afirmou ao povo brasileiro que daquela data em diante seria iniciada a colaboração de todos os seus filhos e que urgia a substituïção do regime de ficção democrática em que se vivia, por outro de realidade e de confiança.

E tudo isso se vem realizando como por milagre. O Brasil é hoje uma Nação invejável, uma terra de ordem e de trabalho, de paz construtiva e de justiça inquebrantável. Hoje, melhor do que nunca, compreendemos o nosso dever para com a Pátria, mormente nesta hora de dolorosa contingência, quando ela, na defesa de sua integridade, exige de cada um de nós um quinhão de sacrifício, certa de que a ela acorreremos, unos e coesos, na evidenciação do nosso dever irrestrito, cheios de confiança e possuidos de fé em nós mesmos porque o nosso grande chefe já nos concedeu sobejas provas de sua capacidade, prudência e patriotismo, tornando-se, assim, o guia intemerato em quem podemos confiar nas horas indecisas ou tormentosas.

É que o excelso presidente não tem a vaidade dos triunfadores de temporada, mas possue a conciência elevada dos gênios das conquistas. Sente sem falar, e age ao impulso decisivo dos seus sentimentos, todos êles ligados à causa que abraçou e que muito sacrifício lhe está custando, mas que o colocará na altura que merece, pelo que vale, pelo que está demonstrado e pelo que é, de fato.

Assim, pois, senhores, justa é a homenagem que a êsse obreiro de méritos inconfundíveis e de ação inigualável se presta neste momento com a inauguração de seu retrato numa das paredes dêste próprio nacional. Êste gesto evidencia o penhor de uma gratidão que se não extinguirá jamais, porque ela há de marchar paralela à obra do extraordinário governante que nos deu a unidade da Pátria, a certeza da nossa pujança e a ilimitada confiança nos nossos destinos.

Antes de terminar quero, em meu nome e no de todos os auxiliares que nesta casa trabalham, transmitir as nossas saudações afetuosas e amigas ao dinâmico diretor geral dos Correios e Telégrafos, major Landry Sales Gonçalves, que aquí veio especialmente para assistir ao ato inaugural do edifício que é obra de sua fecunda e proveitosa administração e que representa mais um marco plantado no terreno das suas inúmeras realizações em benefício do Departamento que tão dignamente dirige".

CHURRASCADA

Às 13 horas, no refeitório da Companhia Fábrica de Papel Itajaí, teve lugar a grande churrascada oferecida ao sr. Interventor Nerêu Ramos pelo prefeito municipal e diretores da Companhia, em a qual tomaram parte, além de sua excia., os membros de sua comitiva.

O sr. Interventor, que foi recebido à entrada pelo prefeito sr. Francisco de Almeida e pelos diretores da Companhia srs. Ralph Gross, Vitor Decke, Abdon Schmidt e Alfredo Eike, passou entre alas de operários que o aplaudiram e vivaram entusiàsticamente.

Na dependência de uma das suas grandes oficinas, transformada em sala de refeições, viam-se estendidas quatro longas mesas, além de uma menor, a da cabeceira, tendo nesta tomado assento o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, que tinha à sua direita os srs. major Landry Sales, major Carlos Luiz Guedes, dr. Arno Hoeschl e dr. Edgar Barreto, e à esquerda, os srs. Francisco de Almeida, capitão Mourão Ratton, tenente-coronel Hugo Silva e dr. Ivo Stein Ferreira, tomando assento indistintamente os restantes convivas, em número de mais de trezentos.

Quasi ao findar a refeição, ergueu-se o sr. dr. Edgard Barreto, que assim falou:

"Excelentíssimo sr. Interventor dr. Nerêu Ramos: Quís o meu velho amigo (a nossa amizade já vae para mais de 26 anos), quís o meu velho amigo Francisco de Almeida, que tanto vem dignificando o cargo de Prefeito desta Comuna, que, do programa de festas consagrado à visita de vossa excelência a esta cidade, fizesse parte a churrascada que, ora, a Companhia Fábrica de Papel Itajaí tem a honra de oferecer a vossa excelência. E, agora, aquí estou, levado por um gesto, que muito me desvanece, da Comissão organizadora e dos diretores da Companhia, para dirigir-lhe algumas palavras de saudação.

Não sei si vou corresponder ao pensamento que está no espírito e aos sentimentos que palpitam nos corações dos meus bondosos comitentes.

Valham-me, porém, a boa vontade e a sinceridade de que estou animado. Felizmente não falo contrafeito, porque, e nisso haverá quem discorde de mim, para saudar a vossa excelência, não há necessidade de recorrer a ficções retóricas, nem a fraseologia incensora e ditirâmbica com que a adulação interesseira costumava entre nós, fazer rapa-pés diante dos potentados do "dia".

Faz, talvez, uns sete anos que, num banquete oferecido, em Blumenau, a vossa excelência, quem, neste momento fala, ao caracterizar a personalidade de vossa excelência, teve oportunidade de afirmar que o seu comportamento político, pela notável coerência, escapava ao conceito pouco lisongeiro que certo ministro inglês formulara a respeito dos políticos.

Dissera êsse ministro, foi Snowden, que todo o político, chegado ao poder, deveria rasgar os seus discursos de propaganda política, porque não poderia cumprir o que houvesse prometido.

Asseverei eu, então, no banquete a que me referi, que vossa excelência não tinha necessidade de rasgar os seus discursos políticos, porquanto ia cumprindo à risca o que havia prometido. Si isto, naquele tempo, era verdade, hoje não o é, menos, nem o tem deixado de ser no transcurso dêsses sete anos.

Realmente o Estado de Santa Catarina, pela sua administração paradigmática e fecunda, não precisa temer confrontos com qualquer das unidades da família política brasileira. Sentenciou, com profunda verdade, um poeta-filósofo alienígena, cujas palavras para aquí traslado em versão quasi literal, que: "Na angústia, se revela o mestre". Fazer do pouco ou com o pouco, muito, eis a suprema arte.

Pode-se e, por certo, assim é, conceber que haja Estados em que se tenham feito cousas mais suntuosas e de maior magnitude. Mas, certamente, em nenhum dêles, se tem feito mais, ou tanto quanto aquí se fez com meios reduzidos. Título de grande e nobre orgulho para todo o catarinense, quando um dia se escrever a história de Santa Catarina no Estado Novo, uma larga página caberá ao Govêrno de vossa excelência.

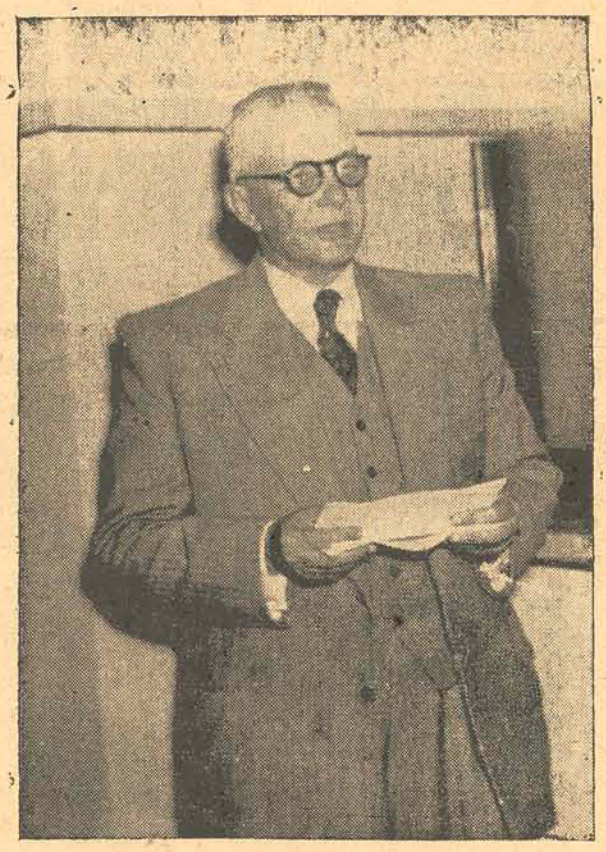
Não tem vossa excelência, felizmente desmerecido a confiança que lhe dispensou e continua a dispensar o eminente dr. Getúlio Vargas, êste homem extraordinário que o destino tão providencialmente colocou na suprema direção de nossa pátria, nesta quadra de ansiedade universal, de fermentações profundas, de ações e reações que são o prenúncio da derrocada inevitável de velhas formas e fórmulas, políticas e sociais, nesta quadra a que se ajustam as palavras com que, se não nos falha a memoria, o nosso grande Pedro Lessa definiu o século 19: "Totus mundus stultisat et relictis antiquis suis legibus vult habere novas constitutiones".

Graças ao invulgar e surpreendente descortino político de Getúlio Vargas e sua inegável felicidade na escolha dos auxiliares, nosso país tem sabido contornar, ou enfrentar, todos os perigos latentes ou declarados que têm ameaçado ou ainda ameaçam mergulhar o mundo contemporâneo num cáos tenebroso. E, graças, ainda, à capacidade administrativa, dêle e de seus auxiliares, à compreensão exata daquilo que se convencionou chamar "realidade brasileira", o Brasil, sôbre triunfar de quaisquer condições adversas, ou apesar delas, tem entrado numa fase de progressos assinalados, por virtude dos quais vamos marchando ràpidamente para uma quasi auto-suficiência e um pôsto destacado no convívio das nações.

São passados os tempos românticos das adorações estáticas diante das riquezas imensas, de nosso país, como irretornàvelmente se foram os "porque-eu-me-ufanismo-do-meu-País". Estamos na éra da ação e das realizações. Nada de palavras, mas idéias realizadoras.

Si, politicamente, já há mais de um século sacudimos a feição colonial, econômicamente, ir-nos-emos libertando, também, de certo fenômeno corrosivo de colonialidade. A divisa, que se entrevê em vários discursos de Getúlio Vargas, e ainda no que pronunciou em data recentíssima, será: Nacionalizar! no sentido mais amplo. O passo já foi dado em campos diversos, como, por ex., em matéria de determinados meios de transporte, de Bancos, de seguros, etc.

O absentismo é e sempre foi prejudicial à vida de uma nação. Condenando o absentismo, diz o industrial americano Dayton Hedges, estabelecido em Cuba há mais de 20 anos, depois de recomendar aos jovens americanos venham para o sul, trabalhar na América Latina: "Deve êle estar preparado para integrar-se na vida da comunidade que escolheu, gastar seu dinheiro onde êle o faz, e ser de fato, um bom vizinho".



O SR. JOÃO ALCANTARA DA CUNHA, DIRETOR REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAFOS, DISCURSANDO

Acrescenta êsse industrial, que sabe ver as cousas como elas são e hão de ser: "Outside companies that new business enterprises in Latin America must take local capital into partnership, and share profits and control; otherwise ways will be found to nullify their efforts." (Readers Digest, fasc. de julho de 1943, pág. 42). Em vernáculo, isto quer dizer o seguinte: "Companhias de fora que começaram novos empreendimentos na América Latina devem associar-lhes capital local e dividir os proventos e o controle; do contrário hão de ser encontrados meios para nulificar seus esforços".

Isto não seriam simples veleidades ultranacionalistas ou cousa que possa rotular de nativismo: é um imperativo iniludível de subsistência como nação verdeiramente soberana.

A situação, tal como imperava antes do advento do Estado Novo, não pode e não deve persistir. Quem quer que se dê a trabalho de ler estatísticas, constatará as seguintes cifras assombrosas de capital que continuaria a ser drenado para fora do País, a perdurar aquele estado de cousas: normalizado o serviço da dívida externa. sem a revisão prometida por Getúlio Vargas, teriamos de pagar anualmente £ 24.000.000; depois viriam as remessas de emprêsas estrangeiras num montante de £ 12.000.000, e, finalmente, as remessas particulares na importância de nada menos de £ 5.000.000, o que somado dá um total de £ 41.000.000. Ora êsse total dá, ao câmbio atual para mais de Cr$ 3.200.000.000,oo (três bilhões e duzentos milhões de cruzeiros). Em tempos normais, o saldo da nossa balança comercial jamais será suficiente para cobrir tamanha cifra. Ficaríamos assim eternamente condenados a lançar mão de ruinosos empréstimos de fundings e mais fundings, e, conseqüentemente, ao eterno jugo da escravatura econômica e financeira.

O caminho a seguir, a única solução é a que vem apontando: nacionalizar e nacionalizar sempre, inclusive a dívida externa.

Só, então, é que teremos nossa emancipação financeira e econômica, senão completa, ao menos dentro da relatividade desejável nas relações internacionais, e a nossa Pátria realizará os seus grandiosos e incontrastáveis destinos".

Fala o jornalista Josué de Sousa

Logo após ter o sr. dr. Edgard Barreto concluido o seu discurso, num improviso arrebatado, tomou a palavra o jovem itajaiense Josué Cláudio de Sousa, redator dos "Diários Associados", acidentalmente em gôzo de férias na sua cidade natal.

Confessando, de início, haver quebrado o protocolo, tomando a palavra, declara ter sido a isso forçado ante o desejo de poder exteriorizar pùblicamente, a admirável impressão que tivera ao visitar, agora, a terra do seu bêrço, da qual, há seis anos, se encontrava afastado. Essa impressão provinha das notáveis realizações que lhe fora dado observar, devidas ao Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, principalmente no que dizia respeito a estradas de rodagem e à saúde pública.

Abordando a questão política, o orador declara ser preciso não confundir democracia, fonte de justas e legítimas aspirações humanas, com a infiltração ridícula de teorias importadas, contrárias em absoluto à nossa formação psicológica.

Depois de várias considerações entusiásticas e cheias de fé, o orador tece um hino ao operariado brasileiro, que tem nos calos das mãos o seu maior elogio e que sempre esteve pronto a colaborar com o govêrno quando a isso é chamado.

Afirma sentir-se ufano e jubiloso por ver, alí, em franca camaradagem, patrões e operários, o que, aliás, é uma resultante benéfica do Estado Novo como são muitas outras realizações como a de incremento da aviação civil, em prol da qual tanto tem batalhado Assis Chateaubriand, pondo ao serviço dela o melhor do seu talento, todo o seu dinamismo e o máximo da sua capacidade de jornalista de escol.

Abordando, por último, os problemas de após guerra, o jornalista Josué de Sousa, diz:

"Estou certo que desta guerra resultará um mundo feliz e risonho. Si, porém, todos os sacrifícios se destinarem apenas a dar a cada cidadão uma casa e um automóvel, preferível será então que um cataclismo destrúa êste bêrço de incompreendidos, incapazes de compreender a sua própria felicidade".

Fala o sr. Interventor

Para responder, ergueu-se, então, o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos, dizendo da emoção que o dominava diante do espetáculo magnífico em que patrões e operários, congregados e unidos, alí estavam para estimulá-lo a prosseguir, sem esmorecimentos, no seu esfôrço de bem servir Santa Catarina e o Brasil.

Agradecendo aos oradores as referências feitas à sua pessoa, declara sua excia. que aquele momento lhe propiciava a oportunidade de falar ao operariado itajaiense, primeiro para agradecer a solidariedade e o apôio que lhe trazia, e depois, para louvar-lhe o trabalho e o esfôrço, nas fábricas, nas oficinas e nos campos, no sentido dos interêsses da Nação.

Exalçando o fato de, sob a esclarecida visão do Presidente Getúlio Vargas, ter-se procurado dar à nossa vida econômico-social um panorama que habilite o operário a melhorar de vida, destaca sua excia. a patriótica atitude dêsse mesmo operariado, salientando não constar nesta hora grave da história do mundo, qualquer ato de indisciplina ou desordem partido dos trabalhadores brasileiros, nem ainda que do seu ofício algum operário tenha desertado.

Ao terminar sua entusiástica, brilhante e patriótica oração, foi o Interventor sr. dr. Nerêu Ramos abraçado por todos os presentes.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Às 14,30 horas, realizou-se no salão nobre da Prefeitura a entronização do Crucifixo no salão do juri, bem como a inauguração do retrato do sr. dr. Nerêu Ramos, oferecido pelo funcionalismo e operários municipais.

Recebido no recinto entre palmas, foi de imediato dado início à cerimônia do benzimento da imagem, o que foi celebrado pelo padre Gregório Warmeling.

Após o benzimento, aquele sacerdote convidou sua excia. a colocar o Crucifixo em seu nicho, o que foi feito em meio de tocante religiosidade.

Em seguida procedeu-se à inauguração do retrato de sua excia., que foi descerrado pelo sr. Francisco de Almeida, prefeito municipal, tendo, na ocasião, feito uso da palavra o sr. Antônio Rocha Andrade, que assim se expressou:

"Exmo. sr. dr. Nerêu Ramos. Minhas senhoras. Meus senhores. Itajaí, por tôdas as classes sociais, num só espontâneo e eloqüente movimento, vem externando a v. excia. sr. Interventor, o testemunho insofismável de sua solidariedade e profunda admiração pela obra que v. excia. vem realizando.

A multiplicidade de empreendimentos levados a efeito, o gigantesco das realizações dos 8 anos de seu govêrno atestam que v. excia. vem empregando tôda a capacidade creadora de seu cérebro e todos os conhecimentos de sua vasta cultura no estudo e solução dos problemas da gente catarinense, dispensando por conseguinte se detenha o orador no apreciar o acêrvo de v. excia. como homem público.

Senhores. Temos a honra de estar interpretando os sentimentos do funcionalismo e operariado da Prefeitura de Itajaí, que num dêstes atos coletivos em que não há destacados, abraçou com entusiasmo a idéia desta homenagem.

Dois objetivos tivemos em oferecendo ao município o retrato de s. excia. o sr. Interventor Nerêu Ramos.

O primeiro foi o de manifestar pùblicamente nosso reconhecimento àquele que, governando numa época em que são aferidas em dôbro as responsabilidades dos que dirigem, teve tempo e desejou resolver, como o fez, a situação positivamente lamentável a que estava entregue o futuro daqueles que empregam tôdas as suas energias nos serviços públicos municipais.

A par dêsse dever sagrado que nos impunha a gratidão, sentimento que sempre enobrece, outro tão transcedente foi nosso empenho alcançar.

Pelas funções que exercemos, em contato diário com os negócios públicos, constatando as dificuldades que se apresentam para solução dos complexos problemas que dizem respeito ao interêsse geral, certos da enormidade de interesses a serem conciliados e barreiras a serem vencidas, melhor do que ninguém podemos aquilatar a quanto renunciou s. excia. o sr. Interventor, aquiescendo em dar aos seus conterrâneos o melhor de seu esfôrço e tôdas as suas faculdades creadoras para que fôssem empregadas a serviço de Santa Catarina, tornando-a digna do Brasil.

Por isso temos conciência de que inaugurando o retrato de Nerêu Ramos neste recinto, prestamos serviço às futuras gerações itajaienses, que ao se inteirarem da história de nossos dias, vendo surgir de suas páginas a figura inconfundível do nosso homenageado, terão a certeza de que os itajaienses de hoje renderam-lhe as homenagens a que faz jús pela soma de serviços prestados ao Estado, visando o homem de amanhã.

Terminando, praticaríamos imperdoável injustiça si não destacassemos a valiosa cooperação moral e material do nosso Prefeito e grande amigo sr. Fran-

(Continúa noutro local)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Banco Industria e Comércio de Santa Catarina S|A.

MATRIZ EM ITAJAI'

INCO INCO

Capital integralizado ..... Cr$ 6.000.000,oo
(Dependendo de aprovação da Diretoria das Rendas Internas o aumento de Cr$ 2.000.000,oo para Cr$ 6.000.000,oo)
Fundo de reserva legal e outras reservas 1.015.000,oo
Filiais, Agências, Sub-agências e Escritórios em: Araranguá, Blumenau, Brusque, Caçador, Concórdia, Cresciuma, Cruzeiro, Curitiba, Florianópolis, Gaspar, Hamônia, Indaial, Jaraguá, Joinvile, Lajes, Laguna, Mafra, Perdizes, Pôrto União, Rio do Peixe, Rio do Sul, São Francisco, São Joaquim, Taió, Tijucas, Tubarão e Urussanga

BALANCETE GERAL DA MATRIZ, FILIAIS, AGÊNCIAS, SUB-AGÊNCIAS, E ESCRITÓRIOS

Itajaí, 12 de outubro de 1943

BALANCETE RELATIVO AO MÊS DE SETEMBRO DE 1943

ATIVO

	Cr$	Cr$
Títulos descontados		56.222.321,7o
EMPRÉSTIMOS EM CONTA CORRENTE:		
Empréstimos hipotecários	1.024.789,oo	
Carteira de Empréstimos aos Funcionários	100.000,oo	
Contas C. Devedoras garantidas	49.179.709,85	50.304.498,85
EFEITOS A COBRAR:		
De Conta Própria, do Interior	8.817.993,8o	
De Conta de Terceiros, do Interior ..	84.002.237,oo	
De Conta de Terceiros, do Exterior ..	88.900,4o	92.909.131,2o
Títulos em liquidação		1,oo
Correspondentes no país		5.832.751,4o
Matriz, filiais, agências, sub-agências e escritórios		69.337.094,7o
TITULOS E FUNDOS PERTENCENTES AO BANCO:		
Móveis e Utensílios, Debêntures, Edifícios e outros Imóveis		3.392.706,1o
7 apólices federais, em nosso poder ..	6.461,oo	
126 Apólices Federais, no Banco do Brasil	93.117,oo	3.492.284,1o
Valores caucionados	53.156.256,oo	
Valores depositados	65.998.852,3o	
Valores em cobrança, no Banco do Brasil	3.148.392,oo	122.303.500,3o
Hipotecas		1.280.500,oo
CAIXA:		
Em moeda corrente, em cofre	6.999.973,9o	
No Banco do Brasil e outros Bancos ..	7.039.141,8o	14.039.115,7o
Diversas Contas		917.217,7o
		416.638.416,65

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Capital		2.000.000,oo
Para aumento capital (Dep. de Aprov. D. R. Internas)		4.000.000,oo
Fundo de reserva legal	200.000,oo	
Fundos de reserva	800.000,oo	
Fundo escolar	15.000,oo	1.015.000,oo
DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE:		
Sem juros	6.625.381,9o	
Com juros	38.985.463,7o	
Limitados	12.275.271,3o	
Com aviso	20.436.354,8o	
Prazo-fixo	20.970.787,8o	
Bancários	11.785.000,1o	111.078.259,6o
Efeitos a cobrar de conta própria e de terceiros		92.909.131,2o
Títulos em caução e em depósito		122.303.500,3o
Correspondentes no país		2.001.696,8o
Matriz, filiais, agências, sub-agências e escritórios		76.992.670,65
Banco do Brasil, conta especial		445.456,8o
Valores hipotecários		1.280.500,oo
DIVIDENDOS:		
Dividendos de 1º a 14º (Saldo não procurado)		47.537,2o
Diversas contas		2.564.664,1o
		416.638.416,65

Genésio M. Lins, Diretor-Gerente
Dr. Rodolfo Renaux Bauer, Diretor

Itajaí, 12 de outubro de 1943
Irineu Bornhausen
Otto Renaux
Bonifácio Schmitt
Antônio Ramos
Diretores

Érico Scheeffer (Registo n. 22.638)
Arí Garcia
Contadores

Posição dos depósitos

1935 — Dezembro	1,320 896,30
1936 — Junho	3 666.802,40
1936 — Dezembro	4.763,713,10
1937 — Junho	7.084.428,20
1937 — Dezembro	10 845 269 80
1938 — Junho	13.593.532,90
1938 — Dezembro	14.656.957,10
1939 — Junho	17.100 933,50
1939 — Dezembro	18.163.190,60
1940 — Junho	21.265.985,40
1940 — Dezembro	25.521.697,40
1941 — Junho	29.859.770 20
1941 — Dezembro	35.786.116,50
1942 — Junho	42.666 489'40
1942 — Dezembro	86 642.283,20
1943 — Junho	104.129 341,70
1943 — SETEMBRO	111.078.259,60

Abra uma conta no "INCO" e pague com cheque

Depósitos

1)—A DISPOSIÇÃO	2o|o
2)—DEPOSITOS POPULARES	5o|o
(retiradas até Cr$ 1.000,00 por semana)	
(entradas minimas)	
(Cr$ 50,00; limite máximo — Cr$ 20.000,00)	
3)—COM AVISO de 30 dias (sem limite(	4o|o
4)— » » » 60 dias » »	4 1|2o|o
5)— » » » 90 dias » »	5o|o
6)—PRAZO FIXO de 6 meses » »	5 1|2o|o
7)— » » » 1 ano » »	6o|o

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O sr. Antonio Ramos e as construções navais em Itajaí

Um problema no Brasil e em todos os paises do mundo é a grande falta de transportes.

Por um lado um grande número de unidades da nossa frota mercante foi afundado por submarinos eixistas.

Por outro lado o intercambio de mercadorias foi intensificado, pelo aumento e discentralização dos meios consumidores.

Itajaí póde-se orgulhar de ter concorrido de forma decisiva para o aumento de transportes marítimos.

No ano passado, o sr. Antônio Ramos lançava á água o barco a motor "Brandino", que, infelizmente, teve vida efemera, afundando pela explosão de matéria combustivel de sua carga, no porto do Rio de Janeiro.

Não foi isso motivo, entretanto, para descoroçar êsse homem de pulsos de ferro que é o sr. Antônio Ramos. Segundo o lema de rei morto, rei posto, incrementou ainda mais a construção já iniciada do irmão gemeo do "Brandino" que há poucos dias foi batisado com o nome de "Ramos".

Trata-se do maior barco de madeira construido no Brasil e que possue as seguintes caracteristicas:

Comprimento, 50 metros; boca, 10 metros; pontal, 4 metros; calado máximo, 4,30 metros; toneladas brutas, 1360; toneladas liquidas, 700; motor de 450 H. P., movido a oleo crú.

É interessante notar que as atividades do sr. Antônio Ramos não se cingem apenas ás construções navais, mas este setor é apenas uma faceta dos seus multiplos afazeres nas lides comerciais e industriais.

Lutador emerito e por tradição, o ilustre homem de trabalho dirige ainda a Companhia Itajaiense de Fosforos, "CIP", fecularias, engenho de orroz, casa de atacados e varejo e mais uma dezena de outras empresas.

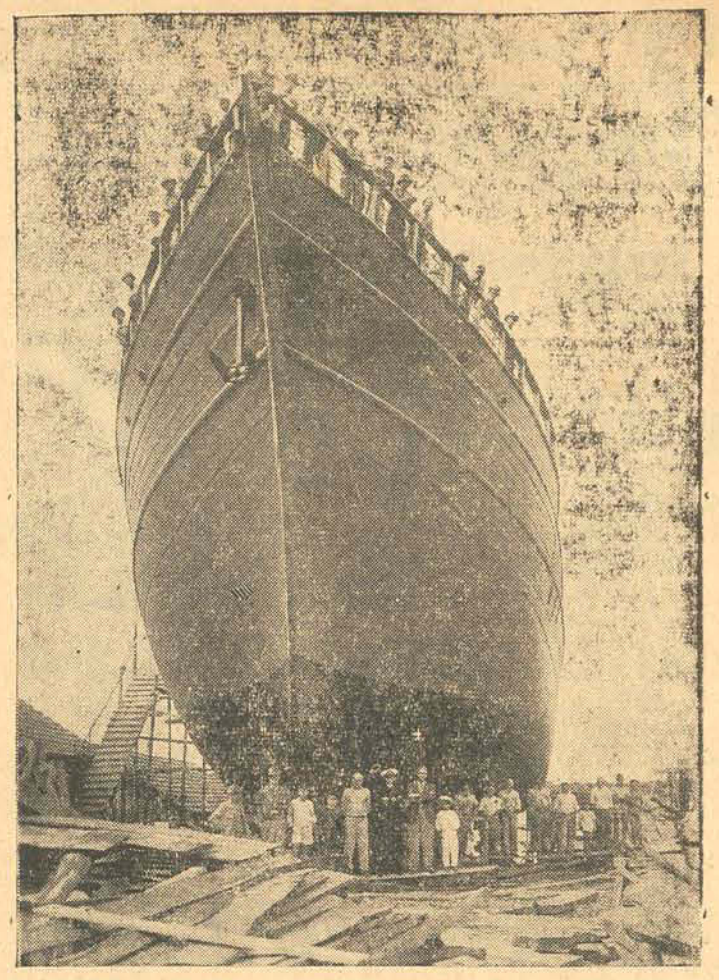
Pessôa de visão, desde cedo notou que não só o que produzia mas as mercadorias da praça necessitam de escoamento e, neste caso, lançou as suas vistas para as construções navais, único meio de melhorar o nosso combalido comércio marítimo.

E é isto que o sr. Antônio Ramos têm desenvolvido de modo altamente satisfatório, para o bem do nosso comércio e da nossa indústria.

Muito embora se trate de uma situação passageira, e tempos virão em que a paz restabelecerá o comércio marítimo, ainda assim, é na reconstrução que se processará no após guerra que o comércio precisará como nunca de transporte para as suas mercadorias, para as suas máquinas, para os seus mantimentos.

O que o sr. Antônio Ramos realiza é obra duradoura e que evidencia sadio patriotismo e espirito progressista.

Afora o barco em apreço o mesmo armador possue outras embarcações menores, tambem de madeira, e outras naus sairão futuramente dos fecundos estaleiros da rua Blumenau.



Tecelagem Itajaí S A
Fiação — Fabrica de Tecidos
Endereço Telegrafico "Tecita" — Caixa Postal 25
ITAJAI'
Estado de Santa Catarins — Brasil
Artefatos:
Camisas de Sport
Blusões para homens
Roupões de banho
Guarnições de chá
FIOS CARDADOS
Em meadas
Rocas cilindricas
Rocas cônicas
Tecidos
Fantasias-Atoalhados
Cortinas — Etamines
Entretelas — Stores

Comercio e Navegação
BAUER S. A.
Comissões — Consignações
Representações — Conta propria
Agência de Vapores
Despachos — Expedições
Representantes de:
Cia. Comercio e Navegação
Vapores esperados
DO NORTE
PIAUI'
breve, seguindo para o Rio Grande e Porto Alegre
DO SUL
OITI'
breve, seguindo até o porto do Río
Para mais informações com agência
Cia. Comercio e Navegação
Sal de MACAU e MOSSORO'
O melhor para ter gado forte e sadio. O mais puro para carne e manteiga
Centro de Comércio de Sal
FLUMINENSE LTDA.
Sal «Aliado» em grande escala
Luiz Correia — Xarque
Standart Oil Comp. of Brasil
Essolene—Querosene Jacaré
General Motors do Brasil S|A
Automoveis «CHEVROLET»
Vendas—Serviços—Peças genuinas e acessorios em geral
Fabrica São Luiz Durão
Tecelagem de aniagem
RUA PEDRO FERREIRA, 52 — CAIXA POSTAL
END, TELEGR.: «BAUER»
ITAJAI' — SANTA CATARINA — BRASIL

Cia. Comercio e Industria
MALBURG
CASA FUNDADA EM 1860
Representações — Despachos
Importação — Exportação
Códigos: Ribeiro, Borges, Mascote 1a e 2a—Ed. e Particulares
End. Teleg.: "MALBURG"
RUA DR. PEDRO FERREIRA Nº 1
Caixa Postal nr. 11
ITAJAI' Estado de Santa Catarina BRASIL

Resolvido, enfim, seu problema financeiro!
Adquira TUDO de que necessitar,
de UMA SÓ VEZ,
pagando PARCELADAMEMTE,
com as VANTAGENS da compra à vista,
servindo-se do
SISTEMA CREDIÁRIO KNOT
Roupas
Calçados
Móveis
Rádios
Geladeiras
Bicicletas
Jóias
Livros
Chapéus
Instalações elétricas e sanitárias
Artigos para presentes
Peles
Casacos
Quaisquer artigos
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SEGUROS KNOT S. A.
Rua Felipe Schmidt, 34 — Sala 5 — Telefone 1634
Expediente: Das 8 às 12 e das 14 às 17 hs.
O. K. STUDIO

Cortume Ernesto Schneider S.A.
Telegramas CESSA
FONE, 34
Caixa Postal, nº 43
ITAJAI'
Produzimos a melhor sola para a melhor correia do Brasil
Tipos de solas especial pora calçados

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

LONDRES, 19 [U P] — O comunicado do Ministerio do Ar anunciou que aviões "Mosquitos" atacaram objetivos na Alemanha.

Graças Ao Salario De Familia

a servente com 13 filhos vai receber Cr$ 1.100,00

Rio, 19 (A Gazeta) — Com a decretação do sálario de familia pelo presidente Getúlio Vargas, estão, aparecendo familias numerosàs. Interessante, porém, é que estão aparecendo familias numerosas, em sua quase generalidade de condições modéstas nesta e noutras capitais do Brasil, onde chegam noticias a propósito da alegria que aquele beneficio causou ao pais inteiro. Ainda hoje a reportagem do "O Globo", descobriu aqui um casal com treze filhos, cujo chefe é José Ribeiro, trabalhador da prefeitura. Com tão grande prole, porém, sua mulher Olga Ribeiro teve necessidade de empregar-se e desempenha as funções de servente do Instituto Nacional de Puericultura, do Ministério da Educação. Olga ganhava até agora 300 cruzeiros e seu marido quatrocentos cruzeiros, apenas. Sejam setecentos cruzeiros ao todo. Com essa importância o casal pagava todas as suas despesas, vivendo apertadamente. Dum momento para o outro, entretanto, a sorte bafejou aquela numerosa familia. Inscrevendo-se na Associação Lar Proletário, instituição presidida pela sra. Darci Vargas, José Ribeiro obteve ultimamente uma higienica casa própria para residir com sua familia, pagando mensalmente a amortização de 130 cruzeiros quando antes morava num barracão por cem cruzeiros mensais. Depois dessa chance veio o abono familiar, pelo qual o casal Ribeiro vai receber, além do aumento de vencimentos, mais 650 cruzeiros pelos 13 filhos que possue. Só Olga, como servente receberá a partir de dezembro 1.100 cruzeiros, assim, especificados: ordenado antigo 300 cruzeiros, aumento 150, salario de familia, ou sejam 50 cruzeiros por filho, 650 cruzeiros.

Lei marcial em Grenoble

BERNA, 19 [R] — Os nazistas estabeleceram a lei marcial e o toque de recolher extraordinario ás 15 horas em Grenoble, em consequencia das lutas de rua que se verificaram entre alemães e guerrilheiros franceses.

A Gazeta

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Florianopolis, 20 de Novembro de 1943

O SR. GENESIO LINS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ITAJAI, SAUDANDO O SR. INTERVENTOR NEREU RAMOS.

Ação conjunta com a Hungriá

LONDRES, 19 (R) — Um despacho de Zurique anuncia que o ministro das Relações Exteriores da Bulgaria, sr. Shisshmanov, seguiu para Budapest, afim de discutir a possibilidade de uma ação conjunta com a Hungria, de acordo com as novas circunstancias.

Meio milhão de pessoas evacuadas da Bessarabia

LONDRES, 19 (R) — Um despacho de Budapest para o «Tidningen» anuncia que nos circulos bem informados rumenos se estima em meio milhão o numero de pessoas que até agora foram evacuadas da Bessarabia e Moldau, em consequencia da ofensiva do exercito russo.

Renunciou o gabinete

CARACAS, 19 (R) — Renunciou o gabinete venezuelano. Não se conhecem as verdadeiras razões de tal atitude.

Mussolini enfermo em Berchtesgaden

ESTOCOLMO, 19 (U P) — Um jornal desta capital publicou uma informaZão, procedente da Alemanha, que diz encontrar-se Mussolini gravemente enfermo em Berchtesgaden. Diz a mesma informação que Mussolini adoeceu justamente antes da reunião do primeiro congresso do Partido Republicano Fascista.

O Papa falará ao mundo

LONDRES, 19 (U P) — A radio emissora de Paris, citando um comunicado de Roma, informou que o Papa Pio XII falará ainda esta semana aos catolicos do mundo inteiro.

O local da conferencia

LONDRES, 19 (U P) — A radio emissora de Bucarest anunciou ontem o seguinte: «Circulos bem informados de Washington expressaram a opinião de que os srs. Churchill, Stalin e Roosevelt se reunirão dentro em breve». Acentua se que o Cairo poderia ser o local desta anunciada reunião.

Foram duas grandes formações

LONDRES, 19 (R) — Sabe-se agora que foram duas, as formações aereas aliadas que atacaram ontem Berlim e Ludivshaven. 2.500 toneladas de bombas foram projetadas.

Novamente sobre Londres

LONDRES, 19 (R) — Mais uma vez a Luftwafte tentou bombardear Londres, na noite de 18, mas não foi bem sucedida.

Continuaram os ataques

LONDRES, 19 (R) — Hoje, 19 pela manhã, os americanos «tomaram a palavra» e prosseguiram o bombardeio de Berlim Ludvigshaven. Faltam detalhes.

Os gregos defendem Samos

CAIRO, 19 (R) — A defesa da ilha de Samos, constantemente atacada pelos alemães, foi confiada á arma aerea grega.

DIA 3 DE DEZEMBRO NO CINE RITZ

QUE SEGREDO ESTARIA GUARDADO NA NOITE DO PASSADO DAQUELES DOIS? PORQUE TERIA TERMINADO AQUELE ROMANCE QUE OS UNIRA DURANTE TANTAS HORAS FELIZES?

JAMES HILTON, O AUTOR DE "HORIZONTES PERDIDOS" E "ADEUS, MR. CHIPS", — ESCREVEU ESTA HISTÓRIA DE INENARRAVEL BELEZA — E A METRO DEU-LHE DOIS INTERPRETES MARAVILHOSOS: GREER GARSON E RONALD COLMAN:

RITZ Domingo-21 de novembro— Novo Horario de Verão.
A 1,30 horas—ELEGANTE VESPERAL.
A's 5 e 7,30 horas—SESSÕES CHICS.
JOAN CRAWFORD em
UM ROSTO de MULHER
com Melvin Douglas e Conrad Veidt.

Avanço de 30 kms.

LONDRES, 19 (R) — O Exercito Vermelho, em subita recrudescencia das operações na curva do Dnieper, avançou até trinta quilometros da cidade de Nikopol, depois de capturar a cidade fortificada de Tomskovka.

Aspecto do banquete oferecido, em Itajeí, ao Interventor Nerêu Ramos. Vê-se no clichê acima, entre outros, os acatados e importantes industriais Antonio Ramos, Bonifacio Schmidt e E. Schneider.

Novidades em: — PANAMA' - ALBENE - SEDAS EM CORTES - ZERGALBA - SEDAS LISAS - SEDAS PARA VESTIDOS DE BAILE - está recebendo a

CASA ROMANOS

Rua Conselheiro Mafra n. 26
VISITE-NOS SEM COMPROMISSO DE COMPRA
EXAMINE NOSSOS PREÇOS

TERRORISMO NA FRANÇA!

LONDRES, 19 (R) — A RADIO EMISSORA DE PARIS, CONTROLADA PELOS NAZISTAS, INFORMOU QUE ANDRE' BONAMY, DE 63 ANOS, EX-GOVERNADOR COLONIAL DE VICHI E EX-CHEFE DA PROPAGANDA, FOI MORTO PELOS «TERRORISTAS» A 15 DO CORRENTE. SEU CORPO FOI ENCONTRADO NUMA VALETA.

BARCELONA, 19 (R) — A IMPRENSA FRANCESA ANUNCIA QUE O COMISSARIO DE POLICIA DO DEPARTAMENTO DO SENAOISE, GEORGES GAUTIER, FOI ASSASSINADO A 12 DO CORRENTE, NAS PROXIMIDADES DE PARIS, POR UM GRUPO QUE CONDUZIA ARMAS DE FOGO.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense